



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Faculdade de Educação

VASTÍ FERRARI MARQUES

**CENTRO INTERNACIONAL DE ESTUDOS, MEMÓRIAS E
PESQUISAS DA INFÂNCIA: UMA PROPOSTA DE POLÍTICA
PÚBLICA PARA CONTINUIDADE DAS AÇÕES EDUCACIONAIS DA
REDE MUNICIPAL DE JUNDIAÍ**

Campinas
2021

VASTÍ FERRARI MARQUES

**CENTRO INTERNACIONAL DE ESTUDOS, MEMÓRIAS E
PESQUISAS DA INFÂNCIA: UMA PROPOSTA DE POLÍTICA
PÚBLICA PARA CONTINUIDADE DAS AÇÕES EDUCACIONAIS DA
REDE MUNICIPAL DE JUNDIAÍ**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Escolar da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Mestra em Educação Escolar, na área de concentração Educação Escolar.

Orientadora: Profa. Dra. Roberta Rocha Borges

ESTE TRABALHO CORRESPONDE À VERSÃO FINAL DA DISSERTAÇÃO DEFENDIDA PELA ALUNA VASTÍ FERRARI MARQUES E ORIENTADA PELA PROFA. DRA. ROBERTA ROCHA BORGES.

Campinas
2021

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação
Rosemary Passos - CRB 8/5751

M348c Marques, Vastí Ferrari, 1964-
Centro Internacional de Estudos, Memórias e Pesquisas da Infância : uma proposta de política pública para continuidade das ações educacionais da Rede Municipal de Jundiaí / Vastí Ferrari Marques. – Campinas, SP : [s.n.], 2021.

Orientador: Roberta Rocha Borges.
Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Reggio Emilia, Abordagem (Educação de crianças). 2. Infância. 3. Políticas públicas. 4. Inovação. 5. Democracia. I. Borges, Roberta Rocha. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em outro idioma: International center of studies, memories, and researches of childhood: : A public policy proposal for the continuation of educational actions in the municipal Jundiaí Network

Palavras-chave em inglês:

Reggio Emilia, Approach (Children's Education)

Childhood

Public policy

Inovattion

Democracy

Área de concentração: Educação Escolar

Titulação: Mestra em Educação Escolar

Banca examinadora:

Roberta Rocha Borges [Orientador]

Beatriz Mangione Sampaio Ferraz

Nora Alejandra Almeida Cavaco

Data de defesa: 18-05-2021

Programa de Pós-Graduação: Educação Escolar

Identificação e informações acadêmicas do(a) aluno(a)

- ORCID do autor: <https://orcid.org/0000-0002-8091-726X>

- Currículo Lattes do autor: <http://lattes.cnpq.br/2891391763188875>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Faculdade de Educação

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**CENTRO INTERNACIONAL DE ESTUDOS, MEMÓRIAS E PESQUISAS DA
INFÂNCIA: UMA PROPOSTA DE POLÍTICA PÚBLICA PARA CONTINUIDADE
DAS AÇÕES EDUCACIONAIS DA REDE MUNICIPAL DE JUNDIAÍ**

VASTÍ FERRARI MARQUES

COMISSÃO JULGADORA:

Profa. Dra. Roberta Rocha Borges
(orientadora)
Profa. Dra. Beatriz Mangione Sampaio
Ferraz
Profa. Dra. Nora Alejandra Almeida
Cavaco

A ata de defesa com as respectivas assinaturas dos membros da comissão examinadora encontra-se no SIGA/Sistema de Fluxo de Dissertação/Tese e na Secretaria do Programa da Unidade.

Dedico este trabalho a meu filho Luca
e a todas as crianças que são e estão aí.

AGRADECIMENTOS

Deixo aqui registrada minha gratidão a todos aqueles e a todas aquelas que generosamente contribuíram para a realização desta pesquisa.

A toda equipe docente e de funcionários da Unicamp.

À minha orientadora Profa. Dra. Roberta Rocha Borges.

Às doutoras que compuseram minha banca, abrindo-me novas janelas.

Aos colegas de do curso de Mestrado Profissional da Unicamp, pela coragem e determinação.

A toda Unidade de Gestão de Educação de Jundiaí que segue a trilha do conhecimento.

Ao time CIEMPI — aos que foram e aos que não de vir.

À Prefeitura Municipal de Jundiaí.

Aos amigos e amigas, pela aprendizagem no convívio

Aos meus pais — Osny Marques (*in memoriam*) e Ana Ferrari Marques, que nunca desistiram de nos ensinar.

A toda minha família, pelo amor que nos une, seja lá onde estivermos.

Ao meu filho Luca, meu grande professor da vida.

À minha enteada, filha do coração, Ana Paula; ao meu genro Joshua; e à nossa neta Eloisa.

Ao meu marido, amor de todos os dias.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo registrar o processo de constituição do Centro Internacional de Estudos, Memórias e Pesquisas da Infância (CIEMPI), no município de Jundiaí-SP, como um projeto intersetorial para dialogar sobre e pensar a complexidade da infância. O CIEMPI surge da compreensão de que a administração pública deve assumir seu compromisso com a infância. O centro, portanto, foi pensado para ser um espaço público de estudo, de pesquisa e de acolhimento, capaz de interconectar ações e pensamentos em favor da infância e da educação das crianças. Concebido em 2018, como resposta às demandas éticas das garantias dos direitos da infância, e na perspectiva da responsabilidade coletiva, o CIEMPI vem implementando ateliês — aqui entendidos como espaços educacionais em contextos investigativos. Este registro, além de ser uma reflexão sobre uma determinada prática pedagógica, também visa à transformação dessa mesma prática. Por meio da análise documental e da pesquisa de campo junto aos agentes diretamente envolvidos na gestão do CIEMPI, esta pesquisa tem como foco as relações e as aproximações com a rede municipal de ensino em sua tarefa de formação e capacitação. Como resultado, constatou-se que as vivências dentro dos ateliês, na perspectiva da pedagogia da escuta, de Loris Malaguzzi, favorecem o processo de humanização das condições de aprendizagem. Tal pedagogia é fundamentalmente uma prática democrática pois pressupõe a escuta de todos os atores do processo educacional: crianças, educadores e familiares. A documentação pedagógica, nesse contexto de *design* participativo, se constitui em ferramenta estratégica privilegiada por registrar os *insights*, as atividades e os processos que se dão a partir da escuta atenta, ativa e interessada das questões levantadas durante as atividades vivenciadas nos ateliês.

Palavras-chave: Reggio Emilia; infância; política pública; inovação; prática democrática.

ABSTRACT

This work aims to record the process of constitution of the *Centro Internacional de Estudos, Memórias e Pesquisas da Infância (CIEMPI)*, in the city of *Jundiaí-SP*, as an intersectoral project to discuss and think about the complexity of childhood. *CIEMPI* arises from the understanding that public administration must assume its commitment to childhood. The center, therefore, was designed to be a public space for study, research and reception, capable of interconnecting actions and thoughts in favor of childhood and children's education. Conceived in 2018, as a response to the ethical demands of the guarantees of children's rights, and from the perspective of collective responsibility, *CIEMPI* has been implementing workshops — understood here as educational spaces in investigative contexts. This record, in addition to being a reflection on a particular pedagogical practice, also aims at transforming that same practice. Through document analysis and field research with agents directly involved in the management of *CIEMPI*, this research focuses on the relationships and approaches with the municipal education network in its training and shaping task. As a result, it can be seen that the experiences within the workshops, from the perspective of Loris Malaguzzi's listening pedagogy, favor the process of humanization of learning conditions. Such pedagogy is fundamentally a democratic practice because it presupposes listening to all the actors in the educational process: children, educators and family members. Pedagogical documentation, in this context of participatory design, constitutes a privileged strategic tool for recording the insights, activities and processes that take place from attentive, active and interested listening to the issues raised during the activities experienced in the workshops.

Keywords: Reggio Emilia; childhood; public policy; innovation; democratic practice.

SUMÁRIO

1 MEMORIAL: DE ONDE EU FALO.....	12
2 INTRODUÇÃO.....	23
3 PRÁTICA DEMOCRÁTICA: UM EXERCÍCIO DIÁRIO DE ESCUTA	29
3.1 PEDAGOGIA DA ESCUTA.....	29
3.2 EXPERIMENTALISMO DEMOCRÁTICO	30
3.3 REGGIO EMILIA.....	31
3.4 EXPERIMENTALISTAS E O FAZER POLÍTICO.....	33
3.5 CONTESTAÇÃO E UTOPIAS REAIS.....	34
3.6 CRIANÇA RICA, EDUCADOR RICO	34
3.7 DIÁLOGO, REFLEXÃO, CONFRONTO E INTERPRETAÇÃO	35
3.8 DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA	36
3.9 AS CEM LINGUAGENS DA CRIANÇA.....	38
4 DO PROJETO INICIAL... UMA IDEALIZAÇÃO PARA A PROJETAÇÃO: O QUE É E PARA QUEM É O CIEMPI?	40
4.1 ATELIÊ PESQUISA DOS BEBÊS.....	42
4.2 ATELIÊ LINGUAGEM DOS SABORES	44
4.3 ATELIÊ NATUREZA E CONSTRUTIVIDADE	46
4.4 ATELIÊ LINGUAGENS DA ARTE.....	47
4.5 ATELIÊ DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA	49
4.6 PROBLEMA DE PESQUISA.....	55
4.7 OBJETIVO GERAL	55
4.8 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	56
4.9 METODOLOGIA	57
4.10 CRONOGRAMA.....	58
4.11 PARTICIPANTES DA PESQUISA	61

4.12 RISCOS E BENEFÍCIOS ENVOLVIDOS NA EXECUÇÃO DA PESQUISA	63
4.13 BENEFÍCIOS	63
4.14 CONSIDERAÇÕES.....	64
4.15 LEITURAS.....	67
5 CIEMPI: A CONCRETUDE DAS AÇÕES – NOS EIXOS DE FORMAÇÃO PERMANENTE, EXTENSÃO E PESQUISA, PATRIMÔNIO HISTÓRICO	69
5.1 A CONSOLIDAÇÃO DO CIEMPI E A PANDEMIA.....	71
5.2 O CIEMPI NO EIXO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO.....	71
5.3 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL – DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO	79
5.4 O CIEMPI COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PARA OS EDUCADORES	83
5.5 AS OFICINAS, OS <i>WORKSHOPS</i> E OS CURSOS EM 2020	86
5.6 OFICINA “PLANEJANDO COM O CIEMPI”	87
5.7 OFICINA “CHÁ DE CADEIRA”: ENCONTROS PARA GOSTAR DE LER	88
5.8 GRUPO DE ESTUDOS “DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA”	88
5.9 OFICINA “UMA CONVERSA ENTRE OS PARES”	89
5.10 OFICINA “CINE CLUBE CIEMPI”	90
5.11 MINICURSO “BRINCANDO DE CASINHA”	91
5.12 WORKSHOP “JANELAS ABERTAS”	91
5.13 ENCONTRO “RODA DE CONVERSA”: AS CONTRIBUIÇÕES DE MÁRIO DE ANDRADE PARA A INFÂNCIA	92
5.14 OFICINA “A EXPLORAÇÃO DA NATUREZA PELAS CRIANÇAS E A ELABORAÇÃO DO PENSAMENTO MATEMÁTICO”	94
5.15 CURSO “(RE)INVENTANDO A ESCOLA”	95
5.16 ENCONTRO RODA DE CONVERSA “(RE) PLANEJANDO COM O CIEMPI”	97
5.17 O CIEMPI E A INTERNACIONALIZAÇÃO.....	102
5.18 O CIEMPI SE ENCONTRA COM A “EMEB PROFA. MARIA DE TOLEDO PONTES”	106

5.19 OS ENCONTROS DO CIEMPI COM OS MESTRES PAULO FREIRE E RUBEM ALVES.....	110
5.20 O GRUPO DE TRABALHO (GT) DO CIEMPI.....	114
5.21 O CIEMPI GANHA UM <i>SITE</i>	116
5.22 MEMORIAL DAS VIVÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL – AULA EM ESPAÇOS ABERTOS.....	117
5.23 O CIEMPI EM NÚMEROS	118
5.24 CANTEIRO DE IDEIAS.....	118
5.25 AS VOZES DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO NO PROCESSO E NO REPLANEJAMENTO DAS AÇÕES PARA O ANO DE 2021	121
5.26 PROJEÇÃO DE FORMAÇÃO A PARTIR DO PROCESSO DE ESCUTA COM OS EDUCADORES PARA 2021.....	122
5.27 O CIEMPI NO EIXO DE EXTENSÃO E PESQUISA	123
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	125
6.1 DE ONDE PARTIMOS?	125
6.2 TRILHAS DO CIEMPI	126
6.3 OS RUMOS DO CIEMPI PARA O FUTURO.....	127
REFERÊNCIAS.....	140
ANEXO A – Regimento do Centro Internacional de Estudos Memórias e Pesquisas da Infância.....	145
ANEXO B – Carta ao Instituto Rubem Alves.....	167
ANEXO C – E-mail de resposta do Instituto Rubem Alves.....	169
ANEXO D – Caderno de Pesquisa NEPP n° 88, p. 42-44.....	171

1 MEMORIAL: DE ONDE EU FALO

Como escutar criadoramente a infância?
Como acolher e preservar sua sensibilidade,
Sua inteligência, sua imaginação?
As crianças vivem a linguagem nascente,
O mundo que começa de novo.
A poética da infância desperta em nós,
Adultos, a necessidade e o desejo de uma vida criadora.
(ANTÔNIO, 2019b)

Em 1985, eu estava terminando o curso de pedagogia, aos 19 anos, com a certeza do caminho que percorreria. Sabia desde pequena que seria professora. Prestei o concurso para trabalhar na pré-escola municipal, em Jundiaí, São Paulo, Brasil. O pré-requisito, à época, era ter o diploma do Magistério. Minha primeira escola como professora efetiva da rede municipal foi a “EMEB Prefeito Vasco Antonio Venchiarutti”, no bairro Caxambu, em Jundiaí. Sem nenhuma experiência, precisei galgar os caminhos da paciência comigo mesma, da humildade para aprender com os que já a possuíam e de muito estudo, já que a teoria, para ser compreendida, precisa da prática, e vice-versa. Estudar e aplicar, num processo contínuo de reflexão-ação-reflexão. Caminho difícil de compreender. Descobri nesse momento a relevância de uma diretora de escola experiente na vida de uma pessoa inexperiente. Profa. Ana Raquel Mendes Morin, com muita tolerância, foi dedicadamente me ensinando a aprender. As crianças, essas ávidas pelo saber, estavam muito mais prontas do que eu. Aos poucos, desvendaram-se os caminhos da pesquisa, da experimentação, das vivências e das convivências que se completam para quem acredita que Educação é, acima de tudo, transformação. Matéria prima que se desvela no que desejamos que seja.

Em 1992, já com a pedagogia na alma, prestei concurso para diretora escolar na mesma rede municipal. Até esse momento, outras diretoras haviam passado pela minha vida. A experiência em outras escolas, em outros bairros, e o amadurecimento dela decorrente, já dava conta de me fazer entender como professora e, tal qual em um espelho, refletia as imagens daquelas diretoras em quem eu buscava minha identidade profissional.

Naqueles tempos, assumi minha primeira unidade escolar como diretora da “EMEB Profa. Maria Lúcia Massarente Klinke”, no segmento de Educação Infantil para crianças de 5 e 6 anos. O bairro é Jardim Tulipas, Jundiaí. Escola que, nas palavras de Paulo Freire, sonhava comigo sonhos possíveis. Com um grande quintal, ali plantamos, colhemos e cozinhamos com as crianças, criamos coelhos, tartarugas, passarinhos. Fizemos uma rampa junto com as famílias para poder dar acesso a todos os ambientes da escola à nossa primeira aluna cadeirante. Modificamos os espaços escolares com o objetivo de criar ambientes de experimentação e criação para nossos pequenos. As famílias estavam sempre conosco.

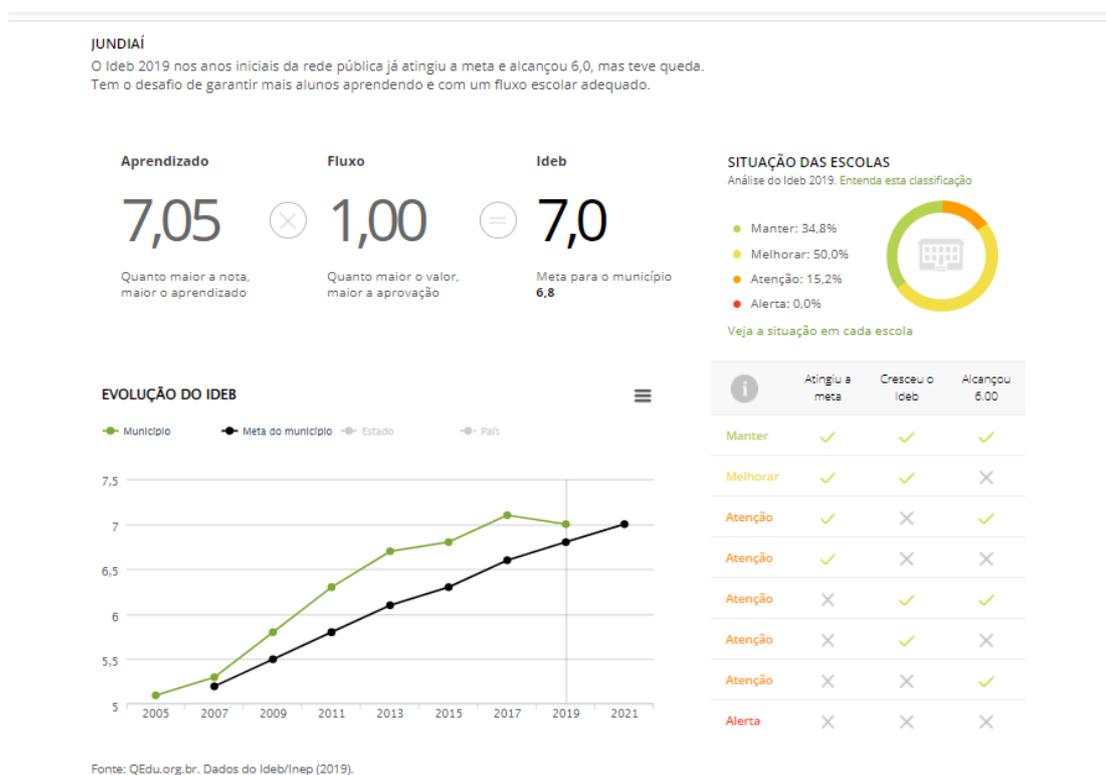
Meu primeiro ensaio para o que tinha certeza do que faria. Transformar a escola em um espaço que acredita no potencial de todos e todas que convivem nela. Foram sete anos de ciência e encantamento.

Em 2001, decidi pelo Ensino Fundamental, assumindo uma escola que seria inaugurada no bairro onde eu morava. A “EMEB Prof. Geraldo Pinto Duarte Paes”, no bairro Eloy Chaves, era linda! Novíssima! Minha inspiração era trazer a experiência da Educação Infantil para o Ensino Fundamental de tal forma que ficasse garantida a continuidade do processo de ensino e aprendizagem. Queria que a escola continuasse a existir na vida das crianças com toda a infância que lhes era permitida viver. Portanto, não seria possível enfileirar as carteiras, os agrupamentos precisariam ser produtivos, os conteúdos precisariam ser trabalhados em modalidades organizativas com projetos, sequências didáticas e atividades permanentes, como cantar e contar histórias. A ludicidade era conteúdo obrigatório, e o contato com o meio ambiente e a natureza eram premissas para a escola existir. Um grande desafio para uma escola que acreditava que, para alfabetizar meninas e meninos, bastava caderno, lápis e lousa. Ao final, conseguimos aproximar a comunidade da escola. Muitas vezes fomos convidados a dar entrevistas e compor documentos oficiais em decorrência das possibilidades que a escola oferecera a todos e todas que participavam de seu cotidiano. A experiência nessa unidade escolar altera definitivamente meu olhar sobre a escola, a educação e a infância.

Em 2009, fui convidada para compor a equipe pedagógica, na função de diretora de Ensino Fundamental, na gestão do então secretário municipal de educação Prof. Francisco José Carbonari (2009-2012). Esse momento, marcado pelas possibilidades de criação de políticas públicas, foi determinante para meu

desenvolvimento profissional. Estabelecemos um programa pedagógico que, como demonstram os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Brasileira (IDEB), deu conta de melhorar significativamente os níveis educacionais. Tal programa contemplou o acompanhamento pedagógico junto às escolas, oferecendo formações que trabalhassem não somente o fazer pedagógico, mas também a reflexão sobre cada fazer. Sentindo necessidade de nos apoiarmos em um currículo municipal, elaboramos, com a rede e a Fundação Vanzolini, um currículo por segmento e por áreas de conhecimento. Nosso IDEB, em poucos anos, ultrapassou as metas para período.

Imagem 1 — Resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Brasileira (IDEB) de Jundiaí-SP



Fonte: QEdu.org.br. Dados do IDEB/INEP (2019).

Em 2013, solicitei minha remoção para a “EMEB Aparecida Merino Elias”, no bairro do Medeiros. Outrora, fora creche das indústrias Parmalat, que, ao fechar, teve o patrimônio cedido a um projeto social que recolhia menores infratores de Jundiaí e região. Posteriormente, com a desativação do projeto, a escola ficou

fechada, até que a Secretaria de Educação adquirisse o imóvel para fazer dele uma escola diferenciada.

Uma escola com bosque, com jardins, com fontes, com espaços que colore a vida dos que ativamente vivem o cotidiano desse lugar. Voltamos à ideia das plantações, da horta, dos viveiros de animais, das esculturas em pedra e outros elementos naturais, das possibilidades de interação por projetos e sequências didáticas, da arte como propulsora de descobertas.

Projetar o espaço de um *nido* ou uma *scuola dell'infanzia* – ou talvez pudéssemos dizer apenas projetar uma escola – é um processo altamente criativo, não apenas em termos da pedagogia e arquitetura, mas também, de modo geral, em termos sociais, culturais e políticos. Essa instituição pode, de fato desempenhar um papel muito especial no desenvolvimento cultural e uma experimentação sociopolítica real, a ponto de que esse momento (o de projetar) e esse lugar (a escola) poderem ser vivenciados não como tempo e espaço de reprodução e transmissão de conhecimento estabelecido, mas como local de verdadeira criatividade. (RINALDI, 2012, p. 149)

A escola se revelou um lugar de transformação para todos nós. Foram quatro anos de experiências, marcadas por muito trabalho, estudo, programas, projetos e vivências essenciais nos quais as metodologias ativas se revelaram indispensáveis.

As crianças traziam muitos conhecimentos, muitas aplicações, e elaboravam muitas hipóteses, que demandavam pesquisa e estudo. As exposições, os projetos, eram todos desenvolvidos a partir de um currículo, de um Projeto Político Pedagógico efetivo, de uma rotina organizada para as aulas, e resultaram em aprendizagens concretas para os meninos e as meninas e para nós, educadores, também.

Fotografia 1 — Viveiro com jabutis e tartarugas criado a partir do projeto das crianças dos 1os. anos em 2015



Fonte: arquivo da autora.

Fotografia 2 — Canteiros alternativos de morangos



Fonte: arquivo da autora.

Nota: Luca Ferrari Marques Ramos, 2014.

Fotografia 3 — Prof. Ronaldo Mathias na sala de música (2013-2016)



Fonte: arquivo da autora.

Fotografia 4 — Espaço construído a partir das propostas de crianças e adultos da “EMEB Aparecida Merino Elias” I (2013-2016)



Fonte: arquivo da autora.

Fotografia 5 — Espaço construído a partir das propostas de crianças e adultos da “EMEB Aparecida Merino Elias” II (2013-2016)



Fonte: arquivo da autora.

Em 2017, fui convidada para ser gestora de cultura do município de Jundiaí. Embora Educação e Cultura sejam indissociáveis, do ponto de vista humano, tecnicamente há diferenças marcantes na gestão. Foi um período gratificante que enriqueceu minhas teorias sobre o humano e a arte.

Em outubro de 2017, iniciei minhas atividades nessa função. Depois de 35 anos como educadora da mesma cidade, sou desafiada a pensar a Educação em

outro âmbito, não mais o da escola local, em um microprojeto¹, mas em todas as 109 escolas que compõem a rede, com toda a sua complexidade orçamentária, estrutural e pedagógica. Esse é o momento de pensar em macropolíticas² que sirvam aos objetivos e diretrizes educacionais para todo o município. São aproximadamente 4 mil servidores, diretamente ligados à educação, e trinta e nove mil estudantes. São muitas histórias, contextos diversos, muitas possibilidades de criação e desafios de desenvolvimento e formação.

No exercício dessa função, me dou conta de uma lacuna: registros históricos que reunissem a memória dos 76 anos de existência das escolas municipais. Minimamente três gerações de professores, diretores de escola, coordenadores pedagógicos, assistentes de diretor de escola, cozinheiros, agentes de desenvolvimento infantil, agentes operacionais, assistentes administrativos, sem contar os cargos executivos da própria unidade de gestão de educação, passaram pela rede até aqui. Não há arquivos que reúnam e contenham essa história. Muitos documentos foram se perdendo ao longo do tempo, e as pessoas que fizeram a história da Educação de Jundiaí — algumas patronesses e patronos de escolas municipais —, e de tantas outras, vão sendo esquecidas.

Ao visitar as unidades, vejo as fotografias de pessoas que hoje dão nomes a escolas — muitas foram minhas supervisoras escolares. Mas para a maior parte dos educadores, essas personalidades não passam de ilustres desconhecidos. Isso porque a rede municipal é composta atualmente de muitos diretores jovens de carreira, e a maioria não é da cidade. Novas equipes escolares se constituem, e as memórias vão se perdendo se não forem retomadas.

Começamos, então, a reconstituir a história da educação municipal em Jundiaí, fazendo o levantamento dos documentos existentes: buscamos desde a construção do primeiro parque escola até a sua configuração atual.

¹ Definição de microprojetos: evoca a ideia de um processo dinâmico, uma jornada que envolve a incerteza e a chance que sempre nas relações com os outros. O trabalho de projetos cresce em muitas direções, sem progressão predefinida, sem desfechos decididos antes de a jornada começar. Significa estar aberto aos resultados imprevisíveis das investigações e das pesquisas das crianças. O rumo de um projeto pode ser curto, médio ou longo, contínuo ou descontínuo e está sempre aberto a modificações e mudanças de direção. (RINALDI, 2005, p. 19).

² Definição de macropolíticas: refere-se à ideia de um estado que adote um papel de promotor da experimentação, possibilitando o encorajamento à experimentação como parte de um comprometimento à democracia de alta energia, produzindo novos agentes sociais, que podem criar serviços inovadores. (UNGER, 2005, p. 179).

Ao pensar na necessidade dessa reconstituição histórica, começo a me fazer perguntas sobre onde guardar esses documentos, como registrar a história, como fazê-la relevante na vida das escolas, como a memória precisa estar presente na vida dos profissionais da educação, para que, consideradas as transformações sociais, haja continuidade das ações ao longo do tempo.

O Centro Internacional de Estudos, Memórias e Pesquisas da Infância (CIEMPI) nasce, portanto, com a perspectiva de ser um memorial, um livro de história, uma linha do tempo, um espaço de salvaguardar o que o tempo não poderia apagar. Mas logo nos demos conta de que é preciso ir além.

Como dar continuidade às ações da Educação Infantil no Ensino Fundamental? Este é um dos grandes incômodos na trajetória profissional e no contexto cotidiano. Por que as crianças deixam de sentar-se em grupos ao iniciar o primeiro ano do Ensino Fundamental? Por que deixam de brincar em espaços livres nos anos subsequentes? As crianças deixam de viver a infância porque foram para o Ensino Fundamental? Por que quando vão da Educação Infantil I para a Educação Infantil II, deixam de fazer o autosserviço na hora da alimentação, como faziam até então? Perdem as aprendizagens até aqui adquiridas?

Na verdade, começamos a pensar que a descontinuidade do trabalho dos anos anteriores e a falta de conhecimento da história da educação podem ser fatores que, de alguma forma, são determinantes para a ruptura das ações entre os segmentos.

Como é possível inovar sem considerar a história vivida?

Mais que o desejo, surge, então, a necessidade de resgatar a história da educação municipal e dos elementos que a compõe.

Buscamos, na equipe da Unidade de Gestão de Educação, uma profissional com perfil de pesquisadora, que foi incumbida de, com muita diligência, buscar as peças desse quebra-cabeças de 76 anos de idade.

Nos meses em que trabalhamos juntas, a Profa. Rosemary Nolli se responsabilizou pelas buscas dos documentos que afetassem a história da Educação municipal em Jundiaí. E o fez com precisão. Resgatou memórias, imagens, pessoas que deram origem a tudo o que temos e somos hoje. Essa professora foi essencial na construção inicial do projeto que será apresentado a seguir. O trabalho de busca de

informações, datas e construções é um trabalho minucioso e criterioso dessa profissional que teve o cuidado e a paciência de catalogar, selecionar e organizar.

Surpresa! Essa é a palavra que moveu meus pensamentos ao perceber, em todo aquele material, as possibilidades de entregar à rede municipal uma grande “caixa de imagens”, um “álbum de fotografias”, um “grande diário”, que desse conta de dizer de onde viemos.

Mas isso não seria suficiente. Guardar a história não daria conta de conferir o sentimento de pertencimento, o comprometimento da responsabilidade social, o intento de continuidade. Afinal, hoje somos uma rede porque alguém sonhou, alguém empreendeu, alguém implementou uma educação para a cidade.

Tal reflexão deu ensejo à ideia de alargar os horizontes e fazer daquele um espaço que conectasse a história da Educação de Jundiaí às práticas educacionais das escolas, da unidade de Gestão de Educação e das crianças da cidade. Mais que um centro de memória, um espaço de diálogo com a sociedade sobre a relevância da infância na vida da cidade.

A escolha do local onde o CIEMPI seria estabelecido não foi aleatória. Memória, história, conhecimento e afeto me ligam diretamente a todo o Complexo Argos, que atualmente serve de habitação para a Unidade de Gestão de Educação. Outrora, ali fora a sede da primeira fábrica de jeans da América Latina, que está na memória da maioria dos cidadãos jundiaenses. Muitos de nós temos uma ligação afetiva com esse espaço. Minha mãe trabalhou na Argos desde menina e aos quinze anos já era uma das muitas mulheres que compunham o quadro de funcionários da Indústria Argos Têxtil S.A., carregando, em grandes carrinhos, de um lado para a o outro da produção da fábrica, bobinas gigantes de fios. Assim como ela, muitos familiares de nossos educadores foram impactados pela história desse lugar.

Esse lugar guarda incontáveis memórias de mulheres que foram transformadas pelo conhecimento, pela possibilidade de colocar em xeque as condições de trabalho, de olhar criticamente para o mundo e aprender a posicionar-se para sobreviver. A Argos é um desses lugares dos muitos olhares e das muitas vivências. Lugares assim se transformam em ambientes propícios para o conhecimento.

Pensando nessa história, transporto-me para o Complexo Argos e, atravessando a rua, deparo-me com a “EMEB Profa. Maria de Toledo Pontes”. Nos velhos tempos da Argos, ali funcionava a antiga creche que atendia os filhos das funcionárias da fábrica.

O prédio, mesmo abandonado e avariado pelo tempo, continua imponente. Seu interior abriga um anfiteatro e muitas salas amplas e iluminadas. Tudo perfeito para servir de abrigo ao laboratório criativo que pretende pensar e realizar a infância, dar vez a diferentes vozes, entrelaçando passado, presente e futuro.

Esse é o lugar! O espaço que chamará a cidade para o diálogo. Nasce, assim, o Centro Internacional de Estudos, Memórias e Pesquisas da Infância, o CIEMPI.

Fotografia 6 — Folha de árvore bordada “CIEMPI” e três estrelas à mão



Fonte: arquivo da autora.

Fotografia 7 — Lateral do prédio do Centro Internacional de Estudos, Memórias e Pesquisas da Infância (CIEMPI) com os letreiros originais de 1940



Fonte: arquivo da autora.

2 INTRODUÇÃO

O projeto do CIEMP, do município de Jundiaí, tem como premissa dialogar com os diversos atores sociais, das diferentes áreas, que pensam a infância potente, capaz, produtora de conhecimento.

Atentos aos indícios que apontam para as possibilidades dos adultos dessa relação, tais atores encontram no CIEMPI um espaço propício à descoberta de diversas formas de estímulo e ao desenvolvimento de possibilidades de interação das áreas de conhecimento. Trata-se de um espaço especialmente pensado para receber profissionais e leigos empenhados na perspectiva da formação teórico/prática.

Por meio da análise documental e da pesquisa de campo junto aos agentes diretamente envolvidos na gestão do CIEMP, este registro tem como foco as relações e aproximações com a rede municipal de ensino em sua tarefa de formação e capacitação. Este registro, além de ser uma reflexão sobre determinada prática pedagógica, também visa a transformação dessa mesma prática.

Como referencial, privilegiamos as teorias e as experiências de Loris Malaguzzi, em Reggio Emilia, na Itália, e Peter Moss, na Inglaterra. Os trabalhos acadêmicos das brasileiras Priscila Abel Arcuri (2017), Juliana Cristina Costa (2018) e Roberta Rocha Borges (2009) inspiraram as reflexões acerca da prática democrática e a formação docente nos processos de escuta.

A identidade de meu trabalho com Arcuri (2017), Costa (2018) e Borges (2009) é muito grande, principalmente ao encontrarmos as relações entre a participação de todos os envolvidos, a escuta aos diferentes atores — especialmente às crianças —, o direito à infância e às aprendizagens e a formação docente como base para uma educação de boa qualidade. No entanto, há também uma identidade com o trabalho de Paulo Fochi (2019), evidenciando o papel da criança na vida cotidiana, especialmente nas unidades escolares, redirecionando o papel do professor. O autor cria um espaço chamado Observatório da Cultura Infantil (OBECI), um centro de observação de cinco unidades de ensino, por meio de estudo de caso e investigação da prática docente que concebe ideias semelhantes à projeção do Centro Internacional de Estudos Memórias e Pesquisas da Infância (CIEMPI).

Esse trabalho, realizado com observações focais e estimuladas pela pedagogia reggiana, pactua ações de formação dos adultos, contribuindo com a transformação do olhar docente sobre as aprendizagens e vivências da infância. Construir um espaço de discussão sobre a prática pedagógica, e que reflète as dinâmicas do cotidiano com a ideia da organização de uma documentação pedagógica utilizada como instrumento de reflexão e memória do trabalho realizado, é também uma ação que começou a acontecer no CIEMPI. Na pesquisa que realizamos no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a partir da combinação das palavras-chave e do tema em estudo, encontramos apenas quatro autores brasileiros com trabalhos na área. Mais especificamente sobre a organização de um ambiente de diálogo que preze pela prática democrática, encontramos o projeto desenvolvido por Fochi (2019), que se constitui em um ambiente virtual de trabalho, enquanto a proposta do CIEMPI se dá basicamente pelas relações pessoais, buscando trazer para o espaço a observação das aprendizagens principalmente pelas interações do sujeito com o objeto ou do sujeito com outro sujeito.

Embora busquemos inspiração em outros trabalhos, acreditamos no conceito de que é preciso transformar as práticas em movimentos consistentes baseados na realidade da rede municipal, com identidade única e que revele as histórias, as memórias, uma nova forma de olhar a infância valorando as experiências do humano com vistas ao conhecimento. Neste sentido, não localizamos em outras teses ou dissertações uma proposição de espaços dessa natureza.

Uma prática inovadora, de uma pedagogia contemporânea, que não esqueça sua história no município, que dialogue com todos os atores sociais, abrindo as portas do Centro para a sociedade jundiaense, em uma primeira instância, é o que almejamos. O Centro é um espaço de política pública de continuidade, independentemente das possibilidades de um governo ou outro, garantirá que a memória de Educação Municipal em Jundiaí, os direitos e a cultura da criança sejam preservados, que inspire as inovações a partir da história contada e que valorize a infância como etapa fundamental do desenvolvimento humano para a construção de uma sociedade melhor.

Por meio desta análise vivencial e documental, queremos saber como o CIEMPI afeta a sociedade e a elaboração de um projeto educativo que transcenda a Educação Infantil.

Tomamos por base a análise documental e como referência metodológica o design participativo. Para tanto, procedemos à coleta de dados, à análise e à projeção das ações do CIEMPI, que tem por referência abordagens colaborativas de participação das crianças, professores, famílias, equipe técnica e comunidade.

Para a abordagem da prática democrática, utilizamos as teorias de Peter Moss, que muito nos inspirou em sua visita às escolas de Jundiaí no ano de 2018. Já para as definições de infância potente, partimos das abordagens de Reggio Emilia³, município no nordeste da Itália, e sua experiência com as escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental desde o pós-guerra.

A seção “Prática democrática: um exercício diário de escuta” registra o referencial teórico basilar desta pesquisa, que se propõe a pensar a prática democrática como ferramenta para a construção de um sentido maior para a Educação. A abordagem é inspirada na pedagogia reggiana, com foco nas interlocuções com todos os participantes locais dos processos de aprendizagem: estudantes, educadores e famílias.

Buscou-se como referência de qualidade e de inovação a Educação Municipal de Reggio Emilia, porque esta utiliza a pedagogia do diálogo e da escuta para dela derivar a construção de todo o trabalho educativo de suas escolas. Tal prática democrática só é possível ouvindo a todos os atores sociais nela envolvidas, em especial crianças, educadores e famílias em suas interações no cotidiano escolar e para além dos muros da escola.

Investir em políticas públicas, da e para a infância, é acreditar em uma educação que considera a relevância da participação, das interações, das possibilidades de vivências culturais e educacionais, enfim, buscando as relações do humano com o conhecimento de forma interdisciplinar.

³ “Foi no pós-guerra, em meio à reconstrução de uma Europa devastada, que cidadãos de uma pequena cidade italiana resolveram repensar o futuro a partir da criação de uma nova escola. Com tijolos de casas que haviam sido bombardeadas e areia das margens do rio que cortava a cidade, Villa Cella tornou-se o marco zero da experiência de Reggio Emilia. uma das propostas mais inovadoras e bem-sucedidas para a pedagogia da primeira infância. Reggio Emilia é uma cidade do nordeste da Itália. Antes conhecida pela qualidade de seu vinho.” (RINALDI, 2012, orelha).

A seção “Do projeto inicial... Uma idealização para a projeção: o que é e para quem é o CIEMPI?” traz o registro do processo de construção do CIEMPI, cuja concepção foi pensada por muitos atores sociais, utilizando como metodologia o design participativo. Durante a projeção do CIEMPI, ouvimos arquitetos, engenheiros, educadores de diferentes áreas de atuação, famílias, estudantes e pesquisadores com o objetivo de elaborar um plano de trabalho que viabilizasse o compartilhamento de ideias acerca da educação, das concepções de infância, do espaço ocupado pelas crianças na cidade e o que as pessoas desejam para a cidade.

Para tanto, relacionamos as ideias do CIEMPI, como uma política pública de continuidade para o município de Jundiaí, com autores que dialogam com tais axiomas.

Arcuri (2017) e Costa (2018) trazem à tona a discussão sobre a necessidade de dar vez e voz às crianças, estabelecendo um diálogo entre a participação e a escuta nos contextos educativos de acordo com a realidade brasileira. Nessa perspectiva, os *workshops* com as crianças oportunizarão atividades de escuta sobre o que pensam e o que querem, por meio de vivências e experimentações nos contextos investigativos organizados nos ateliês⁴: Linguagem Digital e Tecnologia; Natureza e Construtividade; Linguagem da Arte; Linguagem dos Sabores; Pesquisa dos Bebês; e Formação e Documentação.

O CIEMPI, consonante com o protagonismo infantil, discute também o papel do adulto com um novo olhar sobre a criança na sociedade.

Nessa perspectiva, Borges (2009) pesquisa a influência de um curso de extensão universitária para a formação de professores de creche, validando em sua pesquisa a necessidade do aprofundamento dos estudos para a prática democrática no contexto da escola. Concentramos nossos esforços em observar o quanto o CIEMPI pode contribuir para que os educadores da rede municipal encontrem, nesse ambiente, elementos de formação que transformem o olhar do adulto para com a criança. Isso se torna viável por meio das vivências contemporâneas da infância, na forma de movimentos intensos de aprendizagem, tais como se dão nas escolas

⁴ “O ateliê era (e vai tornar-se cada vez mais) um lugar de investigação, mas o que ele ainda privilegiava era o fascinante múltiplo jogo que se pode fazer com a imagem: fazer uma papoula, um carro, uma luz, um pássaro vagante, um fantasma aceso, uma flor pensativa, um montinho vermelho nos campos verdes e amarelos de trigo...” (MALAGUZZI, 1999, p. 74-75).

municipais de Reggio Emilia. O espaço de Formação e Documentação trará possibilidades de agregar as pesquisas dos profissionais da própria rede como um berço, um canteiro de ideias e inovações a partir de documentos produzidos por todas essas pessoas.

Outra inspiração será o trabalho realizado com as famílias, a comunidade, as escolas privadas e todos os demais profissionais que desejarem buscar no CIEMPI o espaço da discussão sobre a infância. Nessa perspectiva, o futuro se faz a partir de um presente inovador, forjado por uma pedagogia que dialoga com a contemporaneidade, com as relações humanas e com o conhecimento produzido nas diferentes esferas da sociedade, privilegiando, aqui, evidentemente, as crianças.

Um dos eixos fundamentais no CIEMPI é a prática democrática, que pressupõe um diálogo intersetorial. No âmbito municipal, isto se dá entre as Unidades de Gestão: Educação, Saúde, Assistência Social, Cultura, Mobilidade Urbana, Planejamento Urbano, Esporte e Lazer, Meio Ambiente, Serviços Públicos, entre outros.

O Plano Plurianual (PPA) do governo do município de Jundiaí-SP, organizado para ser cumprido num espaço de quatro anos, previsto em lei, prevê, em uma das ações, a organização de uma escola de pais. O CIEMPI contempla essa demanda e vai além, pois estabelece uma relação pertinente com as famílias, trazendo-as para as discussões, especialmente relativas aos direitos da criança.

A seção “CIEMPI: A concretude das ações – Nos eixos de formação permanente, extensão e pesquisa, patrimônio histórico” discute o movimento que o CIEMPI produz nos educadores da rede municipal, visando a mudança na concepção de infância na lógica de que precisamos ser uma cidade educadora, que atenda aos anseios da infância potente. A pesquisa abrange o período de dois anos, de 2018 a 2020, especialmente com os educadores que compõem a equipe diretiva do CIEMPI e que estão qualificando e caracterizando ambientes e conteúdo, dando forma e personalidade a um projeto pensado e construído a muitas mãos.

A equipe, nesse momento, é constituída por uma supervisora escolar, dois coordenadores pedagógicos, uma professora e a diretora do Departamento de Educação Infantil.

Nas considerações finais, traz dados de projeção, implementação e implantação do Centro que estão consolidados e comprovados durante os dois anos da pesquisa. Essas são conclusões parciais da proposta de construção do CIEMPI, e outros resultados serão colhidos ao longo do tempo.

Fotografia 8 — Maquete na entrada do auditório do CIEMPI



Fonte: arquivo da autora.

3 PRÁTICA DEMOCRÁTICA: UM EXERCÍCIO DIÁRIO DE ESCUTA

A forma e o sentido
A página em branco chama a criação.

A menina, de quatro anos, horizontaliza o papel em cima da pequena mesa. Pega uns tijolinhos de giz de cera, desenha no meio da folha, de baixo para cima, algumas linhas, depois pinta entre elas, com uma cor de cada vez.

Para os adultos que veem, seria um arco-íris.

Indagada, responde com precisão de autora suave, como se meditasse:
é o caminho de cada um.

Os adultos ficam quietos. Sentem em seus próprios corpos o símbolo, que se torna parte deles, não será esquecido, nunca será arrancado.
(ANTÔNIO, 2019a, p. 26)

3.1 PEDAGOGIA DA ESCUTA

Dentre as várias fases pelas quais passou a história da educação no Brasil, houve um tempo em que o saber e a cultura estiveram centrados na figura do professor. Consonante com as ideias de John Locke, estudantes eram considerados *tábula rasa*⁵, uma folha em branco, que dependeriam integralmente do mestre para adquirir saberes. Essa fase, na qual a voz dos estudantes era considerada irrelevante, arrastou-se por muitos anos, e tal posicionamento ainda persiste entre os que não reconhecem a infância potente.

Nossa imagem das crianças não as considera mais como isoladas e egocêntricas, não as vê apenas engajadas em ação com objetos, não enfatiza apenas os aspectos cognitivos, não deprecia os sentimentos ou o que não seja lógico e não considera de maneira ambígua o papel do domínio afetivo. Em vez disso, nossa imagem da criança é como rica em potencial, forte, poderosa, competente e, mais do que tudo, conectada aos adultos e às outras crianças. (MALAGUZZI, 1999, p. 10)

⁵ A *tábula rasa* (ou "cesto vazio") de Locke é uma forma de descrever, metaforicamente, um sujeito que, ao nascer, não tendo tido ainda nenhuma experiência, não detém nenhum conhecimento. Falar em uma *tábula rasa* é, então, uma forma de facilitar a compreensão desta ideia. De acordo com o empirismo, corrente teórica que Locke representa, todo o conhecimento é construído por meio da experiência, de modo que não haveria nenhuma forma a priori de conhecimento, e mesmo a matemática e a lógica seriam abstrações que nós teríamos desenvolvido a partir das nossas experiências, sendo frutos da razão, mas que não se desligam totalmente dos nossos sentidos. Disponível em: www.brainly.com.br/tarefa/13845911. Acesso em: 26 jun. 2021.

Não se pode afirmar que seja simples escutar a voz e dar vez aos estudantes. Escutar requer disposição para perceber o que está por trás de suas falas, identificar o momento que vivem e discernir o que pensam. O conceito de escuta que assumimos nestes registros requer conhecimento, capacidade de relacionar fazeres e saberes, de pensar diferente, de inovar a partir da participação para resolução de problemas ou questões socialmente relevantes para o grupo, de criar potencialidades, de enxergar que, no confronto e na negociação, buscam-se as múltiplas perspectivas de perceber a vida e as possibilidades de aprender nas relações e no diálogo. Implica, ainda, em respeitar as diferenças, acordar regras e fazeres decididos na coletividade, entrelaçar ciência, conhecimento e prática ao que se vê e se escuta. E mais: estabelecer relações entre falas, ações e decisões.

3.2 EXPERIMENTALISMO DEMOCRÁTICO

Tal perspectiva é denominada “Experimentalismo Democrático”, nas escolas de Reggio Emilia, e inspiram as práticas defendidas nestes registros. A mesma compreensão tem modificado as rotinas pedagógicas nas escolas de Jundiá por meio do CIEMPI, que assume a escuta atenta e significativa do sentido da escola na vida de crianças e educadores.

A respeito do Experimentalismo Democrático, assim se expressa um dos seus mais destacados referentes:

Uma disponibilidade – um desejo, na realidade – de inventar, de pensar diferente, de imaginar e de experimentar maneiras alternativas de fazer as coisas. Ela é motivada pelo desejo de ir além do que já existe, de aventurar-se em direção ao desconhecido, de se surpreender e de não ser limitado pelo dado, pelo familiar, pelo predeterminado pela norma. A experimentação tem o final aberto (evita os fechamentos), a mente aberta (aceita o inesperado) e coração aberto (valoriza as diferenças). (MOSS, 2016, p. 117)

Pensar fora dos padrões predeterminados nos possibilita encontrar soluções inovadoras à medida que relacionamos criativamente os diferentes saberes a partir do que as crianças nos dizem. Na verdade, não só a escuta das crianças, mas a escuta de todos e todas que fazem parte do contexto educacional — isto é, todas as pessoas que trabalham na escola.

É preciso considerar ainda que a ideia de democracia, aqui assumida, se relaciona a uma forma de governança, e vai além. É um modo de vida e, no contexto educativo, uma forma de viver em conjunto e de se relacionar com as pessoas no dia a dia.

No momento em que nos dispomos a ouvir os atores do contexto escolar, percebemos que aprendemos fazendo. É uma experiência a ser vivida, a ser vivenciada por adultos e crianças que partilham espaços, que pactuam formas de conhecer e estudar os fatos, as histórias, o mundo.

Para Roberto Mangabeira Unger, experimentalismo democrático é uma

Prática coletiva inovadora... Isso não pode mais acontecer na nossa compreensão atual da eficiência da produção pela transmissão mecânica da inovação vinda do topo. Só pode acontecer por meio da organização de uma prática experimental coletiva vindo de baixo... A democracia não é só mais um terreno da inovação institucional que defendo. Trata-se do mais importante terreno. (UNGER, 2005, p. 179 *apud* EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G., 1999)

Experimentalismo democrático, portanto, é uma abordagem dinâmica e responsiva que mantém a educação aberta a novas ideias.

3.3 REGGIO EMILIA

A experiência da cidade italiana de Reggio Emilia tornou-se referência quando se fala em experimentalismo democrático:

O Experimentalismo pode ser visto como tendo uma influência importante na educação infantil de Reggio Emilia. De fato, é impressionante a frequência com que as palavras “experiência” ou “experimentalismo” aparecem nos escritos dos educadores da cidade. O valor e a prática do experimentalismo são centrais no que eles chamam de “pedagogia da escuta”, que requer encorajamento ativo para que as crianças vivenciem teorias e construam significados como parte de uma “comunidade de pesquisadores”. (MOSS, 2013)⁶

⁶ Citação de Peter Moss apresentada em no IX Fórum Internacional de Educação Infantil e VII Fórum de Educação Infantil como Política Pública de Educação. Unicamp, em 15 ago. 2018. Tradução: Graciela Major. Disponível em: <https://www.nepp.unicamp.br/upload/documents/noticias/8ee892729171e56d14bb8c676d78e4b8.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2021.

A partir da premissa de que crianças têm cem linguagens (MALAGUZZI, 1999), Reggio Emilia assumiu como base de seu trabalho as vivências sobre as teorias fundamentadas na escuta como ponto de partida para a construção de significados. É a partir dessa abordagem de escuta, ciência e relação que novos projetos comunitários são construídos.

Experimentalismo democrático com projetos comunitários nas escolas da infância e nos demais segmentos implica na capacidade das unidades de trabalharem com a continuidade das ações educativas e com a superação de desafios para as faixas etárias diversas. Tais desafios podem originar laboratórios coletivos para o experimentalismo democrático e dar ensejo à criação de novos projetos.

Segundo Peter Moss, Reggio Emilia é um microprojeto e uma macropolítica educacional (2016, p. 113). O experimentalismo pode, dessa forma, abranger muitos propósitos: “apoiar às famílias, construir solidariedades, confrontar as injustiças, apoiar a cultura, gerar uma economia local, fortalecer a democracia, criar soluções para a escola, para o bairro e para a cidade”.

Jundiaí experimenta hoje, por meio do CIEMPI, o mesmo movimento que está se dando em outras partes do mundo, sob a inspiração de Reggio Emilia. Essa influência vem crescendo “particularmente em meios que estão abertos à experimentação, à pesquisa e à reflexão sobre a prática democrática na educação” (MOSS, 2016, p. 113).

Coerente com esse referencial, o CIEMPI se estabelece como:

- a) um lugar público, aberto à comunidade;
- b) um recurso público capaz de fomentar projetos sociais, culturais, ambientais e soluções coletivas;
- c) um espaço com ateliês⁷ de construções coletivas.

⁷ “O próprio termo *atelier* que evoca, de maneira romântica, os estudos dos artistas da região da Boêmia, foi revisto e interpretado no interior da filosofia pedagógica de Reggio, tornando-se sinônimo de lugar no qual o projetar está preponderantemente associado a algo que tomará forma por meio da ação: um lugar no qual o cérebro, as mãos, as sensibilidades, as racionalidades, as emoções e o imaginário trabalham em estreita cooperação”. (VECCHI, 2017, p. 24)

3.4 EXPERIMENTALISTAS E O FAZER POLÍTICO

Quem são os experimentalistas, segundo o referencial aqui abordado? São crianças, educadores, pesquisadores, familiares e quaisquer outros membros da comunidade que estejam envolvidos nos projetos. Todos aprendem pela experimentação de novas teorias, de novas experiências, pelo compartilhamento de conhecimentos, pela abertura a novas perspectivas, pela implementação de projetos coletivos em um processo democrático.

Já dissemos anteriormente que experimentalismo democrático é uma escolha política. A educação, em qualquer um dos segmentos, é em primeiro lugar uma prática política. Não se trata, necessariamente, de política partidária, mas essencialmente de políticas públicas, e as práticas políticas podem levar à criação de políticas públicas.

Por “política” eu quero dizer fazer escolhas para dar respostas às questões políticas “[Questões Políticas NÃO são] meras questões técnicas a serem resolvidas por especialistas... [mas questões que] sempre envolvem decisões que nos obrigam a fazer escolhas entre alternativas conflitantes” (MOUFFE, 2007). [Pedagogia será] sempre um discurso político quer saibamos ou não... significa claramente trabalhar com escolhas políticas” (MALAGUZZI, 1970)⁸

Fazer política, portanto, é fazer escolhas em resposta a questões sobre assuntos de interesse público, o bem comum. A maneira de conduzir os caminhos e os objetivos para a Educação Infantil ou para o Ensino Fundamental é um exemplo de ação política. Pretendemos com o CIEMPI implantar uma política pública de boa qualidade que se estabeleça considerando as necessidades educacionais, culturais e sociais das escolas.

O exemplo de Reggio Emilia, que integra a municipalidade às escolas, aos educadores e convida os pais a cooperarem com os projetos educacionais, é inspirador e motivador para as mudanças. Todos cooperam, todos aprendem, de

⁸ Trecho apresentado em *slide* no IX Fórum Internacional de Educação Infantil e VII Fórum de Educação Infantil como Política Pública de Educação. Unicamp, em 15 ago. 2018. Tradução: Graciela Major. Disponível em: <https://www.nepp.unicamp.br/upload/documents/noticias/8ee892729171e56d14bb8c676d78e4b8.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2021.

modo que esse apoio da municipalidade ao experimentalismo democrático promove o aprendizado mútuo.

3.5 CONTESTAÇÃO E UTOPIAS REAIS

O experimentalismo é democrático e rigoroso, é uma metodologia que transforma o conhecimento por ser um projeto pedagógico organizado, público, transparente, pesquisado, documentado, avaliado, testável e contestável.

A contestação e a discordância são permitidas, até mesmo estimuladas. É possível aprender discordando!

Toda essa sistematização metodológica não prescinde dos sonhos, dos desejos e das expectativas dos protagonistas dos projetos educacionais. Contudo, tais expectativas só se viabilizam e se concretizam porque seus atores trabalham com sonhos possíveis de realizar.

3.6 CRIANÇA RICA, EDUCADOR RICO

Em consonância com o experimentalismo democrático está a capacidade de enxergar a criança. Na sua estrutura, a criança é vista como protagonista, que nasce com o potencial das cem linguagens, que é competente, produtora de significados. A criança, desde o seu nascimento, é uma aprendiz, uma pesquisadora, rica em potenciais, uma experimentalista por essência e portadora de direitos que a escola pode preservar e estimular.

Se você tem uma criança rica a sua frente, você se torna um pedagogo rico e tem pais ricos, mas, se ao contrário disso, tiver uma criança pobre, você se torna um pedagogo pobre e tem pais pobres. (DAHLBERG; MOSS; PENCE, 2019, p. 47)

Quem acredita na criança rica, só poderá ser um educador rico, que sabe e conhece as potencialidades da infância, que não infantiliza o conhecimento, que acredita na pesquisa, nas relações, na cultura como elemento de transformação, nos conteúdos essenciais para a vida...

Sob essa perspectiva, estamos diante de um novo cenário educacional, de um novo mundo, de um novo fazer, em que as condições da instituição possuem um sistema totalmente integrado com as crianças nos diferentes segmentos, rompendo com as fragmentações existentes. Fragmentações essas que desconsideram a história. Consideramos que um sistema competente: potencializa o conhecimento das crianças e dos adultos; inclui oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo e outras atividades colegiadas; possui uma equipe gestora comprometida com os diferentes atores da escola; e busca um constante envolvimento com as universidades. Nessa perspectiva, o CIEMPI manifesta seu comprometimento com a infância, com a formação dos educadores da cidade e com a pesquisa no âmbito da Universidade, comprometendo-se com esses três elementos norteadores do trabalho.

3.7 DIÁLOGO, REFLEXÃO, CONFRONTO E INTERPRETAÇÃO

Um sistema inteligente, que considere os movimentos contemporâneos e as possibilidades de atuação congruente com a abordagem reggiana, precisa de ferramentas para o experimentalismo e a pesquisa, em particular. Estamos aqui enfatizando a relevância da documentação pedagógica. A pesquisa prevê registros organizados que permitam ao pesquisador avaliar os resultados do trabalho realizado, tornando a prática visível. O experimentalismo democrático, portanto, deve estar sujeito ao diálogo e à reflexão, ao confronto e à interpretação. Ele não existe sem os quatro eixos relevantes: o diálogo, a reflexão, o confronto e a interpretação.

O diálogo é a premissa do experimentalismo. É preciso ouvir, entender, argumentar. A reflexão é a busca da compreensão da escuta, da prática, da vivência que se relaciona com os conteúdos em pauta. A reflexão surge das várias vozes e da organização do pensamento. O confronto, um dos eixos mais significativos, é também o mais difícil, pois quando se dá voz e vez aos atores envolvidos, surge o debate de ideias. É a partir do confronto de opiniões, mesmo as mais contraditórias, que se aprende a respeitar as opiniões divergentes e também a lidar com as frustrações, porque nem sempre se chega a um resultado unânime ou definitivo. A interpretação é significativa e representativa na medida em que a documentação pedagógica é a ferramenta que instrumentaliza os projetos, os pensamentos, as expectativas, as conclusões provisórias do percurso do trabalho.

Os processos de exploração dos temas e da abordagem da experimentação democrática abrem novas janelas de oportunidades, ampliando o repertório cultural de estudantes e educadores, aprofundando temas de relevância para o momento vivido e gerando possibilidades de participar ativamente da sociedade em movimento.

3.8 DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

A documentação pedagógica é uma ferramenta extraordinária para o diálogo, para a troca, para compartilhar, para tomar decisões sobre as próximas etapas do percurso de aprendizagem, para a correção do percurso de ensino e aprendizagem.

Para Loris Malaguzzi, a documentação representa a possibilidade de discutir e dialogar com “tudo e com todos”. A documentação pedagógica pode proporcionar uma experiência contagiante de percepção das aprendizagens de todos os atores do processo. Na perspectiva de avaliação dos processos, valer-se da documentação pedagógica para entender o percurso é minimamente render-se a práticas inovadoras de trabalho. “As escolas devem ter visibilidade pública, e assim “devolver” à cidade o que a cidade investiu nelas... A documentação em todas as suas diferentes formas representa uma ferramenta extraordinária para dialogar, trocar e compartilhar.” (HOYUELOS, 2004, p. 117)

É bastante instigante pensar na documentação pedagógica como uma ferramenta que presta contas à cidade do trabalho realizado na escola e pela escola, com a participação efetiva de todos os atores do processo.

Para que aconteça o diálogo e as discussões sobre as tomadas de decisão, é preciso interpretar a fala, as expressões, os registros; negociar para construir um entendimento coletivo.

A documentação pedagógica é uma ferramenta participativa e democrática — essencial, portanto, para um experimentalismo rigoroso. Constam nesse processo observações, registros de falas das crianças, pesquisas com as crianças e com os adultos envolvidos, álbuns de fotos, criação de mapas, visitas, entrevistas com pais e educadores, apresentações, revisões do trabalho, enfim, um leque de possibilidades

inesgotável. As inovações e as ideias surgem sempre da escuta, do diálogo e das tomadas de decisão coletivas sobre a relevância dos temas.

Considerando os processos de escuta, utilizando as formas de registros mais consistentes dentro da proposta de experimentalismo democrático, nos encontramos com um conceito de infância muito diferente do citado no início desse texto — aquele da *tábula rasa*. Acreditar nas práticas democráticas significa acreditar na criança potente, capaz de idealizar, explorar e decidir sobre os temas que a cerca, com capacidade crítica de pensar o mundo a partir de suas experiências e conhecimentos.

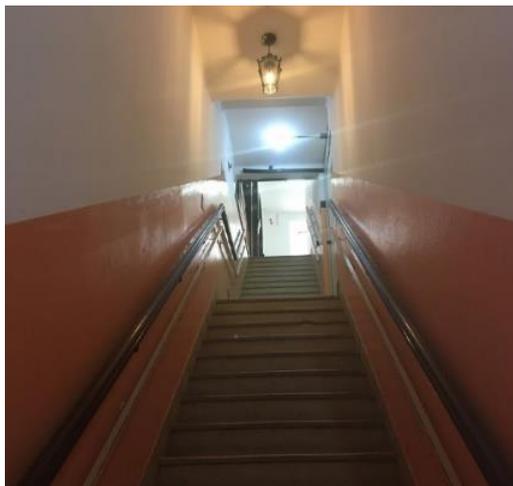
A criança pequena emerge como co-construtor, desde o início da vida, do conhecimento, da cultura, da sua própria identidade. Em vez de um objeto que pode ser reduzido a categorias separadas e mensuráveis (por exemplo, desenvolvimento social, desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento motor etc.), por meio do isolamento de processos, os quais são complexos e inter-relacionados, a criança pequena é entendida como um sujeito único, complexo e individual. Tal construção, nas palavras de Malaguzzi, é rica em potencial, forte, poderosa e competente. (DAHLBERG, G.; MOSS, P.; PENCE, A., 2019, p. 71)

Pensar a infância sob a ótica da potência ao invés das fragilidades nos parece minimamente o início de uma construção inovadora no sentido das práticas pedagógicas contemporâneas, tendo como premissa a prática democrática e o experimentalismo democrático. Pensar a infância com todas as suas descobertas, com todas as suas linguagens, e na docência como alavanca de grandes experiências para a vida, é assumir que é preciso haver espaços de discussão, de pesquisa, de continuidade das ações educacionais, assim como a preservação da memória e da história. Tudo isso sempre atentos e observando as tendências pedagógicas, as pedagogias que já se foram e as que fazem parte de nossa essência como educadores.

Garantir as possibilidades de atuação dos educadores da rede municipal, ofertando as experiências necessárias para repensar a prática a partir da escuta ativa e atenta, nos fez imaginar a necessidade de um lugar, um espaço que oportunizasse o estímulo produtivo e consciente de uma pedagogia que dê vez e voz a todos os atores dos processos educativos. E assim nasce o Centro de Estudos, Memórias e

Pesquisas da Infância, o CIEMPI. E é da conjuntura que determinou a gênese do CIEMPI que nos ocuparemos na próxima seção. Um novo lugar. Um percurso a trilhar. Uma nova perspectiva.

Fotografia 9 — Entrada principal que leva ao auditório do CIEMPI, assim como encontramos antes de habitarmos o espaço



Fonte: arquivo da autora.

3.9 AS CEM LINGUAGENS DA CRIANÇA

As cem linguagens da criança (Loris Malaguzzi)

A criança
é feita de cem.
A criança tem cem mãos
cem pensamentos
cem modos de pensar
de jogar e de falar.
Cem, sempre cem
modos de escutar
de maravilhar e de amar.
Cem alegrias
para cantar e compreender.
Cem mundos
para descobrir.
Cem mundos
para inventar.
Cem mundos
para sonhar.
A criança tem
cem linguagens
(e depois cem, cem, cem)
mas roubaram-lhe noventa e nove.
A escola e a cultura
lhe separam a cabeça do corpo.

Dizem-lhe:
de pensar sem as mãos
de fazer sem a cabeça
de escutar e de não falar
de compreender sem alegrias
de amar e de maravilhar-se
só na Páscoa e no Natal.
Dizem-lhe:
de descobrir um mundo que já existe
e de cem roubaram-lhe noventa e nove.
Dizem-lhe:
que o jogo e o trabalho
a realidade e a fantasia
a ciência e a imaginação
o céu e a terra
a razão e o sonho
são coisas
que não estão juntas.
Dizem-lhe enfim:
que as cem não existem.
A criança diz:
Ao contrário, as cem existem.

Fotografia 10 — Brinquedos confeccionados no CIEMPI para a inauguração da “EMEB Fernanda de Favre”, em 11 de agosto de 2020 I



Fonte: arquivo da autora.

Fotografia 11 — Brinquedos confeccionados no CIEMPI para a inauguração da “EMEB Fernanda de Favre”, em 11 de agosto de 2020 II



Fonte: arquivo da autora.

4 DO PROJETO INICIAL... UMA IDEALIZAÇÃO PARA A PROJETAÇÃO: O QUE É E PARA QUEM É O CIEMPI?

A projeção do CIEMPI tem como premissa promover o diálogo entre os diversos atores sociais, de diferentes áreas de atuação, principalmente no município de Jundiaí-SP, que pensam a infância potente, capaz, produtora de conhecimento, e, sinalizando as possibilidades dos adultos dessa relação, buscar toda forma de estímulo e possibilidade de interação por meio do diálogo entre as diferentes áreas de conhecimento em um espaço pensado para receber profissionais e leigos na perspectiva da formação teórico-prática.

Jundiaí é uma cidade que pensa na criança e, conectada com o mundo contemporâneo, é a segunda cidade brasileira a estabelecer parceria com a Rede Latino-Americana Cidade das Crianças, hoje com sede na Argentina, além de ser uma das 11 cidades brasileiras a compor o Projeto Urban95⁹, da Fundação Bernard Van Leer. É também promotora de um programa que possui eixos de atuação marcados pela organização dos ambientes escolares, pela formação dos educadores e pela qualidade de ensino. O Programa Escola Inovadora é regido por uma equipe que acredita que um projeto de Educação para a cidade só se constrói pelas relações de diálogo e participação de todos os envolvidos. Nesta perspectiva, a Unidade de Gestão de Educação construiu o Currículo jundiaiense com a participação de mais de 700 profissionais, reunidos durante um ano. Esse é um exemplo do quão relevante é reconhecer a vez e a voz de todos que acreditam nas construções coletivas, a partir da delimitação de situações-problemas, com vistas a encontrar soluções mediante a escuta ativa. A prática democrática é gradativamente incorporada às ações do cotidiano escolar, e a construção do CIEMPI não poderia ser diferente.

Buscou-se como referência, conforme apresentado na seção 3, a Educação Municipal de Reggio Emilia, que utiliza a pedagogia do diálogo para inspirar a construção de todo o trabalho educativo de suas escolas, ouvindo todos os envolvidos em uma prática democrática em que crianças, educadores e famílias interagem com o cotidiano escolar para além dos muros da escola. Assumir que a

⁹ “A Rede Brasileira Urban95 é uma iniciativa da Fundação Bernard van Leer e do Instituto Cidades Sustentáveis para promover, desenvolver e fortalecer programas e políticas públicas voltadas ao bem-estar e qualidade de vida das crianças de 0 a 6 anos de idade.” Disponível em: <https://www.cidadessustentaveis.org.br/institucional/pagina/urban95>. Acesso em: 12 set. 2020.

cidade precisa envolver-se nas políticas públicas da infância é afirmar uma educação que considera a relevância da participação, das interações, da partilha, da troca de experiências e de conhecimentos, bem como das possibilidades de vivências culturais e educacionais, das experimentações para comprovação dos fatos, enfim, a busca das relações do humano com o conhecimento de forma interdisciplinar.

Para tanto, as ideias do Centro Internacional de Estudos, Memórias e Pesquisas da Infância (CIEMPI), como uma política pública de continuidade para o município de Jundiaí, referencia-se em autores que dialogam com base nos mesmos pensamentos.

Os objetivos deste projeto interconectado revelam a criança contemporânea. Arcuri (2017) e Costa (2018) trazem à tona a discussão sobre a necessidade de dar vez e voz aos pequenos, estabelecendo um diálogo entre a participação e a escuta desses nos contextos educativos, de acordo com a realidade brasileira.

Fotografia 12 — Vivências no Ateliê Linguagem Digital e Tecnologias na III Semana de Atualização Pedagógica para educadores e seus filhos I (fev./2020)



Fonte: arquivo da autora.

Fotografia 13 — Vivências no Ateliê Linguagem Digital e Tecnologias na III Semana de Atualização Pedagógica para educadores e seus filhos II (fev./2020)



Fonte: arquivo da autora.

Nessa perspectiva, os *workshops* que serão realizados com as crianças, no CIEMPI, privilegiarão as atividades de escuta sobre o que pensam e o que querem, procurando identificar de que maneira essas se relacionam para que se oportunize o desenvolvimento das aprendizagens, sempre por meio de vivências e experimentações nos contextos educativos, tais como os organizados nos ateliês Linguagem Digital e Tecnologias; Natureza e Construtividade; Linguagens da Arte; Linguagem dos Sabores; Pesquisa dos Bebês; e Documentação e Pesquisa.

Para entendermos o que esperamos de cada ateliê, descreveremos sinteticamente a que se propõe cada um deles, considerando que a seção “CIEMPI: A concretude das ações – Nos eixos de formação permanente, extensão e pesquisa, patrimônio histórico” deste trabalho tratará não somente da coleta de dados para a pesquisa, mas também sobre os usos de cada ambiente e de cada ateliê do CIEMPI.

4.1 ATELIÊ PESQUISA DOS BEBÊS

Esse é um ambiente que ampara a perspectiva da infância potente por meio de brinquedos, jogos e construções de interação para crianças bem pequenas. Quando nos referimos aos brinquedos, no ateliê dos bebês, nos referimos a objetos

não estruturados que permitem a exploração com ou sem intencionalidade pedagógica.

Um ambiente que permite uma atenção especial à primeiríssima infância:

- a) disponibilizando aos bebês todas essas experiências citadas, com envolvimento de diferentes atores;
- b) planejando a formação e as vivências de trabalho com bebês para os educadores que se dedicam ao segmento de crianças pequenas e bem pequenas, segundo as definições da Base Nacional Curricular Comum, a BNCC;
- c) refletindo sobre as mudanças menos bruscas entre os segmentos — olhar para a criança que está na creche é olhar para infância toda.

No ateliê dos bebês, queremos dar sentido amplo às descobertas dos pequenos, possibilitando aos educadores um olhar para o registro a partir das experiências e, ao mesmo tempo, instrumentalizá-los acerca das necessidades de organização dos espaços/ambientes a partir dos estudos sobre o desenvolvimento humano.

Fotografia 14 — Ambiente do CIEMPI na III Semana de Atualização Pedagógica para educadores e seus filhos (fev./2020)



Fonte: arquivo da autora.

Na Fotografia 14, os educadores da rede puderam vivenciar o CIEMPI com seus filhos, utilizando os materiais confeccionados pela equipe que trabalha na organização do Centro. Observamos que a construção de todos os materiais do CIEMPI leva em consideração a sustentabilidade.

4.2 ATELIÊ LINGUAGEM DOS SABORES

As cozinhas das creches e das Escolas da Infância de Reggio Emilia representam, desde sempre, lugares precisos e que qualificam a própria identidade dos serviços, capazes de veicularem valores e escolhas e de sustentarem todo o projeto pedagógico. Lugares de grande força simbólica e cultural, aptos a expressar cuidado, atenção pelo outro, valor pelas diferenças de hábitos e de tradições.

O projeto de educação alimentar, que deriva de conteúdos e estratégias comunicativas, tem a tendência, acima de tudo, de criar bem-estar nas crianças e nas famílias, promovendo uma relação equilibrada entre saúde, gosto e prazer de estar à mesa, valendo-se, também, da contribuição de todos os atores institucionais e de todas as competências oferecidas no território. (TEDESCHI, 2015, p. 18)

A organização desse ambiente tem como objetivo central construir uma cozinha experimental com a perspectiva da alimentação saudável e essencialmente orgânica. Pensar na alimentação das crianças significa dar sentido especial a momentos da rotina, de forma que busquemos a identidade, a autonomia, as possibilidades de interação, considerando que a hora de comer é um tempo de partilha muito especial. As cores, combinadas com aromas e sabores à mesa, são relevantes nesse ambiente que busca dar suporte a adultos e a crianças para uma alimentação rica, saudável, criativa e prazerosa.

É também papel do ateliê linguagem dos sabores estimular a amamentação, a partir do conceito de alimentação saudável relacionada à afetividade e ao desenvolvimento humano. Esses objetivos serão atingidos com a promoção de oficinas para toda a comunidade jundiáense, inclusive pais e filhos, oportunizando o convívio por meio da criação de receitas.

Sob essa perspectiva, a cozinha terá um lugar central no CIEMPI. Uma cozinha iluminada, ampla e adequada para crianças e adultos que dialoga com a natureza. Junto com a cozinha, vasos, caixas e horta vertical com ervas aromáticas e especiarias promoverão um encontro com os sentidos.

Trabalharemos em parceria com agricultores locais considerando que o município de Jundiá possui uma riqueza tanto em qualidade quanto em variedade de frutas, legumes e verduras nas áreas rurais, inclusive com um turismo pujante que se relaciona à agricultura orgânica e natural.

Ainda sobre agricultura, experimentamos, dentro do trabalho da unidade de gestão de Educação, o Projeto Vale Verde, que produz variedade de legumes, verduras e Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) para a alimentação diária das crianças das escolas do município. O Vale Verde será um grande estimulador das ações relacionadas à promoção da saúde alimentar no CIEMPI, promovendo inclusive visitas que permitam que as famílias observem uma horta de grande escala e as possibilidades de criação de horta familiar em pequenos vasos ou outros suportes.

Fotografia 15 — Experimentado o CIEMPI com crianças da “EMEB Profa. Haydeé Dumangin Mojola” (mar./2020)



Fonte: arquivo da autora.

4.3 ATELIÊ NATUREZA E CONSTRUTIVIDADE

Acreditamos que, quanto mais linguagens reconhecemos nas crianças, mais as ajudaremos a se reconhecerem e a conhecerem o mundo, dando, assim, mais força a seus desejos, seus projetos, suas curiosidades, bem como suas necessidades de investigação, desenvolvendo, dessa maneira, sua imaginação, sua criatividade, sua estética e suas próprias ideias. (DUBOVIK; CIPPITELLI, 2018, p. 14)

Organizamos um ambiente pensado em contextos investigativos a partir de temas relevantes para as faixas etárias de 0 a 3 anos, de 4 e 5 anos e de 6 a 10 anos, dedicado à experimentação com diferentes materiais que estimulem o pensar investigativo, promovendo experiências provocativas. Como exemplo, trazemos as experiências e vivências realizadas em Reggio Emilia, especialmente no Centro Internacional Loris Malaguzzi. Pensar em propostas que façam as crianças refletirem sobre ciências naturais, reações químicas e físicas pressupõe o desenvolvimento de um ser humano que pensa, compara, critica e propõe soluções para problemas de forma ativa e consciente. Esse é um propósito relevante desse ateliê.

As atividades educativas são enriquecidas pela proposta de materiais cuidadosamente pesquisados, organizados em contextos investigativos tanto para crianças como para a formação dos educadores.

Fotografia 16 — Formação para Coordenadores Pedagógicos no Ateliê Natureza e Construtividade



Fonte: arquivo da autora.

4.4 ATELIÊ LINGUAGENS DA ARTE

É importante para a sociedade que as escolas e nós, como professores, tenhamos clara consciência de quanto espaço deixamos para as crianças terem um pensamento original, sem levá-las a restringi-lo a esquemas predeterminados, que definem o que é *correto* segundo a cultura escolar. O quanto apoiamos as crianças que têm ideias diferentes das ideias dos outros e como as habituamos a argumentar e discuti-las com os colegas de classe? Estou bem convencida de que uma maior atenção para os processos, em vez de unicamente para o produto final, nos ajudaria a ter maior respeito pelo pensamento independente e pelas estratégias de jovens e crianças. (VECCHI, 2017, p. 7)

Criar um ambiente que possibilite a exploração de diferentes materiais em diferentes suportes constitui a base desse lugar que acredita na potência de criação de cada ser humano a partir do estímulo visual e sensorial. O princípio é o da vivência. O ateliê Linguagem da Arte é um espaço alternativo com diferentes materiais que promovem um novo olhar para a criação, fruição e investigação, a partir de lápis de diferentes tonalidades; lápis preto com diferentes texturas; tintas — aquarela, guache, plástica —; pincéis; diferentes papéis; canetas hidrocor de diferentes tonalidades; barras de argila branca e outras tonalidades de terra brasileira; ferramentas e instrumentos para trabalho com argila; mesas retangulares para trabalho de artes; armários abertos para exposição dos produtos, das matérias-primas e outros; cubos e/ou nichos de madeira; caixas com repartição para diferentes sementes; folhas, conchas, pedras e galhos etc.

Pensar em um ateliê que suscite as possibilidades de fazer arte é pensar na riqueza de materiais a partir do reuso, do aproveitamento e das formas e produtos que a natureza oferece para além dos materiais industrializados — e que certamente precisarão existir também nesse ambiente.

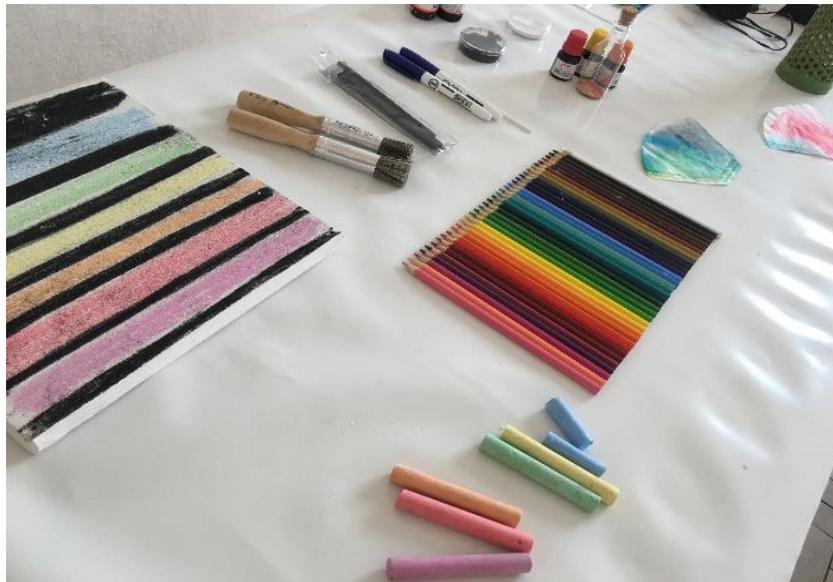
As fotos abaixo são de organização dos espaços de vivência em arte e do auditório utilizado para apresentações artísticas, palestras, *workshops* e reuniões.

Fotografia 17 — Ateliê Linguagem das Artes e Anfiteatro do CIEMPI I



Fonte: arquivo da autora.

Fotografia 18 — Ateliê Linguagem das Artes e Anfiteatro do CIEMPI II



Fonte: arquivo da autora.

Fotografia 19 — Ateliê Linguagem das Artes e Anfiteatro do CIEMPI III



Fonte: arquivo da autora.

4.5 ATELIÊ DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

A organização desse ateliê privilegia a ação e a experiência dos adultos dos processos educativos. Traz como tônica um lugar de pesquisa e formação permanente. Um lugar em que educadores poderão socializar suas práticas, suas teses, suas dissertações e TCCs como documentos de pesquisa, de consulta, de estudo.

Nesse mesmo ateliê, reservamos um espaço para a guarda de documentos históricos da Educação Municipal, como a construção da primeira escola municipal na cidade, os patronos das unidades escolares, as histórias que compõem a vida da cidade, as práticas pedagógicas, as linhas e metodologias ao longo do tempo. Consideramos a memória e a história símbolos da construção coletiva, do respeito a todos os educadores que construíram a identidade da Educação que temos hoje.

Consideramos ainda que a construção e o fortalecimento do conceito de infância para todos os segmentos educacionais, especialmente para os educadores do município de Jundiaí, nos permitem pensar os rumos da educação para a cidade, qualificando especialmente os adultos dos espaços escolares.

Fotografia 20 — Livros da Biblioteca do CIEMPI



Fonte: arquivo da autora.

Os *workshops* planejados para o CIEMPI sofreram alterações em seu cronograma, considerando que a pandemia da COVID-19 nos trouxe a necessidade de reorganizarmos o trabalho. Portanto, contamos que, a partir de fevereiro, consigamos trazer as crianças para o CIEMPI em pequenos grupos, garantindo a segurança à saúde e ao bem-estar de todas.

O CIEMPI, consonante ao protagonismo infantil, discute também o papel do adulto a partir de um novo olhar sobre a criança na sociedade. Nessa perspectiva, Borges (2009) pesquisa a influência do curso de extensão universitária na formação de professores de creche. Concentramos nossos esforços em observar o quanto o CIEMPI pode corroborar para que os educadores da rede municipal encontrem, nos seus espaços, elementos de formação que transformem o olhar do adulto para com a criança, observando os movimentos contemporâneos associados aos movimentos intensos de aprendizagem como os que se verificam nas escolas municipais de Reggio Emilia.

Ainda sob a ótica da pandemia, o CIEMPI terá importante função no desemparedamento das escolas, considerando a necessidade de as atividades escolares serem pensadas em ambientes abertos, com materiais naturais e alternativos a partir do currículo municipal. Portanto, a formação dos educadores e o olhar sob a infância na cidade terá o suporte do CIEMPI para as ações de inovação.

O espaço de pesquisa e documentação, além dos ateliês, possibilita agregar pesquisas efetuadas por profissionais da própria rede, funcionando como um berço, um canteiro de ideias e inovações a partir de documentos produzidos por todos. Um ambiente em que os TCCs, dissertações, teses, artigos e todo o material produzido pela rede nesses 76 anos de história possam ser cuidadosamente organizados, constituindo o percurso da rede municipal. Essa foi uma das primeiras ideias surgidas para o início do trabalho de construção do CIEMPI. Entender de onde viemos, as linhas pedagógicas pelas quais passamos, a formação permanente e a continuidade expressas em documentos oficiais, esquecidos muitas vezes pelas novas gerações, buscam integrar e constituir quem somos hoje pelo compromisso e atuação dos que passaram pela educação municipal.

Fotografia 21 — Sala ambiente no Anfiteatro do CIEMPI



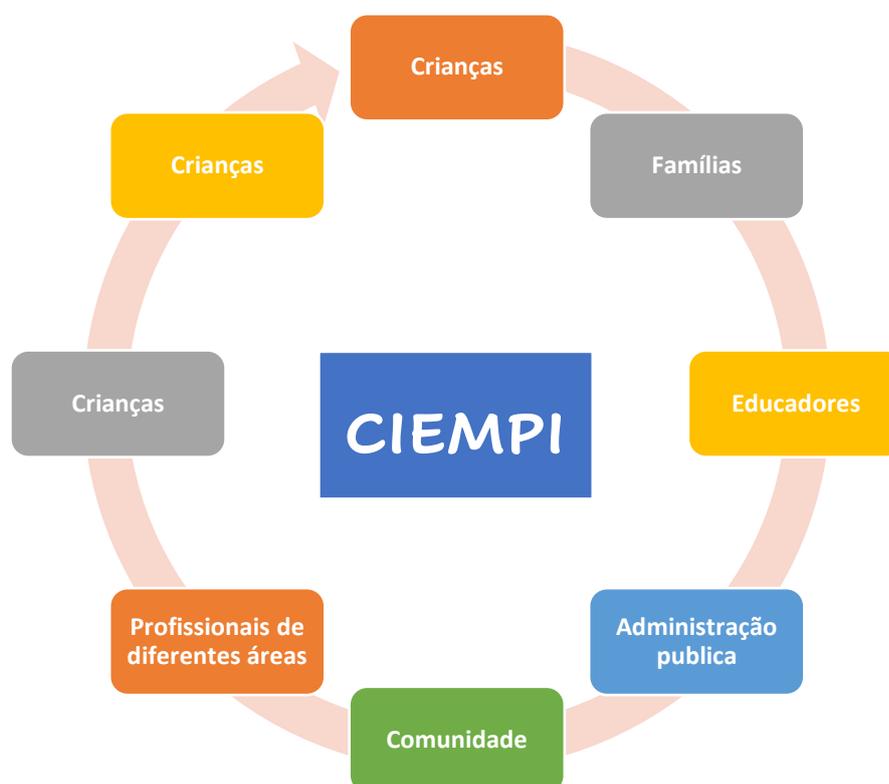
Fonte: arquivo da autora.

A fotografia acima revela o início do trabalho do CIEMPI, e num ambiente rústico, mas bastante acolhedor, colocamos alguns documentos que ao longo do tempo foram construídos pela rede em diferentes concepções pedagógicas.

Aos poucos, os ambientes vão se constituindo em ateliês que desvelam a construção coletiva e individual de adultos e crianças com aprendizagens significativas e relevantes.

Outra inspiração se encontra no trabalho realizado com as famílias, a comunidade, as escolas privadas, os pediatras, os neurocientistas, os nutricionistas, enfim, todos os demais profissionais que desejarem buscar no CIEMPI o espaço da discussão do futuro que se faz a partir de um presente inovador, de uma pedagogia que dialoga com a contemporaneidade, com as relações humanas e com o conhecimento produzido nas diferentes esferas da sociedade, incluindo aqui, evidentemente, as crianças. A necessidade de integração dos pares, das famílias e dos profissionais de diferentes áreas de atuação faz com que consigamos, como cidade, olhar para as crianças a partir de suas necessidades e aspirações.

Imagem 2 — Integração CIEMPI



Fonte: arquivo da autora.

Ao associar o CIEMPI com a prática democrática e a intersetorialidade, para que o diálogo se concretize, salientamos as relações que devem se estabelecer com outras Unidades de Gestão, tais como a Saúde, a Assistência Social, a Cultura, a Mobilidade Urbana, o Planejamento Urbano, o Esporte e Lazer, os Serviços Públicos e o Meio Ambiente, entre outros.

O PPA do governo do município de Jundiaí-SP prevê, em uma das ações, a organização de uma “escola de pais”. O CIEMPI estabelece também uma relação forte com as famílias, trazendo-as para as discussões, desde aquelas relacionadas à saúde das crianças, até as mais profundas discussões sobre a relevância do estímulo na primeira infância e o desenvolvimento das crianças a partir dos adultos e sua responsabilidade com elas.

Aprender a encontrar soluções para o cotidiano juntos, nessa relação dialógica escola/família, em uma prática democrática, é um importante desafio para o CIEMPI.

O Programa Escola Inovadora, nessa perspectiva, abraça o CIEMPI. Os eixos do programa estão presentes em todas as instâncias de discussão do Centro, como espaço que agrega ambientes de formação e de desenvolvimento de projetos de qualidade que visem dignificar e fortalecer a Educação Municipal de Jundiaí.

A identidade de meu trabalho com Arcuri (2017), Costa (2018) e Borges (2009) é muito grande. No entanto, há também uma identidade com o trabalho de Fochi (2019), quando em sua tese de doutorado evidencia o papel da criança na vida cotidiana das escolas e modifica o papel do professor. O autor cria um espaço chamado Observatório da Cultura Infantil (OBECI), que consiste em um centro de observação de cinco unidades de ensino, por meio de estudo de caso e investigação praxiológica que constitui ideias semelhantes à projeção do CIEMPI. As observações focais e estimuladas pela pedagogia reggiana pactuam ações de formação dos educadores, contribuindo com a transformação do olhar sobre as aprendizagens, experiências e vivências das crianças.

Erigir um espaço de discussão sobre a prática pedagógica que reflita as dinâmicas do cotidiano é também um dos propósitos do CIEMPI, além de reunir documentação pedagógica utilizada como instrumento de reflexão e memória do trabalho realizado. No entanto, o trabalho desenvolvido por Fochi (2019) se constitui em um espaço virtual de trabalho, enquanto a proposta do CIEMPI se dá basicamente pelas relações pessoais, olho no olho, buscando trazer para o espaço a observação das aprendizagens, principalmente pelas interações do sujeito com o objeto ou do sujeito com outro sujeito.

Fotografia 22 — A Profa. Cleane Aparecida dos Santos interagindo com os materiais do ateliê Natureza e Construtividade



Fonte: arquivo da autora.

Na revisão de literatura com vistas a esta pesquisa, não foram encontradas maiores referências nacionais ou trabalhos acadêmicos que guardem estreita semelhança com o projeto que aqui procuro realizar. O Programa Escola Inovadora, desenvolvido no município de Jundiaí, embora busque inspiração em outros trabalhos, trabalha, de fato, o conceito de que é preciso transformar as práticas em movimentos consistentes baseados na realidade da rede municipal, com uma identidade única e que revele as histórias, as memórias, uma forma de olhar a infância valorando as experiências do humano com vistas ao conhecimento. Neste sentido, não localizamos em outras teses ou dissertações uma proposição de espaços dessa natureza. Assim, consideramos que estamos desenvolvendo um trabalho de inovação significativo para Jundiaí.

Uma prática inovadora, de uma pedagogia contemporânea, que não esqueça sua história no município, que dialogue com todos os atores sociais, que abra suas portas para a sociedade jundiaense, em uma primeira instância, é o que se espera. Tornar o Centro um espaço coerente com uma política pública de continuidade, para além das possibilidades de um governo ou outro, garantirá que a memória de Educação Municipal em Jundiaí, os direitos e a cultura da criança sejam preservados. Permitirá ainda que essa memória inspire outras inovações a partir da

história contada e que valorize a infância como etapa fundamental do desenvolvimento humano para a construção de uma sociedade melhor.

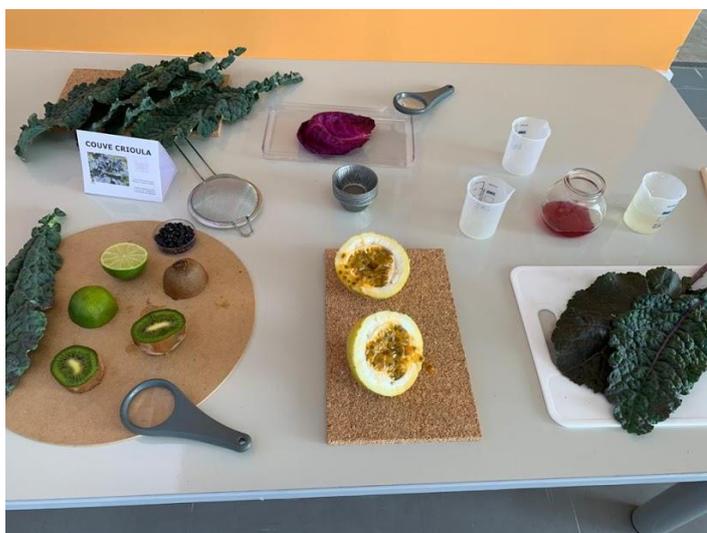
4.6 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual é a relação entre a criação de um Centro de Estudos, Memória e Pesquisa — concebido com base no diálogo com a sociedade civil e os profissionais da Educação sobre a infância — e a elaboração de um projeto educativo contemporâneo para a rede municipal de Jundiaí, comprometido com a renovação de uma didática para as escolas inovadoras da infância e a sua continuidade?

4.7 OBJETIVO GERAL

Projetar um Centro Internacional de Estudos, Memórias e Pesquisas da Infância no município de Jundiaí, com base no diálogo intersetorial, destinado a desenvolver um programa Educativo contemporâneo de renovação da didática das escolas inovadoras e da infância (Educação Infantil I, Educação Infantil II e Ensino Fundamental I), que tenha garantia de continuidade como política pública para o município.

Fotografia 23 — Ateliê Natureza e Construtividade na “EMEB Profa. Fernanda de Favre”



Fonte: arquivo da autora.

4.8 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A seguir, os objetivos específicos traçados para o planejamento do CIEMPI:

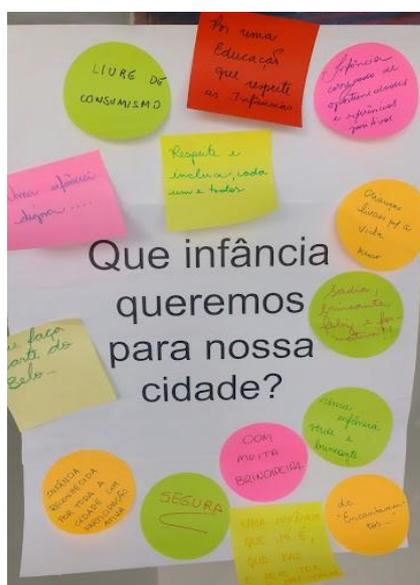
- a) construir o desenho do projeto a partir da realização de fóruns públicos de discussão;
- b) realizar quatro *workshops* para escutar as demandas da sociedade civil, recolher as ideias, expectativas e pensamentos das crianças e das famílias sobre a educação de qualidade para a infância;
- c) dialogar com profissionais das diferentes áreas e ciências (educação, cultura, arquitetura, filosofia, educação, saúde, nutrição, tecnologia);
- d) apoiar a organização, a análise e a interpretação dos dados recolhidos e a produção de sínteses documentativas;
- e) estabelecer trocas e parcerias com interlocutores internacionais de reconhecida experiência na área da Educação e Infância;
- f) articular diferentes modalidades de diálogo com vistas a tornar público o projeto para a cidade de Jundiaí e para a sociedade em geral em eventos externos e de caráter científico na área de políticas públicas;
- g) participar das discussões do projeto de reformas e instalação do Centro, bem como da etapa de estudos para a aquisição dos equipamentos e materiais para compor os ateliês;
- h) participar das discussões para a formação das equipes que atuarão diretamente no Centro;
- i) elaborar documentações que comuniquem o percurso do projeto;
- j) coordenar as discussões para a elaboração dos planos de trabalho.

4.9 METODOLOGIA

O trabalho tem por base a metodologia do design participativo¹⁰, que consiste em uma abordagem metodológica que visa coletar, analisar e projetar um sistema juntamente com a participação de usuários. Tomando por referência abordagens colaborativas de ação e partindo da escuta das vozes das crianças, professores, famílias, equipe técnica e comunidade, será possível oportunizar uma efetiva participação de toda a cidade em cada uma das etapas do trabalho:

- a) Desenho do projeto;
- b) Organização dos espaços;
- c) Coleta de dados – elaboração de documentações;
- d) Implantação das ações voltadas para a infância.

Fotografia 24 — Design Participativo em *workshop* no início das atividades de projeção do CIEMPI



Fonte: arquivo da autora.

¹⁰ “Originalmente o vocábulo inglês *design* significa “intensão, propósito, arranjo de elementos num dado padrão artístico”, vindo do latim *designare*, “marcar, indicar”, através do francês *designer*, “designar, desenhar”. *Design thinking* é uma abordagem que descentraliza a prática do design das mãos de profissionais especializados ao permitir que seus princípios sejam adotados por pessoas que atuam em áreas profissionais variadas. Não demorou muito para que outras organizações e instituições educacionais começassem a adotar esse conceito para a solução de problemas complexos e a geração de inovações.” (CAVALCANTI; FILATRO, 2016, p. 2-3)

4.10 CRONOGRAMA

FASE 1 – de janeiro a dezembro de 2019

- a) desenho do projeto
- b) início da pesquisa;
- c) levantamento bibliográfico e banco de teses da CAPES;
- d) escrita dos capítulos a partir dos referenciais teóricos;
- e) constituição da equipe responsável pelo projeto;
- f) constituição e implantação da equipe de trabalho para a materialização do projeto;
- g) elaboração do plano de trabalho;
- h) estudo de viabilidade do espaço destinado à construção do Centro em parceria com a equipe de engenheiros e arquitetos da prefeitura;
- i) identificação e seleção de uma escola de Educação Infantil para participar do diálogo de projeção do Centro;
- j) organização e realização de quatro *workshops* para envolver a cidade na projeção do Centro;
- k) dois *workshops* presenciais (30 participantes) – Temático: por que construir um Centro de referência para a infância na cidade de Jundiá?
- l) dois *workshops on-line* (30 participantes) – Temático: como deve ser um centro que constitua um espaço de educação, pesquisa e formação da infância?
- m) análise, interpretação e documentação das ideias e contribuições e dos participantes dos quatro *workshops*;
- n) diálogo com interlocutor internacional (presencial e/ou via Skype) para aprofundar as reflexões;
- o) organização da documentação do projeto de criação do Centro.

FASE 2 – A partir de janeiro a outubro de 2020

- a) organização de projeto de instalações e aquisição de materiais e equipamentos para o Centro;
- b) apresentação pública do projeto na cidade de Jundiaí e no Fórum Internacional de Educação Infantil NEPP/UNICAMP;
- c) organização das instalações;
- d) diálogo com a equipe responsável pela execução da obra;
- e) aquisição dos equipamentos e materiais para compor os ateliês;
- f) dois diálogos com interlocutores internacionais (presencial e/ou via Skype) para aprofundar as reflexões;
- g) seleção, composição e formação da equipe que atuará diretamente nos diferentes ateliês que comporão o Centro;
- h) revisitar o espaço do Centro com as crianças e professores para continuidade dos diálogos, reflexões e pesquisas;
- i) formação permanente com os educadores da rede de forma remota;
- j) aquisição dos equipamentos e materiais para compor os ateliês por meio de doações;
- k) convite para os profissionais da escola “EMEB Profa. Maria de Toledo Pontes” (prédio anexo ao CIEMPI) para a participação de atividades do Centro;
- l) projeção da “EMEB Fernanda de Favre”, nova escola de Educação Infantil I na rede municipal de Jundiaí;
- m) encontro internacional de documentação pedagógica — com a participação de Julia Formosinho;
- n) escrita do regulamento do CIEMPI;
- o) documentação e divulgação de cada uma das etapas.

FASE 3 – novembro e dezembro de 2020

- a) I Encontro CIEMPI *on-line*: “A voz e a escuta como prática pedagógica”;
- b) lançamento oficial do CIEMPI por meio de *site* desenvolvido pela equipe de trabalho;
- c) encaminhamento do Projeto de Lei que oficializa a criação do CIEMPI para a Câmara Municipal de Jundiaí;
- d) encaminhamento do Regulamento do CIEMPI aos órgãos competentes para publicação na Imprensa Oficial do município após aprovação do PL na Câmara;
- e) coleta de dados, a partir do depoimento dos cinco sujeitos que participam da pesquisa e atuam no CIEMPI, por meio de questionários e da aplicação da metodologia do design participativo;
- f) registros da formação permanente ocorrida no CIEMPI.

FASE 4 – janeiro de 2021 a fevereiro de 2021

- a) reformas dos ambientes do CIEMPI;
- b) revisitação dos materiais produzidos nos períodos anteriores;
- c) escrita final da dissertação.

Convém acrescentar a seguinte nota de esclarecimento: diante do contexto da pandemia, todas as atividades do CIEMPI tiveram que ser reestruturadas de modo remoto, não sendo possível atendimento às crianças e a realização de visitas. Na seção “CIEMPI: A concretude das ações – Nos eixos de formação permanente, extensão e pesquisa, patrimônio histórico”, os resultados iniciais e o formato do CIEMPI para o ano de 2020 será explicitado levando em conta que o projeto aqui se encontra tal como foi concebido para ser apresentado em diversas ocasiões durante o curso e ao Comitê de Ética da UNICAMP.

Assim, o Centro Internacional de Estudos, Memórias e Pesquisa da Infância (CIEMPI) ganha forma por um conjunto dos espaços que se configuram como laboratórios de ideias e experiências organizados pela equipe de trabalho, conforme previsto na Fase 1, sob orientação da pesquisadora e da orientadora, com base nos quatro *workshops* realizados.

A participação nesses ateliês acontecerá por meio de adesão voluntária da escola, e em relação às crianças, as autorizações serão acordadas com a escola, no que se refere ao direito de imagem e de voz dos participantes.

Vale ressaltar que, no processo de matrícula, os pais preenchem uma documentação autorizando ou não as crianças a participarem de atividades de outra natureza que demandam a saída delas para outros lugares de caráter educativo. O mesmo também acontece em relação aos profissionais da rede que desejarem participar dos processos formativos, haja vista que se aspira que em breve o CIEMPI possa se efetivar como um espaço de formação permanente para todos os educadores.

Destaca-se também que essas fases descritas no projeto de pesquisa são previsões e poderão ocorrer ajustes necessários do cronograma, bem como as ações, tendo em vista que determinados fatores não dependem exclusivamente da pesquisadora, também levando em consideração imprevistos que podem acontecer durante o desenvolvimento do projeto

4.11 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Cinco sujeitos participam desta pesquisa: uma diretora de departamento da Educação Infantil, uma supervisora escolar, dois coordenadores pedagógicos e uma professora, servidores da rede municipal de Jundiaí-SP e ocupantes de cargo efetivo no sistema, de modo que a Unidade de Gestão da Educação tem autonomia para a escolha destes profissionais. Saliento que, excetuando-se a diretora do departamento da Educação Infantil, ao qual o CIEMPI está subordinado, os quatro sujeitos da pesquisa em andamento, também servidores, atuarão no CIEMPI nas funções acima destacadas. Destacamos que a escolha destes profissionais foi necessária para operacionalizar a implantação das atividades no CIEMPI, portanto os cinco sujeitos

colaborarão com a pesquisa para relatar as contribuições sobre a implantação do Centro, utilizando-se da metodologia do design participativo, que privilegia a escuta e a possibilidade da criação de um formulário com uma pergunta, bem como a utilização de mapas conceituais. A abordagem será a mesma para todos os participantes. Abaixo, quatro dos cinco participantes da pesquisa.

Fotografia 25 — Participantes da pesquisa



Fonte: arquivo da autora.

Da esquerda para a direita: Profa. Elizabete Evaristo, Prof. Alexandre Campos, Profa. Miriam Stefanin e Profa. Cleane Aparecida dos Santos.

Vale retomar que foram desenvolvidos quatro *workshops* com os participantes, a partir do design participativo, e os dados coletados estarão presentes na pesquisa. Em virtude da emergência sanitária no ano de 2020, tornou-se inviável reunir os participantes da Fase 1 para a continuidade deste processo. Ademais, os encontros realizados sugerem dar conta de atender às expectativas da pesquisa. Nesse sentido, durante o andamento da pesquisa entendemos a importância de dar um *feedback* aos participantes (*workshop*) da Fase 1, aos que manifestarem interesse, por meio da criação de um grupo de trabalho (GT), de acordo com a disponibilidade de cada um, ou seja, sem caráter de obrigatoriedade.

Desta forma, o GT se constituiria por adesão voluntária aos encontros *online*, tendo como referência uma pauta desenvolvida por parte da pesquisadora

juntamente com a equipe de trabalho para situar o GT da materialização do CIEMPI e apresentar as contribuições ocorridas no ano de 2020. Em virtude da reescrita deste projeto de pesquisa, em decorrência da pandemia, as atividades no CIEMPI estão acontecendo de forma remota e apenas para os educadores da rede. Houve apenas um encontro virtual para as famílias de uma escola da rede. Neste momento, as crianças não estão frequentando as aulas presenciais, portanto não estão participando das atividades do Centro.

4.12 RISCOS E BENEFÍCIOS ENVOLVIDOS NA EXECUÇÃO DA PESQUISA

Sobre os riscos do desenvolvimento da pesquisa, consideramos a necessidade de esclarecê-los aos participantes oferecendo todas as informações necessárias. Desta forma, orientamos que os sujeitos **não** devem participar deste estudo se se sentirem inseguros ou incomodados pela visibilidade em imagens e vídeos, pela exposição de suas ações e produções ou por qualquer outro motivo, contudo, explanamos que não há como assegurar que a pesquisa não oferece nenhum risco previsível ao participante, no entanto, os procedimentos que serão utilizados obedecem aos critérios da ética na pesquisa com seres humanos.

4.13 BENEFÍCIOS

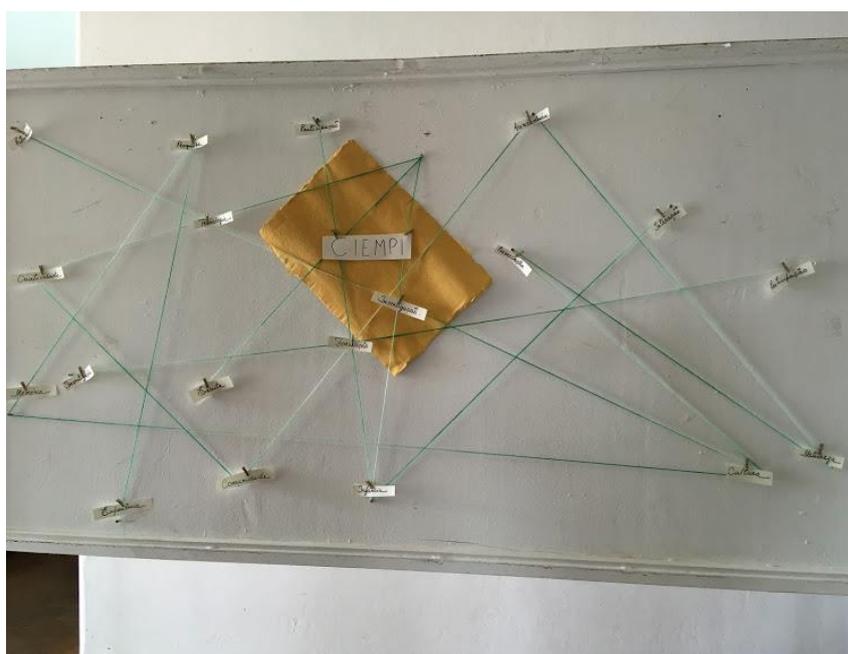
O desenvolvimento deste estudo, entende-se, poderá trazer benefícios diretos e indiretos. Tem-se a pretensão que esta pesquisa irá se converter na transformação do trabalho da rede municipal de Jundiaí, estabelecendo comunicação com a criança de forma viva e valorosa bem como a preservação do patrimônio da história da educação da cidade. Terá ainda destaque na defesa de novas práticas que compreendam as potencialidades da criança, que tragam a interconexão do conhecimento contextualizado à existencialidade. Espera-se a configuração de um novo cenário da política pública educacional de continuidade e que seja um legado para a cidade e uma emancipação histórica de honra a todos os jundiaienses.

4.14 CONSIDERAÇÕES

O Centro Internacional de Estudos, Memórias e Pesquisa da Infância (CIEMPI) tem por missão constituir-se em um espaço de formação interdisciplinar, que articule pesquisa, extensão e ensino. Um espaço que dialoga diretamente com a prática das unidades educacionais, com as famílias e com a comunidade, proporcionando experiências educativas de qualidade tanto para as crianças quanto para os professores e outros profissionais.

Espera-se ainda que o Centro se constitua como referência para a criação de políticas públicas na área de Educação da Infância para o Brasil. Nessa etapa do trabalho, ouvir as crianças será essencial para a finalização da construção do documento que regerá as ações do CIEMPI. Os *workshops* realizados com diferentes atores sociais e com educadores da rede já estão documentados. A metodologia do design participativo e a educação como prática democrática começam a delinear os rumos do trabalho do Centro como espaço de diálogo e interação com as escolas; rompendo com a fragmentação do trabalho entre os segmentos e organizando a linha histórica da Educação Municipal, começamos a entender o percurso e a necessidade das inovações no cotidiano escolar, na prática pedagógica, por meio deste lugar.

Fotografia 26 — Registros sobre o CIEMPI em momentos de formação



Fonte: arquivo da autora.

Fotografia 27 — Palestra com Profa. Dra. Roberta Rocha Borges na III SAP, no auditório do CIEMPI (fev./2020)



Fonte: arquivo da autora.

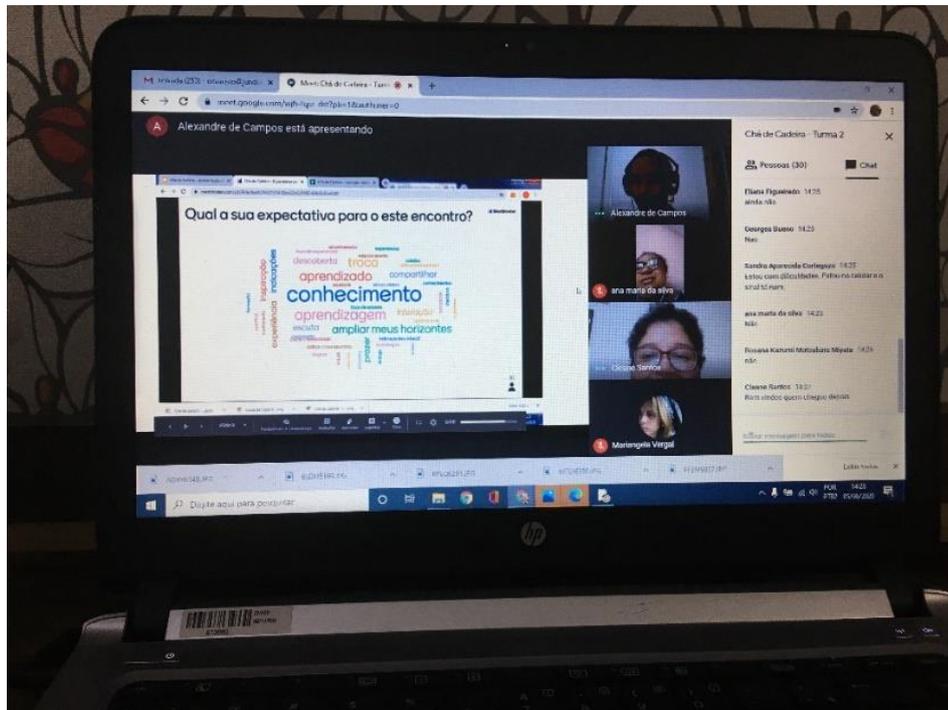
Fotografia 28 — Teatro para bebês, no auditório do CIEMPI, durante a III SAP (fev./2020)



Fonte: arquivo da autora.

Espectáculo para bebês “Meu Jardim”, realizado pelo Grupo Sobrevento Cia de Teatro.

Fotografia 29 — Encontro “Chá de Cadeira”, momento de leitura em tempos de pandemia, com atividade não presencial à distância



Fonte: arquivo a autora.

Fotografia 30 — Produção em oficinas no CIEMPI (fev.2020)



Fonte: arquivo da autora.

Fotografia 31 — Apresentação do CIEMPI aos educadores da rede municipal na III SAP.



Fonte: arquivo da autora.

4.15 LEITURAS...

Os livros estavam por toda a casa, como seres amados com quem se pode conversar sem começo nem fim.

O menino de uns três anos brinca de fazer uma trilha de obras pelo chão. Anda como um equilibrista, pisando nos intervalos.

Pega um volume imenso, quase do tamanho do seu corpo.

Tenta carregar, é maior do que os seus braços.

Penso de um lado, de outro, o pequeno vai caminhando, desequilíbrio em movimento, a oculta harmonia, para lá e para cá.

E ele cai, levanta-se, segue em trilha sinuosa, aos poucos atravessa os espaços vazios até a mesa.

Olha para cima, abraça o livro e fala:

Vô, você sabe ler?

Como antes, como sempre, a leitura das palavras anda junto da leitura do que nunca foi escrito.

(ANTÔNIO, 2019a, p. 51)

Fotografia 32 — Contexto investigativo organizado para a III SAP



Fonte: arquivo da autora.

5 CIEMPI: A CONCRETUDE DAS AÇÕES – NOS EIXOS DE FORMAÇÃO PERMANENTE, EXTENSÃO E PESQUISA, PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Nesta seção, reuniremos as realizações do CIEMPI nos eixos de Formação Permanente, Patrimônio Histórico e Extensão e Pesquisa. Dos referidos eixos, a Formação Permanente ocupará a maior parte da exposição em função da Pandemia.

Imagem 3 — Logotipo do CIEMPI desenhado pelo arquiteto Marcelo Pucci em 2020



Fonte: CIEMPI – Portal da Educação da Prefeitura Municipal de Jundiaí.

Fotografia 33 — CIEMPI recebe a equipe administrativa da Unidade de Gestão de Educação para um café da tarde



Fonte: arquivo da autora.

Criar possibilidades de trazer as pessoas para o CIEMPI foi uma estratégia importante para torná-lo conhecido, tanto pela comunidade como pelas pessoas que trabalham dentro da Unidade. “Janelas abertas” para os quatro mil educadores atuantes na UGE.

Fotografia 34 — Maquete do CIEMPI projetada pelo GRUPO ASAS – Cultura, Educação e Meio Ambiente (2018). Projeto Conhecer para Cuidar.



Fonte: arquivo da autora.

5.1 A CONSOLIDAÇÃO DO CIEMPI E A PANDEMIA

Desde 17 de março de 2020, Jundiá vive o contexto de pandemia da COVID-19. Em função disso, tornou-se necessário, para o CIEMPI, continuar o trabalho adaptando-se aos protocolos estabelecidos em conjunto pela Unidade de Gestão de Promoção à Saúde e a Unidade de Gestão de Educação, com vistas à proteção dos atores escolares. Nessa perspectiva, a melhor forma de continuarmos o trabalho desenvolvido foi adaptar os *workshops* para a modalidade de oficinas ao ar livre e oficinas remotas.

Atualmente o CIEMPI organiza os ambientes de estudos e pesquisas em contextos investigativos de maneira sustentável e criativa. O projeto prevê o restauro do patrimônio histórico, onde o CIEMPI está localizado, e a parceria com as indústrias/empresas instaladas no município para reuso do descarte de produtos. Esta etapa, contudo, ainda não está plenamente viabilizada, em função das limitações decorrentes da pandemia. Mesmo assim, o CIEMPI ocupou os espaços, adequando-os para o funcionamento dos ateliês e garantindo a consistência do fazer pedagógico nas possibilidades de habitar o ambiente.

5.2 O CIEMPI NO EIXO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO

O diálogo com as outras unidades de gestão viabilizou a continuidade do projeto de restauro, integrando os eixos de Patrimônio Histórico, extensão e pesquisa.

Em 2020, a Unidade de Gestão de Cultura, por meio do departamento de Patrimônio Histórico e Cultural, cuidou dos trâmites relativos à obtenção da autorização para reforma, adequação e restauro do prédio.

A partir de 2021, a Unidade de Gestão de Mobilidade e Trânsito trabalha na reorganização das paradas de ônibus, na sinalização de solo e na redução de velocidade em frente à porta principal do centro.

À Unidade de Gestão de Serviços Públicos, juntamente com a engenharia florestal do Jardim Botânico, compete o estudo da saúde das árvores centenárias que estão nas calçadas em frente ao Centro. A própria calçada é centenária e necessita de restauro.

Sob a responsabilidade da Unidade de Gestão de Planejamento Urbano está o cuidado do quadrilátero que compreende o Rio Guapeva, a Ponte Torta, o Escadão e o Mercado Vila Arens, todos patrimônios históricos localizados no entorno do CIEMPI.

A parceria com a Unidade de Gestão de Cidadania e Negócios Jurídicos prestou assessoria na redação final tanto do regimento quanto do decreto de criação do Centro (que ainda passará pela Câmara Municipal de Jundiaí para aprovação).

Essas ações integradas são imprescindíveis e impactam diretamente o processo de consolidação do CIEMPI, que as considera “janelas” permanentemente abertas a estabelecer parcerias com estes e outros setores.

A seguir, as imagens da projeção arquitetônica de restauro do prédio do CIEMPI, no piso superior, e da “EMEB Maria de Toledo Pontes”, que se encontra no piso térreo.

Imagem 4 — Projeto de restauração do CIEMPI e da escola de Educação Infantil I



Fonte: desenvolvida por Arq. Marcelo Pucci.

Imagem 5 — Projeto de restauração do CIEMPI e da escola de Educação Infantil II



Fonte: desenvolvida por Arq. Marcelo Pucci.

Da esquerda para a direita, parte da frente da escola, galpão coberto de recreação, playground e novo prédio do refeitório. Parte antiga do prédio conectada a uma arquitetura contemporânea.

Fotografia 35 — Parte frontal do prédio da escola (com parte do galpão e prédio como se encontram em abril de 2021).



Fonte: arquivo da autora.

Imagem 6 — Projeto de restauração do CIEMPI e da escola de Educação Infantil III



Fonte: desenvolvida por Arq. Marcelo Pucci.
Da esquerda para a direita, parte da frente da escola, galpão coberto de recreação, playground e novo prédio do refeitório. Parte antiga do prédio conectada a uma arquitetura contemporânea. Vista aérea.

Imagem 7 — Projeto de restauração do CIEMPI e da escola de Educação Infantil IV



Fonte: desenvolvida por Arq. Marcelo Pucci.
Novo refeitório da escola.

Imagem 8 — Projeto de restauração do CIEMPI e da escola de Educação Infantil V



Fonte: desenvolvida por Arq. Marcelo Pucci.
Portas de entrada do CIEMPI.

Imagem 9 — Projeto de restauração do CIEMPI e da escola de Educação Infantil VI



Fonte: desenvolvida por Arq. Marcelo Pucci.
Da esquerda para a direita, parte da frente do CIEMPI a esquerda e parte da escola.
Calçadas restauradas e novo plantio de árvores estão previstos no projeto.

Imagem 10 — Projeto de restauração do CIEMPI e da escola de Educação Infantil VII



Fonte: desenvolvida por Arq. Marcelo Pucci.
Frente do prédio restaurado.

Imagem 11 — Projeto de restauração do CIEMPI e da escola de Educação VIII



Fonte: desenvolvida por Arq. Marcelo Pucci.
Da esquerda para a direita, prédio do CIEMPI e da escola com novo refeitório anexo.
Parte antiga do prédio conectada a uma arquitetura contemporânea. Calçadas e muros restaurados e novo plantio de árvores.

Imagem 12 — Projeto de restauração do CIEMPI e da escola de Educação Infantil IX



Fonte: desenvolvida por Arq. Marcelo Pucci.
Prédio restaurado, vista do outro lado da rua.

Imagem 13 — Projeto de restauração do CIEMPI e da escola de Educação Infantil X



Fonte: desenvolvida por Arq. Marcelo Pucci.
Lateral do prédio com letreiro original Argos Têxtil em cima, perto das telhas.

Imagem 14 — Projeto de restauração do CIEMPI e da escola de Educação Infantil XI



Fonte: desenvolvida por Arq. Marcelo Pucci.
Vista aérea da escola com novo refeitório, parques, jardins.

Imagem 15 — Projeto de restauração do CIEMPI e da escola de Educação Infantil XII



Fonte: desenvolvida por Arq. Marcelo Pucci.
Grandes janelas do CIEMPI, porta frontal restaurada.

5.3 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL – DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO

No último trimestre de 2020, percebemos que estávamos cometendo um equívoco ao subordinar o CIEMPI ao Departamento de Educação Infantil, pois, daquela forma, só reforçava uma prática de ruptura entre os segmentos educacionais da rede municipal.

Na Educação Infantil I (creche) e II são notórias a prática democrática, as concepções de infância potente, de investigação e de valorização da ludicidade para o desenvolvimento da criança. Contudo, no Ensino Fundamental, é visível a ruptura entre os segmentos: atividades coletivas e colaborativas dão lugar às individualizadas; decisões coletivas, àquelas tomadas pelos educadores; documentação pedagógica, às avaliações e provas trimestrais; momentos de brincadeiras ao ar livre, a 15 minutos de merenda; caminhadas junto e ao lado dos docentes, à forção de filas.

Outro exemplo do que estamos tentando demonstrar é que, na Educação Infantil, durante a reunião de pais, enfatizam-se o desenvolvimento da criança e os processos de aprendizagem, por meio da documentação pedagógica; ao passo que, no Ensino Fundamental, o educador, geralmente, acaba enfatizando as questões disciplinares, as dificuldades de aprendizagem e os resultados. Há um nítido deslocamento do foco nos processos para os resultados.

Ao entendermos o CIEMPI como o lugar em que os diferentes segmentos dialogam e encontram o ponto de convergência entre si, propusemos sua subordinação não mais ao Departamento de Educação Infantil, mas ao Departamento de Formação, que integra ações com Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA. Em suma, atualmente, o CIEMPI está debaixo do mesmo guarda-chuva que o Centro de Formação Paulo Freire, que é o Departamento de Formação da UGE.

Imagem 16 — Diálogo entre diferentes segmentos no CIEMPI



Fonte: elaborado pela autora.

Para marcar o novo tempo, foi proposta uma atividade que promovesse a integração entre os vários segmentos. Cada escola deveria realizar a leitura do livro “Brinquedos de Chão”, de Gandhi Piorski (2016)¹¹, e elaborar, a partir de elementos da natureza da sua unidade, uma sugestão de atividade a ser apresentada para a escola mais próxima, independente do segmento.

Para estimular a criatividade, no dia 1º de dezembro de 2020, o Departamento de Formação, juntamente com o CIEMPI, entregou para cada escola, de todos os segmentos, uma caixa chamada “Caixa da Natureza”. Nela estavam o livro “Brinquedos de Chão”, uma carta com orientações e diversos elementos coletados da natureza.

¹¹ Gandhi Piorski nasceu em 1971 no município de Codó, no Maranhão. Artista plástico, teólogo e mestre em Ciências da Religião, é pesquisador nas áreas de cultura e produção simbólica, antropologia do imaginário e filosofias da imaginação.

Fotografia 36 — Caixas da Natureza entregues aos diretores de escola (01/12/2020)



Fonte: Cleane Santos.

Assim, cada escola planejou uma atividade artística, científica ou cultural (um jogo, uma história, um experimento científico, uma música) e enviou à escola designada o conteúdo preparado, dentro da caixa. Ao retornar às atividades em 1º de fevereiro, cada escola deveria abrir a caixa e realizar a proposta apresentada.

Fotografia 37 — Caixas da Natureza entregues a escola vizinha (01/02/2021)



Fonte: Cleane Santos.

Fotografia 38 — Equipe da “EMEB Alvarina Barbosa Martins”, realizando a atividade



Fonte: Sônia D'Angieri, diretora da escola.

Fotografia 39 — Caixa da Natureza, proposta pela “EMEB Antonino Messina”



Fonte: Sônia D'Angieri, diretora da escola.

A vivência abriu uma janela de oportunidades para as escolas, que nesse momento, em março de 2021, já vislumbraram o CIEMPI como espaço de reflexão, do fazer e da vivência a partir da realidade de cada escola.

Fotografia 40 — Janelas abertas no CIEMPI para viver as possibilidades de conexão entre o antigo e o novo, a experiência e a pesquisa, a memória e o efêmero.



Fonte: arquivo da autora.

5.4 O CIEMPI COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PARA OS EDUCADORES

Para o educador, a capacidade de refletir sobre a forma com que se dá o aprendizado significa que ele pode basear seu ensino não naquilo que deseja ensinar, mas naquilo que a criança deseja aprender. Desse modo, ele aprende a ensinar e, junto com as crianças, busca a melhor maneira de proceder (RINALDI, 2012, p. 185).

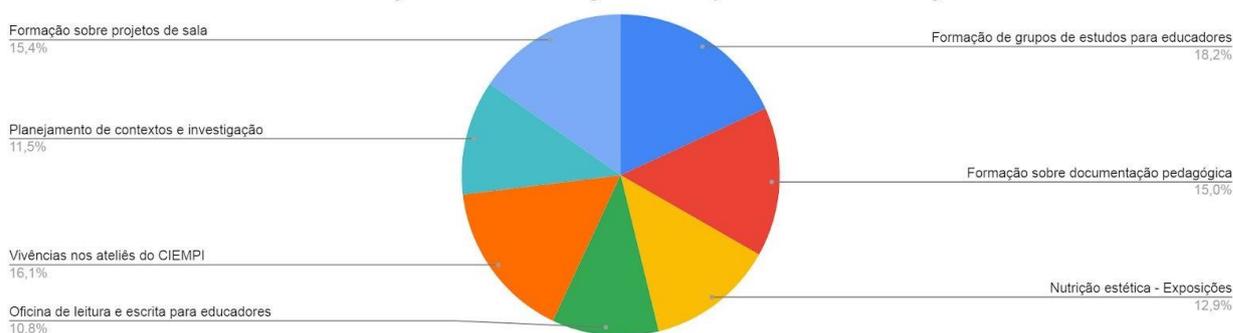
Um dos eixos do CIEMPI é a formação dos educadores da rede. Neste momento, já trabalhamos com outras redes de ensino privadas e públicas do país, especialmente as da região de Louveira, Campinas e outras que se dispõem a pensar a escola sob a perspectiva da infância potente.

A estratégia de escuta aos educadores da rede para que pudessemos planejar as formações se deu por meio de pesquisa enviada às escolas municipais.

Os gráficos a seguir demonstram o interesse e a necessidade dessa ação, realizada no início do ano letivo de 2020, com o intuito de instrumentalizar o planejamento das ações do CIEMPI.

Imagem 17 — Resultado da pesquisa realizada em 2020 sobre formação continuada, em gráfico

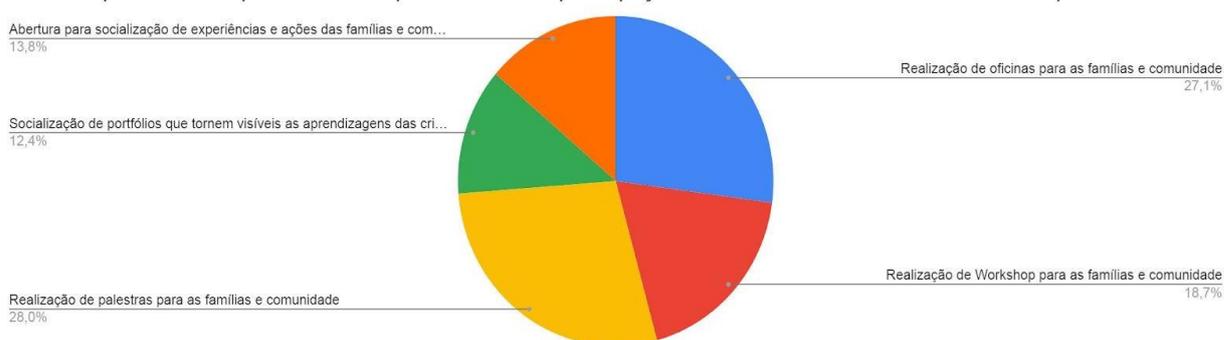
Contagem de Considerando o CIEMPI como um grande canteiro de ideias, aponte como o Centro poderá contribuir com a sua escola tendo como foco a formação continuada integrada ao Departamento de Formação:



Fonte: elaborado pela autora.

Imagem 18 — Resultado da pesquisa realizada em 2020 sobre participação das famílias e da comunidade, em gráfico

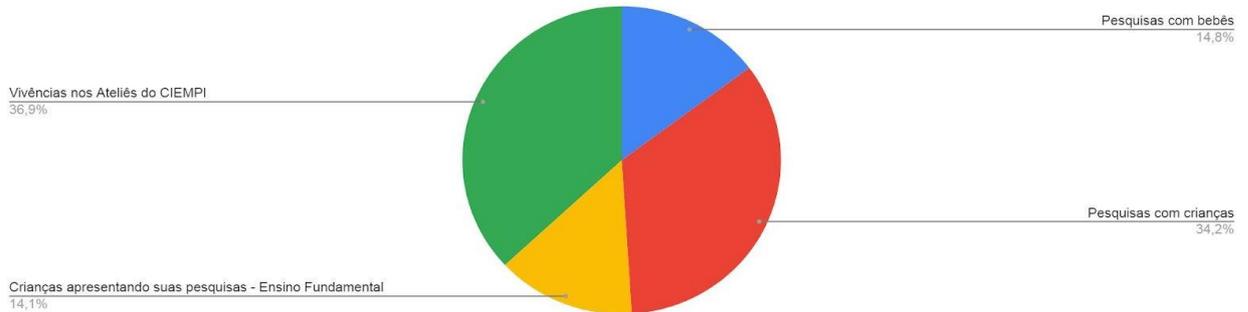
Contagem de Considerando o princípio democrático como um dos pilares da educação básica, de que forma sua escola acredita que o CIEMPI pode contribuir para uma maior participação das famílias e da comunidade nesse processo?



Fonte: elaborado pela autora.

Imagem 19 — Resultado da pesquisa realizada em 2020 sobre desenvolvimento integral das crianças, em gráfico

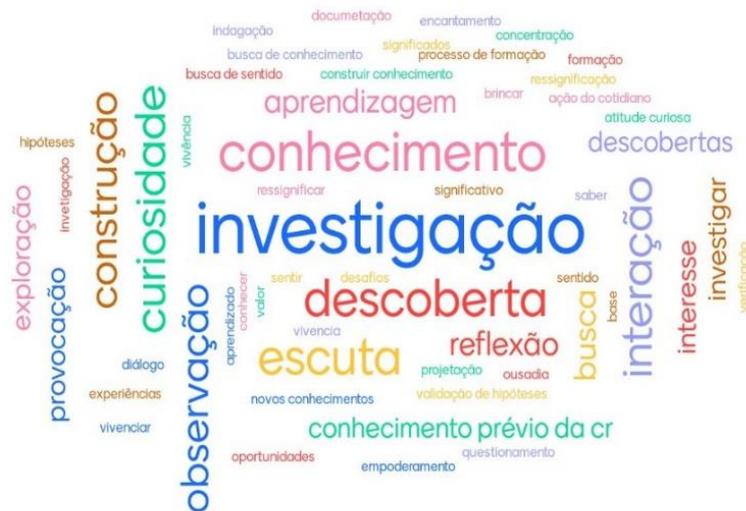
Contagem de Considerando o CIEMPI como um espaço destinado à infância, que propostas a sua escola considera importantes para o desenvolvimento integral das crianças.



Fonte: elaborado pela autora.

Imagem 20 — Print dos resultados à pergunta “O que é pesquisa para você?”

O que é pesquisa para você?



Fonte: elaborado pela autora.

Fotografia 41 — Instalação realizada por professores a partir das obras de Edith Derdik¹²
(fev./2021).



Fonte: arquivo da autora.

Em tempos de pandemia, considerando os protocolos da COVID-19, foi necessário impor limites às ações de formação, como já indicado na seção 4, quando tratamos do cronograma, Fases 3 e 4. Priorizamos as atividades remotas e limitamos os atendimentos a pequenos grupos.

5.5 AS OFICINAS, OS *WORKSHOPS* E OS CURSOS EM 2020

Os ateliês, concebidos a partir dos contextos investigativos, foram implementados de acordo com a concepção apresentada na seção 4 deste trabalho. A partir da interação com os educadores, bem como da identificação das necessidades das escolas, surgem as oficinas, os *workshops* e os cursos do CIEMPI para 2020.

¹² Segundo Jader Colombino, Juliana Caldeira e Sabryna Teixeira, Edith Derdyk é uma artista paulistana apaixonada pela ação de desenhar e usa diversos suportes para construir seus objetos de trabalho. Atualmente suas obras exploram muito a linha bidimensional no desenho, tridimensional na costura e em suas instalações onde estica as linhas no ar. Na escrita, adquire uma quarta dimensão, que é o tempo. Segundo ela: “escrevo como costuro. Costurando, ligando, furando, recortando, costurando pensamentos e tudo mais”.

5.6 OFICINA “PLANEJANDO COM O CIEMPI”

Imagem 21 — Divulgação da oficina Planejando com o CIEMPI



Fonte: Cleane Santos.

Os educadores de Reggio Emilia reuniram teorias e conceitos de diversos campos diferentes, não apenas da educação, mas também da filosofia, da arquitetura, da ciência, da literatura e da comunicação visual. Eles relacionaram seu trabalho a uma análise do mundo mais amplo e de seus contínuos processos de mudança (RINALDI, 2012, p. 24).

A oficina “Planejando com o CIEMPI” pretende colaborar com o planejamento e a projeção dos espaços das escolas, a partir da escuta das crianças e em diálogo com o respectivo projeto político pedagógico.

A premissa desta oficina é estudar as práticas e entender por que precisamos pensar os ambientes e espaços da escola, levando em consideração as opiniões e argumentos dos meninos e meninas nos contextos investigativos.

Como parte do processo formativo, a equipe do CIEMPI visita a escola, dialoga com a equipe e junto com o grupo local projeta os espaços. Na sequência, por meio de documentação pedagógica, analisa o percurso, avalia e promove um movimento reflexivo com os educadores a respeito das propostas implementadas.

5.7 OFICINA “CHÁ DE CADEIRA”: ENCONTROS PARA GOSTAR DE LER

Imagem 22 — Divulgação da oficina “Chá de Cadeira”



Fonte: Cleane Santos.

O contato com a leitura parte da vivência e da própria concepção que o educador tem, provenientes das experiências em contextos escolares e em outros espaços. O “Chá de cadeira: encontros para gostar de ler” incentiva os educadores a compartilharem uma história, um texto ou um livro.

Esta oficina promove a interação entre atores dos mais diversos segmentos, e sua participação é permeada por sua experiência de vida e experiência profissional. O repertório de cada participante contribui, neste espaço, para o encantamento a partir das leituras e relatos de vida partilhados.

5.8 GRUPO DE ESTUDOS “DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA”

Imagem 23 — Divulgação do Grupo de Estudos Documentação Pedagógica



Fonte: Cleane Santos.

O “Grupo de estudos: Documentação Pedagógica” tem como objetivo estudar os conceitos que perpassam a documentação pedagógica a partir da perspectiva da prática democrática. Nele, aprofunda-se a compreensão do processo de ensino e aprendizagem e a comunicação com as famílias acerca do desenvolvimento dos seus filhos.

Nos grupos de estudos são utilizadas diferentes ferramentas e técnicas, tais como o quadro de *post-its*¹³, *jamboard*¹⁴, *padlets*¹⁵, *mentimeter*¹⁶, desenhos e registros das escutas das crianças, vídeos e outros.

Carla Rinaldi também fala da documentação como prática democrática:

Compartilhar a documentação significa participar de um verdadeiro ato de democracia, dando suporte à cultura e à visibilidade da infância, tanto dentro como fora da escola: participação democrática, ou “democracia participativa”, é um produto do intercâmbio e da visibilidade. (RINALDI, 2012, p. 59)

5.9 OFICINA “UMA CONVERSA ENTRE OS PARES”

Imagem 24 — Divulgação da oficina “Uma conversa entre os pares”



Fonte: Cleane Santos.

¹³ O *post-it* é um item de escritório com o objetivo de facilitar as nossas vidas. Com esse bloco autoadesivo, é possível escrever lembretes, deixar recados para os colegas, entre outras utilidades diversas no ambiente de trabalho ou estudo.

¹⁴ O *Jamboard* é um quadro interativo desenvolvido pelo Google, como parte da família G Suite.

¹⁵ *Padlet* é um aplicativo de Internet que permite que as pessoas expressem seus pensamentos sobre um tema comum facilmente. Ele funciona como uma folha de papel *on-line* onde as pessoas podem colocar qualquer conteúdo (por exemplo, imagens, vídeos, documentos de texto) em qualquer lugar da página, junto com qualquer um, de qualquer dispositivo.

¹⁶ *Mentimeter* é uma plataforma *on-line* para criação e compartilhamento de apresentações de slides com interatividade. O serviço, disponível em planos gratuitos e pagos, possibilita que profissionais de diversas áreas, como instrutores e professores, criem apresentações complexas.

A infância tem sofrido um processo idêntico de ocultação. Esse processo decorre das concepções historicamente construídas sobre as crianças e dos modos como elas foram inscritas em imagens sociais que tanto esclarecem sobre seus produtores [...], quanto ocultam a realidade dos mundos sociais e culturais da criança, na complexidade da sua existência social. (SARMENTO, 2007, p. 25.)

A oficina “Uma conversa entre os pares” pretende refletir sobre as imagens da criança que permeiam nossas concepções. Os participantes trazem contribuições como sujeitos que atuam com crianças, nos diferentes contextos e segmentos educacionais das escolas.

Neste período de distanciamento social, várias situações-problema foram postas em evidência, tais como: as relações escola-família, as concepções de infância, as relações entre os pares na unidade.

5.10 OFICINA “CINE CLUBE CIEMPI”

Imagem 25 — Divulgação da oficina “Cine Clube CIEMPI”



Fonte: Cleane Santos.

O cinema e os documentários são fontes de cultura, informação e estratégia de formação, refletem (e representam) uma totalidade social concreta, compõem um conjunto complexo de sugestões temáticas que podem ser apropriadas para uma reflexão crítica. Nesse sentido, a oficina “Cine Clube CIEMPI”, ao oportunizar o contato com a linguagem cinematográfica, amplia o universo cultural dos educadores.

5.11 MINICURSO “BRINCANDO DE CASINHA”

Imagem 26 — Divulgação do minicurso “Brincando de casinha”



Fonte: Cleane Santos.

O minicurso “Brincando de Casinha” tem a pretensão de discutir a potencialidade do jogo simbólico, em especial a brincadeira de casinha. Isto é, propor a possibilidade de organizar o jogo simbólico, os elementos que o compõem e as observações pertinentes à brincadeira em diferentes faixas etárias. A esse respeito, Rinaldi afirma que:

os sentidos que as crianças produzem e as teorias que desenvolvem na tentativa de encontrar respostas são da máxima importância, pois revelam, de maneira vigorosa, como as crianças percebem, questionam e interpretam a realidade e seus relacionamentos com ela (RINALDI, 2012, p. 205).

5.12 WORKSHOP “JANELAS ABERTAS”

Imagem 27 — Divulgação do *workshop* “Janelas Abertas”



Fonte: Cleane Santos.

A modalidade de formação designada *workshop* CIEMPI “Janelas abertas” promove encontros de pequena duração para apoiar os estudos em andamento nas unidades escolares. O objetivo é interagir com as propostas já existentes na escola e oferecer ampliação das possibilidades, tanto nas questões relacionadas à ambientação e aos contextos investigativos, quanto no aprofundamento de conteúdos necessários à realidade de cada unidade escolar.

Segundo Edwards, Gandini e Forman (1999, p. 23):

O enfoque oferece-nos novos meios de pensar sobre a natureza da criança como aprendiz, sobre o papel do professor, sobre a organização e o gerenciamento da escola, sobre o desenho e o uso dos ambientes físicos, e sobre o planejamento de um currículo que guie das experiências de descobertas conjuntas e solução de problemas de forma aberta. Em virtude de todas essas características a abordagem de Reggio Emilia é importante[...]. Podemos aprender com a história de Reggio enquanto lidamos com os nossos próprios e imensos problemas.

5.13 ENCONTRO “RODA DE CONVERSA”: AS CONTRIBUIÇÕES DE MÁRIO DE ANDRADE PARA A INFÂNCIA

Imagem 28 — Divulgação do encontro “Roda de Conversa”



Fonte: Cleane Santos.

Um ambiente que é necessário pensar e viver dentro de um projeto cultural educativo, em que as crianças devem sentir-se nominalmente presentes, capaz de solicitar poli sensorialmente sua presença e suas múltiplas formas de interação. (HOYUELOS, 2004, p. 97-98)

No encontro “Roda de conversa: as contribuições de Mário de Andrade para a infância” dialogamos com o trabalho do autor realizado durante a sua atuação no Departamento de Cultura no Estado de São Paulo. Mário de Andrade¹⁷ foi um grande incentivador da implantação dos Parques Infantis. O objetivo é estabelecer aproximações entre o seu trabalho e o contexto pandêmico atual, tendo como foco pensar as potencialidades das áreas externas e os espaços do entorno, no bairro da escola, bem como a relação das crianças com a natureza.

Fotografia 42 — Encontro “Roda de conversa: as contribuições de Mário de Andrade para a infância”



Fonte: Profa. Silmara, diretora da “EMEB Prof. Antonio Adelino Marques Brandão”.

¹⁷ Mário Raul de Moraes Andrade (São Paulo, 9 de outubro de 1893 — São Paulo, 25 de fevereiro de 1945) foi um poeta, romancista, musicólogo, historiador de arte, crítico e fotógrafo brasileiro. Um dos fundadores do modernismo no país, ele praticamente criou a poesia brasileira moderna com a publicação de sua *Pauliceia Desvairada*, em 1922. Ele teve uma influência enorme na literatura brasileira moderna e, como estudioso e ensaísta, foi pioneiro no campo da etnomusicologia. Sua influência chegou muito além do Brasil.

5.14 OFICINA “A EXPLORAÇÃO DA NATUREZA PELAS CRIANÇAS E A ELABORAÇÃO DO PENSAMENTO MATEMÁTICO”

Imagem 29 — Divulgação da oficina “A exploração da natureza pelas crianças e a elaboração do pensamento matemático”



Fonte: Cleane Santos.

O aprendizado não acontece por transmissão ou reprodução. É um processo de construção, no qual cada indivíduo constrói para si mesmo as razões, os “porquês”, os significados das coisas, dos outros, da natureza, dos acontecimentos, da realidade e da vida. O processo de aprendizado é certamente individual, mas, como as razões, as explicações, as interpretações e os significados dos outros nos são indispensáveis para construirmos nosso conhecimento, é também um processo de relações – um processo de construção social. Portanto, consideramos o conhecimento um processo de construção realizado pelo indivíduo na relação com os outros, um verdadeiro ato de co-construção. (RINALDI, 2012, p. 226).

O planejamento, a seleção dos materiais, os agrupamentos, a observação e as boas perguntas feitas pelo educador podem possibilitar às crianças o desenvolvimento do pensamento matemático. Para a oficina “A exploração da natureza pelas crianças e a elaboração do pensamento matemático”, temos como foco os contextos da natureza. Observar o que existe na escola, suas árvores, seus jardins, seu gramado, pode trazer novas possibilidades para os educadores da escola.

Fotografia 43 — Atividade de sequência matemática



Fonte: Cleane Santos.

5.15 CURSO “(RE)INVENTANDO A ESCOLA”

Imagem 30 — Divulgação da oficina “(Re)Inventando a escola”



Fonte: Cleane Santos.

O contexto atual, de uma pandemia, afetou globalmente a humanidade e exigiu que se pensasse e repensasse as práticas cotidianas. De um modo geral, fomos chamados a reinventar a escola. O curso “(Re)Inventando a Escola” tem o intuito de promover reflexões mais detalhadas sobre o uso dos espaços externos com foco no

planejamento de contextos investigativos. Busca-se a relação entre os ambientes existentes e as necessidades de cada escola. Considera-se que os espaços abertos colaboram não somente com o encantamento produzido pela vivência na natureza, mas também com a saúde emocional. Os processos de aprendizagem compreendem as interações entre as crianças e os adultos, entre seus pares e a relação com a natureza.

Abaixo, as “vozes” das coordenadoras pedagógicas da Educação Infantil no “(Re)inventando à escola”:

“Vamos colocar o carvão? Será que solta tinta?”.

“O carvão não tem vida, morreu”.

“O carvão molhado risca também”.

“A pinha na água ficou menor, mais molinha”.

“Lembro dessa flor na minha infância”.

“Vou fazer uma jangada”.

Fotografia 44 — Vozes das coordenadoras pedagógicas da Educação Infantil no “(Re)inventando à escola”



Fonte: Cleane Santos.

5.16 ENCONTRO RODA DE CONVERSA “(RE) PLANEJANDO COM O CIEMPI”

Imagem 31 — Divulgação da roda de conversa “(Re)Planejando com o CIEMPI”



Fonte: Cleane Santos.

O encontro “Roda de Conversa: (Re) Planejando com o CIEMPI” teve como objetivo promover um diálogo com os educadores da rede para avaliar as ações realizadas em 2020 como também pensar o planejamento para o ano 2021. Certamente vivemos um novo ciclo na educação brasileira. O CIEMPI é o espaço de pensar essas mudanças e como os educadores enfrentarão os novos desafios de ensinar e aprender com seus alunos, que chegam à escola a partir do contexto da pandemia com outras necessidades, para muito além daquelas estabelecidas pela própria unidade.

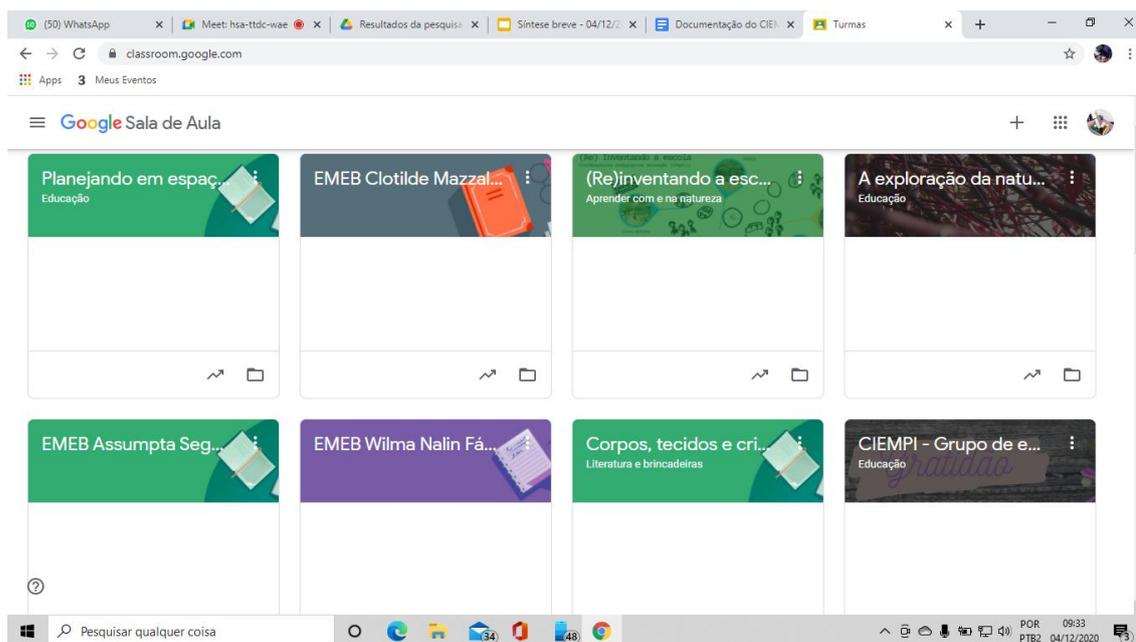
As crianças precisam compreender, interagir, vivenciar os conteúdos. Não é mais possível ter a escola que vivemos há dois anos! É preciso recriar a partir da lógica da infância potente, do mundo digital, da necessidade da experiência com a natureza e com os pares.

Para entendermos as reais necessidades, definimos como ponto de partida a escuta necessária nas interações da escola com as crianças. No entanto, para que a escuta ocorra, é preciso exercitar, antes de tudo, a escuta com os adultos do processo. Isto é, para podermos escutar as crianças, é preciso exercitar a escuta entre os atores escolares, entre os agentes dos processos educativos. A experiência que passa pelo corpo jamais é esquecida.

Falamos de uma comunicação entre crianças, entre crianças e adultos, entre crianças e objeto, entre criança e espaço etc. A comunicação supõe uma coordenação de atuações que não depende do que se transmite, senão da capacidade de estabelecer uma escuta recíproca. (HOYUELOS, 2004, p. 55)

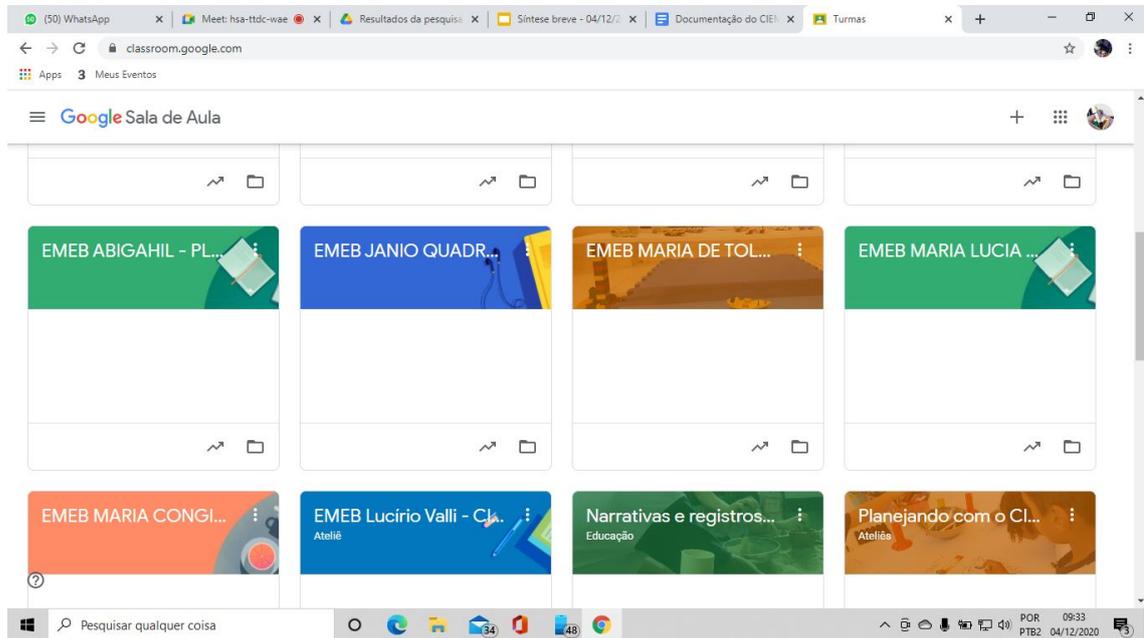
Abaixo, observamos a interação das escolas na “Roda de conversa: Planejando com o CIEMPI”. As unidades escolares optaram pela participação nos processos de pensar a escola sob outras perspectivas. Os encontros aconteceram pelo Google Sala de Aula, com aproveitamento favorável de 11 unidades escolares abaixo registradas.

Imagem 32 — Interações das escolas na roda de conversa: “Planejando com o CIEMPI”, pelo Google Sala de Aula I



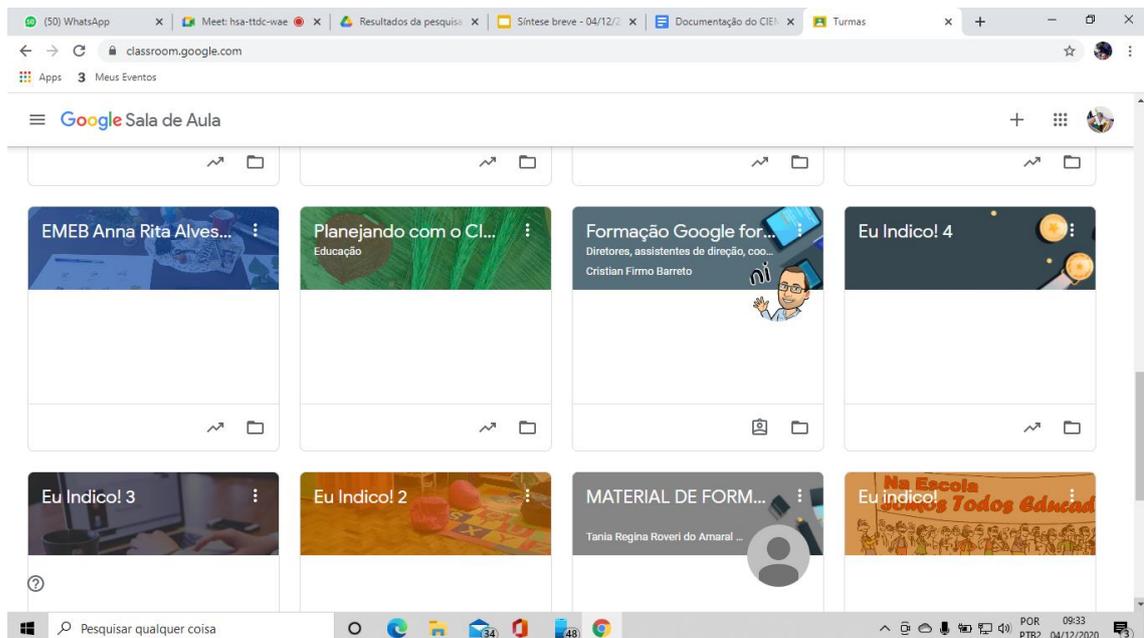
Fonte: print do Google Sala de Aula, feito pela autora (dez./2020).

Imagem 33 — Interações das escolas na roda de conversa: “Planejando com o CIEMPI”, pelo Google Sala de Aula II



Fonte: print do Google Sala de Aula, feito pela autora (dez./2020).

Imagem 34 — Interações das escolas na roda de conversa: “Planejando com o CIEMPI”, pelo Google Sala de Aula III



Fonte: print do Google Sala de Aula, feito pela autora (dez./2020).

A seguir, o quadro nos aponta em números os encontros e a participação da rede nos momentos formativos, considerando que todos os temas abordados foram oferecidos com adesão voluntária de seus participantes, o que nos mostra o quão relevante foi a criação do CIEMPI para o município. Foram muitas janelas abertas para a comunidade e para os educadores.

Quadro 1 — Encontros e participação da rede nos momentos formativos do CIEMPI

PÚBLICO	QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS	QUANTIDADE DE TURMAS	FORMADORES	TEMA	LOCAL DAS FORMAÇÕES
Todos os educadores	210	7	Cleane	Chá de Cadeira: encontros para gostar de ler	Remoto Plataforma Google Meet
Todos os educadores	60	2	Cleane	Planejando com CIEMPI: Ambientes, tempos e relações	Remoto Plataforma Google Meet e Classroom
Todos os educadores	120	4	Cleane	Cine Clube	Presencial e remoto Plataforma Google Meet
Todos os educadores	30	1	Cleane e Miriam	Uma conversa entre os pares: a investigação sobre o momento atual e a concepção de criança	Remoto Plataforma Google Meet e Classroom
Todos os educadores	40	1	Cleane	Grupo de estudos em documentação pedagógica	Remoto Plataforma Google Meet e Classroom
Todos os educadores	30	1	Cleane	Brincando de casinha: organizando um cardápio divertido	Remoto Plataforma Google Meet e Classroom
Todos os educadores	30	1	Cleane	Roda de conversa: as contribuições de Mário de Andrade para a infância	Remoto Plataforma Google Meet
Todos os educadores	50	1	Cleane	A exploração da natureza pelas crianças e a elaboração do pensamento matemático	Remoto Plataforma Google Meet e Classroom
Coordenadores Pedagógicos da Educação Infantil	80	1	Cleane	(Re) Inventando a escola: o uso dos espaços externos para o planej. de contextos investigativos	Remoto Plataforma Google Meet e Classroom
EMEB Wilma Nalin Fávoro	25	1	Cleane	Projeto institucional	Presencial
EMEB Anna Rita Alves Ludke	27	1	Cleane	Planejando com CIEMPI: Ambientes, tempos e relações	Remoto Plataforma Google Meet e Classroom

EMEB Lucirio Valli	43	1	Cleane	Ateliê e natureza	Remoto Plataforma Google Meet e Classroom
EMEB Maria Lucia Massarente Klinke	31	1	Cleane	Contextos investigativos	Remoto Plataforma Google Meet e Classroom
EMEB Maria Toledo Pontes	42	1	Cleane	Projetos	Remoto Plataforma Google Meet e Classroom
EMEB Abigahil Alves Feu Borim	42	1	Cleane	Planejando com CIEMPI: Ambientes, tempos e relações	Remoto Plataforma Google Meet e Classroom
EMEB Jânio da Silva Quadros	18	1	Cleane	Memórias de infância	Remoto Plataforma Google Meet e Classroom
EMEB Clotilde Mazzali Bollini	16	1	Cleane	Documentação pedagógica	Remoto Plataforma Google Meet e Classroom
EMEB Assumpta Segantim Negri	28	1	Cleane	Documentação pedagógica e Planejando com CIEMPI	Remoto Plataforma Google Meet e Classroom
EMEB Wilma Nalin Fávaro	25	1	Cleane	Projeção e construtividade	Remoto Plataforma Google Meet e Classroom
EMEB Maria Ap. Congílio	56	1	Cleane	Construtividade	Remoto Plataforma Google Meet e Classroom
EMEB Amélia Lima Lopes	18	1	Cleane	Planejamento	Remoto Plataforma Google Meet e Classroom
Todos os educadores	50	2	Cleane	Brincar e saúde: do brincar histórico da criança frágil às suas potencialidades	Presencial
Todos os educadores	50	2	Roberta	Projeto educativo de Reggio Emilia	Presencial
Comunidade em geral	80	1	Cleane	CIEMPI: um projeto em construção da histórica da educação jundiaense	Remoto Plataforma Zoom
Supervisores e coordenadores UGE	10	1	Cleane	Compartilhando a projeção da EMEB Fernanda de Favre	Remoto Plataforma Google Meet

Fonte: elaborado pela autora.

Propomos, portanto, que o CIEMPI seja uma experiência inovadora, brasileira, permeada por toda a sua cultura e que transcenda as metodologias tradicionais, com “mente aberta e coração aberto”, segundo os ensinamentos de Peter Moss (2018) sobre o experimentalismo democrático, criando significados com foco nas vivências da escola.

5.17 O CIEMPI E A INTERNACIONALIZAÇÃO

Em 27 de julho de 2020, o CIEMPI participou do encontro internacional “Experiência na virtualidade: Aletheia em casa, diálogo com a Argentina”, evento marcado pelos efeitos da pandemia e suas implicações no cotidiano da escola. A Profa. Dra. Maria Victória Alfieri conduziu os trabalhos compartilhando a experiência de mais de trinta anos da escola, as possibilidades do retorno gradual das aulas presenciais e a educação híbrida na educação básica. O CIEMPI participou como apoiador do encontro.

Imagem 35 — Divulgação do encontro internacional “Experiência na virtualidade – Aletheia em casa: diálogo com a Argentina

Encontro Internacional:
Experiência na virtualidade
Aletheia em casa: diálogo com a Argentina

Realização:


Abertura: Prof. Dr. Carlos Raul Etulain (NEPP / UNICAMP)
Diálogo com: Prof.^a María Victoria Alfieri (Escola Aletheia - Argentina)
Coordenação e mediação: Prof.^a Dra.^a Roberta Rocha Borges (NEPP / UNICAMP)
 Murilo Braga (Mestrando pela FE - UNICAMP)
Tradutora: Andressa Rudolpho Stringheta Righi

Dia 27.07.2020
 Às 17 h
 Transmissão **ao vivo**
 no canal da
 Escola Prima
 no YouTube

Apoio:


Encontro com certificado de participação

Fonte: arquivo da autora.

Em 09 de dezembro de 2020, o CIEMPI promoveu, juntamente com o NEPP/UNICAMP, o primeiro encontro *on-line* de Educação com o título “A voz e a escuta como prática democrática”. Com o apoio da TVTEC, em Jundiaí, o encontro foi transmitido simultaneamente no Canal 24 da NET, pelo Youtube e pelo Facebook, o que possibilitou uma abrangência nacional.

Imagem 36 — Divulgação do encontro título “A voz e a escuta como prática democrática”



Fonte: arquivo da autora.

Com a Profa. Dra. Roberta Borges, abordamos a necessidade do olhar atento da escola acerca da potência na infância e as possibilidades de ouvir para além do que esperamos na escola. A abordagem reggiana e a prática democrática foram enfaticamente apontadas para o percurso da inovação na escola, e o CIEMPI, o precursor do trabalho para a rede municipal.

Em meados de novembro, surge o convite de participarmos do I Seminário de Arte Educação, realizado em 10 de dezembro, pelo NEPP/UNICAMP, com o apoio do CIEMPI e de outras instituições que pensam as possibilidades de interação das crianças com diferentes materiais e produções na ampliação do repertório e das linguagens na infância e para a infância. O CIEMPI fez a palestra de encerramento da semana de estudos nesse Seminário, contando o percurso da sua organização.

Imagem 37 — Divulgação do “I Seminário de arte e educação contemporânea”



Fonte: arquivo da autora.

Em 26 de novembro, o CIEMPI apoiou o encontro internacional “Documentação Pedagógica e Pedagogias Participativas em tempos de Pandemia”, com a Profa. Dra. Júlia Oliveira-Formosinho, da Universidade do Minho, em Portugal.

Imagem 38 — Encontro internacional, com a Profa. Dra. Júlia Oliveira-Formosinho

Encontro Internacional: DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA E PEDAGOGIAS PARTICIPATIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

desenho de Vera da Glória, 4 anos

conversa com Prof. Dra. **Júlia Oliveira-Formosinho**

Professora aposentada da Universidade do Minho e professora da Universidade Católica Portuguesa. Fundadora da Associação Criança onde dirige o Centro de Investigação. Membro da Direção da EECERA (European Early Childhood Research Association). Diretora da Coleção Infância de Porto Editora. Na sua colaboração internacional destacam-se as redes de pesquisa com o Brasil (Universidade de São Paulo), Espanha (Universidade de Santiago de Compostela) e Inglaterra (CREC, Birmingham).

Coordenação e mediação: Prof^a Mestra Maria Sandra de Oliveira
Doutoranda FE/UNICAMP

realização Prof.^a Dra.^a Roberta Rocha Borges
NEPP / UNICAMP

apoio: UNICAMP, nepp, LEPE, oia, Prefeitura Municipal de Arandá (SP), Colégio Degraus, Escola Polaris, Fundação Oswaldo Ribeiro de Mendonça, Escola de Educação Infantil arte & manha, NACIONAL, FEAC.

Dia 26.11.2020
Às 10 h (Brasil)
14 h (Portugal)
Transmissão ao vivo no canal da Escola Prima no YouTube

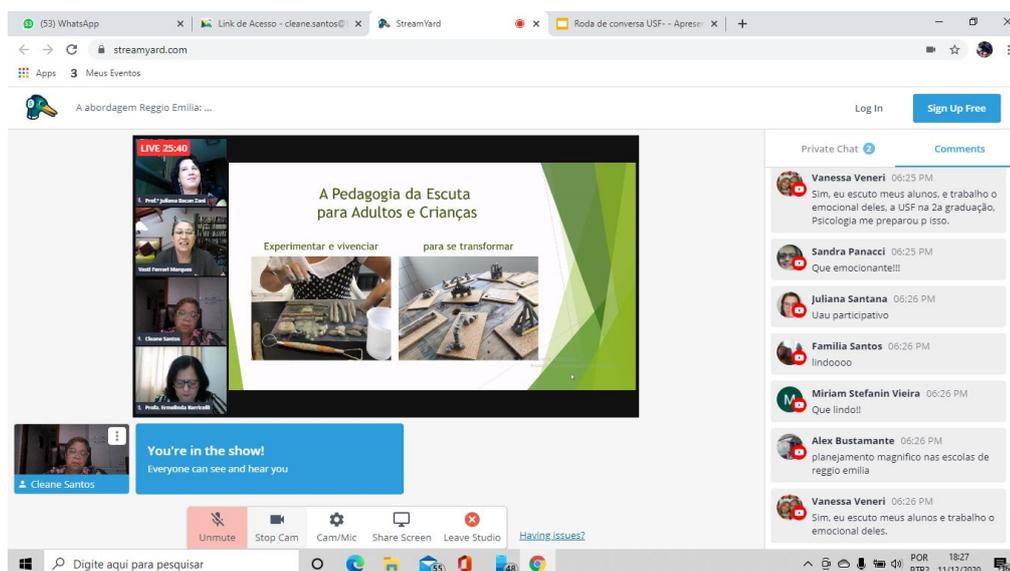
*Para certificado de participação é necessário inscrever-se no link: escolaprima.com.br/juliaformosinho

Casa da Criança Amanda Matheus Mendes

Fonte: arquivo da autora.

Na sequência, em 11 de dezembro de 2020, fomos convidados a participar do encerramento do ano letivo na Universidade São Francisco (USF). Essa possibilidade permitiu o engajamento do curso de Pedagogia. Na ocasião, pudemos trabalhar com os participantes os objetivos do CIEMPI, a abordagem reggiana, a concepção de prática democrática e as inserções do CIEMPI na rede municipal de Jundiáí.

Imagem 39 — Participação do CIEMPI na roda de conversa da USF I



Fonte: print do encontro, arquivo da autora (dez./2020).

Imagem 40 — Participação do CIEMPI na roda de conversa da USF II



Fonte: print do encontro, arquivo da autora (dez./2020).

Em 13 de fevereiro de 2021, o CIEMPI participou da abertura do *webinar* internacional “Formação no Contexto da Escola: O Papel da Documentação Pedagógica”, promovido pela Fundação Antonio Antonietta Cintra Gordinho e o Centro Internacional Loris Malaguzzi, em Reggio Emilia, na Itália. Tivemos a oportunidade de dialogar sobre as ações do Centro com Cláudia Giudicci, presidente de Reggio Children, e Maddalena Tedeschi, pedagoga da “*Instituzione Nidi ed Scuole dell’Infanzia del Comune de Reggio Emilia*”.

Imagem 41 — Participação no *webinar* internacional “Formação no Contexto da Escola: O Papel da Documentação Pedagógica”



Fonte: arquivo da autora.

5.18 O CIEMPI SE ENCONTRA COM A “EMEB PROFA. MARIA DE TOLEDO PONTES”

No prédio histórico do CIEMPI há uma composição muito interessante: no piso térreo, encontra-se a “EMEB Profa. Maria de Toledo Pontes”, uma escola de Educação Infantil I, com 118 crianças matriculadas e 42 educadores, entre agentes operacionais, agentes de desenvolvimento infantil, cozinheiras, professores, coordenadora pedagógica e diretora de descola.

Iniciamos com essa escola um diálogo produtivo, considerando que se trata de um grande espaço de reflexão sobre a prática para o CIEMPI.

Fotografia 45 — Projetação dos ambientes da “EMEB Maria de Toledo Pontes”, com a diretora Nanci e a coordenadora pedagógica Edilézia



Fonte: Cleane Santos.

Com a pandemia, o trabalho iniciado foi paralisado. Em novembro de 2020, o CIEMPI, por meio de sua equipe, convidou as educadoras a participar de uma oficina de argila. O tema suscitado em um dos encontros foi “ponte”. As propostas foram realizadas em três ambientes do prédio, considerando o distanciamento dos participantes, que dialogavam sobre suas construções individuais.

Fotografia 46 — Projetação dos ambientes da “EMEB Maria de Toledo Pontes”, com as professoras e os agentes de desenvolvimento infantil



Fonte: Cleane Santos.

Entre as perguntas suscitadas para o trabalho estavam: Quais pontes nos unem? Quais as pontes que fazemos entre o conhecimento e as crianças? A Ponte Torta, importante patrimônio histórico de Jundiaí, está a poucas quadras da escola e é vista por adultos e crianças da escola no percurso. A que esta ponte nos remete? Há lembranças suas neste lugar?

Fotografia 47 — Trabalho com diferentes materiais para construção de pontes I



Fonte: Cleane Santos.

Fotografia 48 — Trabalho com diferentes materiais para construção de pontes II



Fonte: Cleane Santos.

Das possibilidades de interação nas oficinas com a escola, surgiram as possibilidades de mudanças nos ambientes favorecendo as aprendizagens, uma formação continuada com o CIEMPI, o estabelecimento de metas de trabalho a partir da temática da criança na natureza e a proposta de documentação pedagógica com o objetivo de registrar para transformar, compreendendo a educação como um processo contínuo e inconclusivo. Evidentemente, nesse processo, privilegiou-se a escuta das crianças e das famílias, pois são a premissa da pedagogia da escuta e da prática democrática.

Fotografia 49 — Trabalho com diferentes materiais para construção de pontes III



Fonte: Cleane Santos.

Fotografia 50 — Trabalho com diferentes materiais para construção de pontes IV



Fonte: Cleane Santos.

Algumas falas durante o processo de construção das pontes marcam o início do diálogo nas oficinas:

Eu comecei a fazer um cilindro, desse cilindro comecei a fazer virar um bloco retangular e aí fui meio que tentando fazer esse contorno da ponte. Me surpreendi, eu não sabia como começar. Na hora que chegou os palitos ajudou bastante, principalmente na elevação. (Tatiana)

Olha a sujeira que fiz aqui... e a gente fala para as crianças o tempo todo: “não faz isso, não suja”. (Alzimari)

Acho que não calculei direito. É, gente, tem que usar matemática, tem que calcular para fazer do tamanho certo. (Suzi)

A sua ponte é da cidade, tem cor diferente da minha — comentando sobre as cores da argila acinzentada de sua amiga. (Elaine)

As falas, e a experiência de cada uma delas, abrem novas janelas entre o CIEMPI e a escola. Vizinhas, se conhecem, se apresentam e se buscam semelhantes entre si.

Fotografia 51 — Trabalho com diferentes materiais para construção de pontes V



Fonte: Cleane Santos.

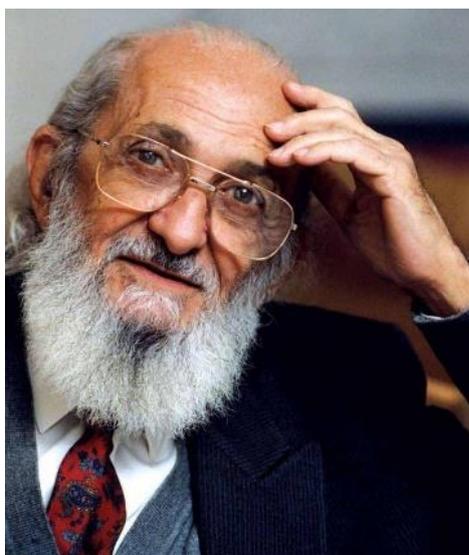
5.19 OS ENCONTROS DO CIEMPI COM OS MESTRES PAULO FREIRE E RUBEM ALVES

Em 2021, o CIEMPI, agora como braço do Departamento de Formação, vivencia uma educação com sentido e forma poética, mediada pela natureza, que busca inspiração na escuta, na memória, na participação e na imagem de infância potente.

O Departamento de Formação é, assim, organizado em dois polos: 1) dentro do Complexo Argos está o “Centro de Formação Paulo Freire”, cuja essência é a formação para o trabalho, levando em conta as fragilidades da rede, em busca de metodologias e novas estratégias de ensino. Enfim, uma formação técnica para professores que construam tessituras entre o saber construído e o necessário para as crianças atualmente; 2) do outro lado da rua, o prédio histórico que dá continuidade à história da Argos Têxtil comporta a “EMEB Profa. Maria de Toledo Pontes” no andar térreo, como já citamos acima, e, no piso superior, está sediado o CIEMPI, agora denominado “Centro Internacional de Estudos, Memórias e Pesquisas da Infância Rubem Alves”.

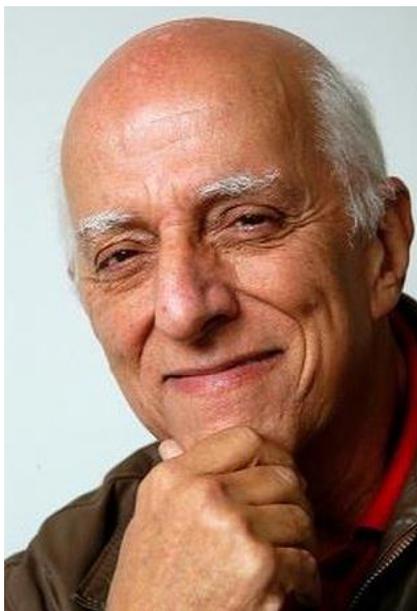
Paulo Freire e Rubem Alves atravessam a avenida Dr. Cavalcanti todos os dias para travar frutíferos diálogos sobre a práxis, a existência da pedagogia na rede municipal e os encantos da educação. Diálogo esse enriquecido pela memória da educação, pela valorização do patrimônio histórico. O resultado é a rica estimulação da pesquisa, a ampliação do espaço de conhecimento aprofundado e as novas descobertas.

Fotografia 52 — Paulo Freire (19/09/1921-02/05/1997)



Fonte: Reprodução de Unifei

Fotografia 53 — Rubem Alves (15/09/1933-19/07/2014)



Fonte: Reprodução de EcuRed.

No contexto da poética da infância, das relações entre as memórias da infância dos educadores e o potencial ativo das crianças contemporâneas, o Centro viceja a serviço das conexões entre o sabor do conhecimento; da visão ampliada pelos infinitos horizontes nos contextos educativos, para além das suas muitas janelas; da escuta atenta para tantas e variadas vozes; do tato sensível às múltiplas possibilidades de materiais, especialmente os encontrados na natureza.

De uma das janelas do CIEMPI, enxergamos um dos parques da “EMEB Profa. Maria de Toledo Pontes”, o telhado do espaço coberto de recreação, a avenida Dr. Cavalcante e o portão central do Complexo Argos.

Eu quero desaprender
para aprender de novo.
Raspar as tintas com que me pintaram.
Desencaixotar emoções,
recuperar sentidos.

Rubem Alves

Fotografia 54 — Vista de uma das janelas do CIEMPI



Fonte: arquivo da autora.

Fotografia 55 — Contexto investigativo com audiolivros e provocações acerca dos textos de Rubem Alves



Fonte: arquivo da autora.

Ao fundo, paredes com prospecção e estudos de camadas de cores realizada pelo restaurador.

5.20 O GRUPO DE TRABALHO (GT) DO CIEMPI

No ano de 2020, solidificamos um Grupo de Trabalho do CIEMPI, constituído por profissionais de diferentes áreas na prefeitura de Jundiá: Finanças, Cultura, Saúde, Assistência Social, Tecnologias, Urbanismo, Meio Ambiente, Mobilidade Urbana, Serviços Públicos e Educação.

As discussões no grupo de trabalho geram possibilidades de pensar os significados da infância potente, da cidade para as crianças, do patrimônio histórico, do prédio que cedia o CIEMPI e das possibilidades de ocupação de toda a comunidade jundiáense em um ambiente que pensa a criança no mundo contemporâneo sob diferentes perspectivas.

Fotografia 56 — Grupo de Trabalho do CIEMPI em planejamento



Fonte: arquivo da autora.

Da esquerda para a direita: Profa. Cleane Santos, supervisora do CIEMPI; Profa. Miriam Stefanin Vieira; Profa. Elisabete Evaristo; Profa. Fabiane Bolsari, supervisora de ensino; Isabel Camilo, diretora do Departamento de Finanças/UGE; Profa. Adriana Faccioni, supervisora de gabinete; Profa. Carolina Gasparotto Bertolo, diretora do Centro de Línguas e Tecnologias; Eng. Jefferson Aparecido Spina, diretor do Departamento de Obras e Manutenção Escolar/UGE; Arq. Marcelo Pucci; Rafael Andreotti, da Unidade de Gestão de Planejamento e Finanças.

Além das discussões, o GT configurou o regimento e o decreto do CIEMPI, que formalizam seus usos e seus objetivos. O Anexo A, ao final do trabalho, traz o Regimento do CIEMPI.

Como já indicado, a criação formal do CIEMPI está atrelada ao nome do escritor, poeta e educador Rubem Alves, que por muitas vezes tem nos inspirado na criação de ambientes reflexivos, pela força de suas palavras, pelas inquietações de suas provocações e pela poesia que permeia seus textos.

Solicitamos a autorização do uso do nome de Rubem Alves ao Instituto Rubem Alves, que tem como diretora presidente sua filha, Raquel Alves. A produção de Rubem Alves estará eternizada no CIEMPI: “Centro Internacional de Estudos, Memórias e Pesquisas da Infância Rubem Alves”.

Nos Anexos B e C, ao final do trabalho, constam do ofício e da carta à presidente do Instituto Rubem Alves, Raquel Alves, solicitando o uso do nome de seu pai para que seja o patrono do CIEMPI.

Imagem 42 — Prints de apresentações das formações *on-line*



Fonte: Cleane Santos.

5.21 O CIEMPI GANHA UM *SITE*

As ações do CIEMPI em 2020 ganharam formato digital¹⁸. Foram oferecidas dez diferentes formações para os educadores que se inscreveram de forma voluntária, a partir de suas necessidades e desejos. Com isso, as formações continuam acessíveis, pois hoje temos um *site* próprio conquistado a partir do momento que compreendemos que o mundo contemporâneo exige de todos nós muitas adaptações para continuarmos a estudar. Com esta possibilidade, alcançamos muito mais profissionais durante a pandemia.

Em tempos de educação híbrida, as tecnologias educacionais são implementadas com êxito considerando o número de participantes em ações remotas e *on-line*. O objetivo do *site* é provocar reflexões aos visitantes e dar visibilidade ao Centro, promovendo ações de largo alcance.

O *site* do CIEMPI foi organizado para favorecer as interações, promover a comunicação das suas ações e divulgar o Centro como espaço dialógico e democrático de aprendizagens.

O lançamento ocorreu no 1º Encontro *on-line* de Educação com Apoiamento das ações por meio do Departamento Técnico Financeiro e Centro de Línguas.

Os encontros formativos para escolas e educadores também são realizados por meio do Google Sala de Aula, com interações entre os participantes e a “Sala Eu indico!”, que constituem uma comunidade de aprendizagem e socialização de experiências dos educadores.

¹⁸ *Site* disponível em: <https://educacao.jundiai.sp.gov.br/ciempi/conheca-o-ciempi>. Acesso em 27 jun. 2021.

5.22 MEMORIAL DAS VIVÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL – AULA EM ESPAÇOS ABERTOS

Fotografia 57 — Formação sobre desemparedamento, com coordenadores pedagógicos (out./2020)



Fonte: Cleane Santos.

Abaixo, diálogo entre os coordenadores pedagógicos e a Profa. Dra. Eliane Reame, sobre os estudos de geometria, em espaços abertos, discutidos no encontro:

Professora Eliane: Embora o Walter tem [...] sobre a trena isso tudo é uma sugestão!

CP1: Pode usar a trena?

Professora Eliane: Não precisa! Escolham uma unidade de medida que vocês quiserem, tá bom?

CP2: Quem tem o pé maior?

CP3: Eu! O meu pé pode ser?

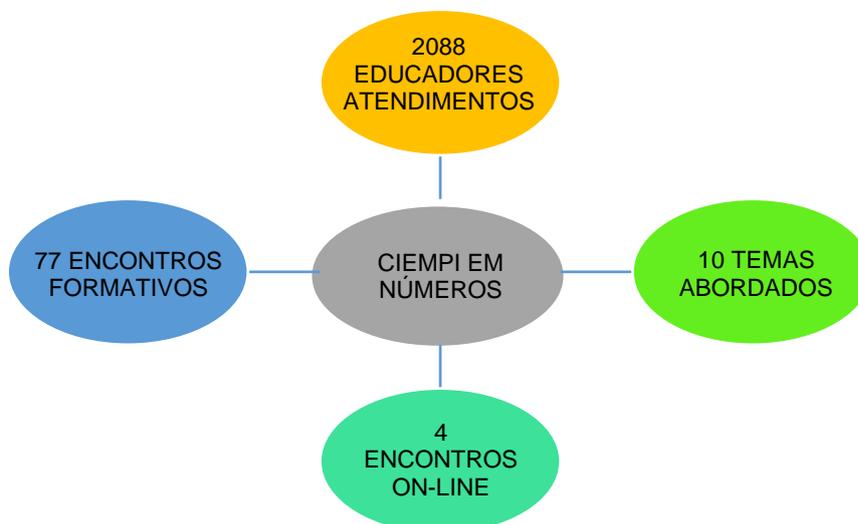
CP4: Gente, onde o Sol vai ficar?

Tão importante quanto o diálogo é podermos entender que as experiências vividas conferem significado especial à aprendizagem. Portanto, escutar os educadores nos processos formativos dá forma aos propósitos do CIEMPI citados no planejamento do Departamento de Formação como um grande braço de trabalho.

Missão e valores do CIEMPI estão expressos no trabalho que executam com a equipe nos dez temas apresentados na formação 2020, na execução do *site*, nas propostas de oficinas e outras possibilidades que surgem cotidianamente na escuta à escola. As necessidades e peculiaridades de cada unidade escolar proporcionam um fazer criativo na agenda do CIEMPI.

5.23 O CIEMPI EM NÚMEROS

Imagem 43 — Esquema CIEMPI em números



Fonte: elaboração da autora.

Como produto dos encontros, *workshops* e oficinas, surge a necessidade de desenvolvermos com maior potência o “canteiro de ideias”. Trata-se de um ambiente com materiais de reuso, com conceito de sustentabilidade, e que vem ampliando suas possibilidades ao longo do ano. A intenção, em 2021, é firmar parceria com as indústrias do município, com o objetivo de aumentar a capacidade de atendimento às escolas, fornecendo matérias sustentáveis, de boa qualidade, que agreguem aos projetos escolares projeção e criatividade no desenvolvimento de peças, maquetes etc.

5.24 CANTEIRO DE IDEIAS

O CIEMPI, inspirado em REMIDA, na Bologna, norte da Itália, organiza materiais em tecidos, metais, plásticos, madeira, vidro, cerâmica e outros objetos que, partilhados com as escolas ou em atividades no próprio Centro, deem vazão, não somente à criatividade, mas que inspirem os fazeres, nos processos de identidade e valores.

Tal espaço se constitui como centro de reciclagem criativa, baseado nos princípios de sustentabilidade, criatividade e pesquisa. Um espaço que possa fornecer instrumentos que incentivem a pesquisa. Um tempo para fazer, explorar com as mãos, estratégias, materiais em conexão com a experiência. Possibilita fazer perguntas e indagações que mobilizam o pensamento. O “canteiro de ideias”, a médio prazo, poderá também atender a comunidade jundiáense por meio do FAB LAB, laboratório de ideias da UGE em parceria com o SESI, que possui ferramentas precisas, como impressora 3D, máquina de plotagem e outros equipamentos. Agregados, poderão gerar soluções inteligentes de prototipagem de novos equipamentos.

Fotografia 58 — Materiais inteligentes do Canteiro de Ideias I



Fonte: arquivo da autora.

Fotografia 59 — Materiais inteligentes do Canteiro de Ideias II



Fonte: arquivo da autora.

Fotografia 60 — Materiais inteligentes do Canteiro de Ideias III



Fonte: arquivo da autora.

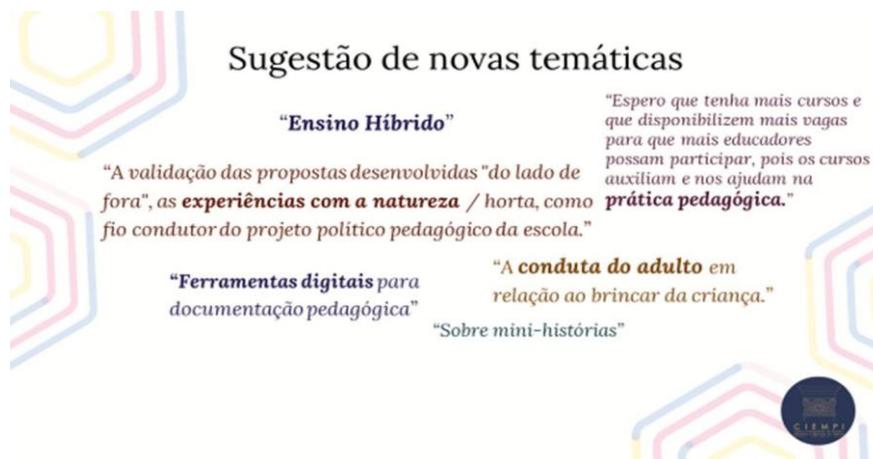
Fotografia 61 — Registro em oficina de reuso criativo



Fonte: arquivo da autora.

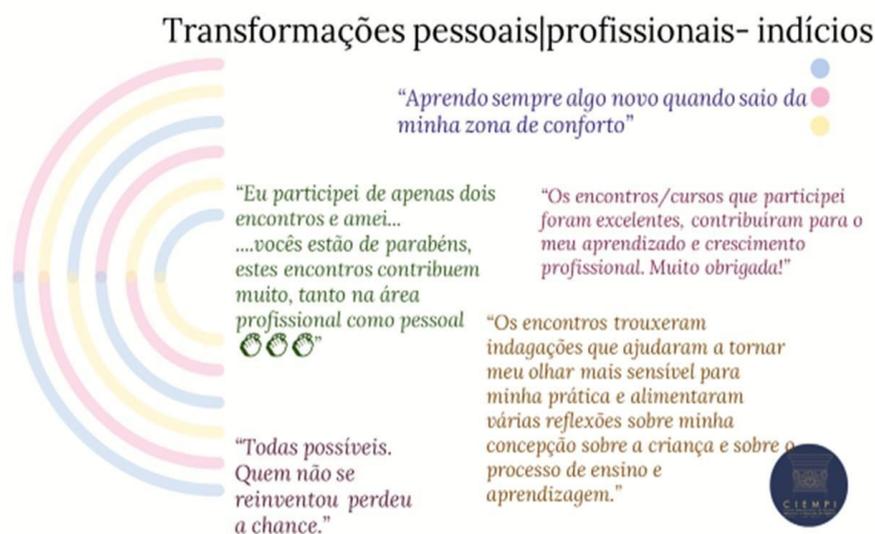
5.25 AS VOZES DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO NO PROCESSO E NO REPLANEJAMENTO DAS AÇÕES PARA O ANO DE 2021

Imagem 44 — Sugestão de novas temáticas para 2021



Fonte: arquivo da autora.

Imagem 45 — Depoimentos de transformações pessoais/profissionais



Fonte: arquivo da autora.

Considerando as formações em 2021, há indícios de transformação das práticas, dos ambientes, a inserção dos contextos investigativos demonstrados nas unidades escolas, pela fala dos educadores e pelas visitas que temos realizado. Ao observarmos as escolas e as falas dos educadores, percebemos a influência direta do CIEMPI nas transformações. Das 110 escolas da rede municipal de ensino, no ano de 2020, pelo menos 38 passaram por formações com o CIEMPI.

5.26 PROJEÇÃO DE FORMAÇÃO A PARTIR DO PROCESSO DE ESCUTA COM OS EDUCADORES PARA 2021

Quadro 2 — Metas do CIEMPI para o ano letivo de 2021

TEMA	OBJETIVO
Chá de Cadeira: encontros para gostar de ler	Trabalho com leitura e indicações literárias
A linguagem fotográfica e a geometria - Coordenadores do EF -	Ampliar o trabalho com Geometria - Currículo em foco
Cine Clube	Linguagem fílmica e desdobramentos
Grupo de estudos em documentação pedagógica	Tornar visível as aprendizagens das crianças
Roda de conversa: as contribuições de Mário de Andrade para a infância	Desemparedamento das escolas
(Re) Inventando a escola: o uso dos espaços externos para o planejamento de contextos investigativos	Desemparedamento das escolas
Parceria com a escola	Continuidade
Brinquedos de Chão – Gandhi Piorski	Socializar aspectos trazidos no livro
Diálogos com a Educação Ambiental	Aproximação com as vivências no Jardim Botânico
As contribuições do Jogo simbólico	Apoiar as escolas contratadas - continuidade
Modalidades organizativas – Projetos	Recuperar e ampliar o trabalho desenvolvido nas escolas
(Re)planejando com o CIEMPI - momento de escuta – diagnóstico	Escuta dos educadores - Sugestões
Ensino Híbrido	Dar suporte aos novos modos de ensinar
Investigando materiais	Canteiro de Ideias- reuso de materiais inteligentes
Articulações com o CMEJA e outros - estudo piloto - Caminhos fotográficos e histórias de vida	Compreender a linguagem fotográfica

Fonte: elaboração da autora.

Vale ressaltar que todas estas metas poderão ser (re)planejadas pelo CIEMPI durante o ano letivo. Há ainda que considerar todo o contexto da pandemia que envolve pessoas, recursos e outras variáveis não controláveis, bem como o cumprimento aos protocolos sanitários, ou seja, trata-se de um planejamento que desejamos cumprir em sua totalidade, no entanto, vivemos um momento totalmente

adverso e desafiador que demandam constantes revisões dos fluxos profissionais e de vida.

5.27 O CIEMPI NO EIXO DE EXTENSÃO E PESQUISA

Em abril de 2021, o CIEMPI firma parceria com a UniAnchieta, renomada universidade do município de Jundiaí, com a finalidade de ter, no Centro, diferentes pesquisadores, estudantes universitários das áreas de engenharias, nutrição, educação física, psicologia, pedagogia e letras, além de acadêmicos do centro de *startups*. O objetivo é que os estudantes das diferentes áreas da universidade contribuam, dentro da perspectiva de seu curso, nas áreas de patrimônio histórico; memórias de educação do município; utilização dos conhecimentos para organização dos ambientes em contextos investigativos com experiências de eletricidade, luz e sombra; meio ambiente; nutrição na primeira infância; desenvolvimento cognitivo; tecnologias; desenvolvimento de projetos; e outros temas que favoreçam as interações entre a ciência e a educação.

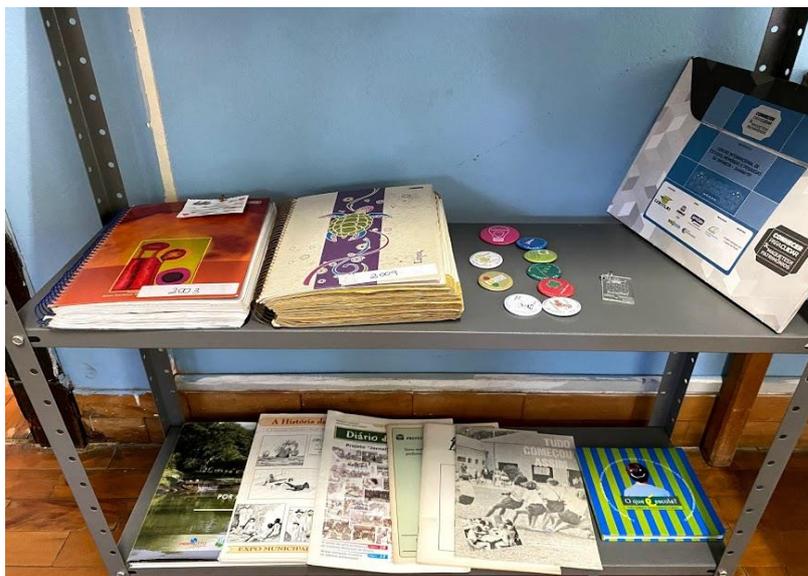
Fotografia 62 — Reunião com coordenadores de Curso da UniAnchieta (24 mar.)



Fonte: arquivo da autora.

Apresentação do CIEMPI pela equipe e possibilidades de atuação: pesquisa, formação e patrimônio histórico com alunos que necessitam cumprir o estágio obrigatório.

Fotografia 63 — Coleta de alguns materiais produzidos durante a história da rede municipal de ensino



Fonte: arquivo da autora.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sintetizamos, a seguir, o percurso trilhado neste trabalho, seguido das principais conclusões obtidas a partir da pergunta norteadora da pesquisa. Por fim, procuraremos apontar para os horizontes e as questões que permanecem abertas para aprofundamento posterior.

6.1 DE ONDE PARTIMOS?

A pergunta que norteou a nossa pesquisa, até aqui, foi: Qual é a relação entre a criação de um Centro de Estudos, Memória e Pesquisa — concebido com base no diálogo com a sociedade civil e os profissionais da Educação sobre a infância — e a elaboração de um projeto educativo contemporâneo para a Rede Municipal de Jundiaí, comprometido com a renovação de uma didática para as escolas inovadoras da infância e a sua continuidade?

A primeira inquietação, ao final do ano de 2017, foi pensar em um ambiente de preservação da memória da história da Educação Municipal em Jundiaí. Movidos por esse pensamento, buscamos a UNICAMP como parceira para pensar nesse resgate.

Nas primeiras conversas com a Profa. Dra. Roberta Rocha Borges, já percebemos que poderíamos avançar no processo de construção do Centro, pensando que o resgate da memória não seria suficiente para atingir os objetivos de romper com a segmentação, marcada pelas diferenças entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, como se não estivéssemos no mesmo sistema de ensino.

Ainda sob a ótica da ruptura entre a didática tradicional, constatamos a falta que faz entender o passado para fazer o presente e projetar o futuro. Entendemos também ser necessário investir na extensão e pesquisa como espaço indispensável de reflexão sobre a prática e como repositório de boas experiências.

Nessa medida, a pergunta inicial da pesquisa foi, ao longo de 2018 a 2020, sendo respondida com a implementação de ações direcionadas para a construção do Centro, nos três eixos de trabalho: formação permanente, extensão e pesquisa e patrimônio histórico material e imaterial.

Na seção 3, apresentamos a base teórica que fundamentou a construção do CIEMPI: a prática democrática, a partir das concepções de Peter Moss e Loris Malaguzzi.

A seção 4 apresenta o projeto de criação do CIEMPI com o faseamento do trabalho nos mesmos três eixos: formação permanente, extensão e pesquisa e patrimônio histórico material e imaterial.

Algumas alterações no percurso da criação do Centro foram necessárias devido a pandemia, o que exigiu o remanejamento de recursos, bem como implicou no adiamento das ações de restauro do prédio que abriga o CIEMPI.

6.2 TRILHAS DO CIEMPI

Na constituição do CIEMPI, pensamos nas dimensões pedagógica, didática e metodológica, em sinergia com as escolas. A comunidade de aprendizagem se consolida por meio do compromisso ético, estético e político calcado na prática democrática, o que fica manifesto pela agenda construída coletivamente.

No que concerne à agenda, o CIEMPI pensa a formação dos profissionais a partir das inquietações das escolas. A programação é definida de maneira a privilegiar a formação de grupos de estudos, de caráter inclusivo, na perspectiva de valorizar a diferença como um dos aspectos constitutivos da convivência e das aprendizagens. Trata-se, pois, de um contexto aberto para uma proposta educativa, com o propósito de responder às exigências das crianças que, na nossa compreensão, não são um dever: elas são e estão aqui.

Pensamos também que o CIEMPI se materializa como espaço de troca de experiências “olhando das diferentes janelas”, de modo a assegurar a transposição didática por meio do diálogo com as escolas *in loco*.

Desta forma, o CIEMPI se conecta ao conceito de escola inovadora, que se constitui como espaço para pesquisa e ainda como ambiente colaborativo.

A prática democrática expressa a vontade, o desejo de inventar, de pensar diferente, de imaginar, de tentar outros modos de fazer as coisas, com mente aberta e coração aberto, segundo as palavras de Peter Moss (2018), e baseia-se na escuta e no diálogo.

Se o confronto e os pensamentos divergentes são permitidos no processo de ensino e aprendizagem, o CIEMPI, como política pública de continuidade, como projeto educativo a partir da pedagogia da escuta, transcende suas possibilidades de atuação, rompe as barreiras da segmentação e se transforma em um trabalho inovador. A pesquisa demonstrou que O CIEMPI transcende as práticas tradicionais e responsabiliza seus participantes a comprometer-se com a infância potente.

Hoje, o CIEMPI é um laboratório de oficinas coletivas, um lugar de encontro de pessoas que discutem uma educação de qualidade, e promove intervenções que melhoram o capital humano. É, ainda, um recurso público, capaz de fomentar projetos para o município, promovendo ações para o bem comum, com foco na participação, e considera: a qualidade dos ambientes; o tempo de formação profissional; o trabalho colegiado; a documentação pedagógica como condição para a avaliação dos processos; a construção do conhecimento; e a cultura da criança.

6.3 OS RUMOS DO CIEMPI PARA O FUTURO...

Fotografia 64 — CIEMPI “Rubem Alves”, janelas de oportunidades, inovação e aprendizagem significativa



Fonte: arquivo da autora.

Este é um projeto em constante aperfeiçoamento. Se faz no cotidiano, nas possibilidades de interação, em relação permanente com as novas formas de pensar e agir.

As pesquisas, as memórias, as formações e o diálogo com os diferentes segmentos da sociedade são relevantes para uma cidade que acredita e qualifica a infância. Por essa razão, a Educação tornou-se tema central nas decisões de políticas públicas efetivas e resolutivas para o município de Jundiáí.

Apesar da pandemia, avançamos nas possibilidades de trabalho por contextos investigativos a partir da escuta das crianças e dos educadores. Realizamos cursos, oficinas e *workshops* oferecidos pelo CIEMPI aos educadores de Jundiáí e região. As imagens expostas ao longo deste trabalho evidenciam a realização da formação permanente, o eixo que mais avançou até o presente.

Para consolidar a hipótese levantada nesta pesquisa, fizemos duas perguntas aos atores educacionais que participaram da implementação do CIEMPI, desde 2018: 1) O CIEMPI mudou, em algum aspecto, sua vida profissional? Saberá identificar essa mudança? 2) Você acredita que o CIEMPI é uma política pública inovadora? Por quê?

Os depoimentos que se seguem consolidam a hipótese inicial desta pesquisa:



Prof. Thaís Nonô – Diretora do Departamento de Educação Infantil no município de Jundiáí

Ver o CIEMPI "nascer" da ideia inovadora de uma gestora apaixonada pela educação foi no mínimo um desafio. Pensar sobre as possibilidades de trabalho, sobre a qualificação de práticas e contextos investigativos e de experiências para as crianças, sobre as diferentes perspectivas que o Centro poderia trazer e agregar à educação enquanto política pública para a infância fez a minha vida profissional dar um salto! Sempre investi na minha formação pessoal e profissional, mas com certeza os estudos que envolveram a elaboração e implantação do CIEMPI com certeza ampliaram minha visão para a educação, para pensar muito além dos muros da escola, de forma intersetorial, envolvendo parcerias, buscando indicadores e planos de ação a curto, médio e longo prazo, dentro do contexto da cidade toda, uma verdadeira cidade educadora! Impossível pensar nas infâncias somente dentro da escola. A vida

acontece também do lado de fora, nas relações interpessoais, intergeracionais e históricas.

Sem dúvida o CIEMPI é uma política pública inovadora, pois coloca a criança no foco das ações para se pensar a respeito da cidade toda, da região que nos cerca, do Brasil e, quiçá, do mundo. O CIEMPI valoriza as memórias históricas educacionais de lugares e pessoas, qualifica práticas reais e corrobora com o planejamento de ações a serem perseguidas, seguindo sempre as novas tendências: reconexão da criança com a natureza, políticas de desemparedamento, pedagogia da escuta, valorização da pesquisa e do conhecimento científico, preocupação com a sustentabilidade e reuso de materiais, atenção aos objetivos de desenvolvimento sustentável... Enfim, o CIEMPI é atemporal: traz passado, presente e futuro! Vida longa ao CIEMPI.



Profa. Dra. Cleane Aparecida Santos-Supervisora atuando como coordenadora geral do CIEMPI.

Primeiramente gostaria de externar a minha alegria em poder participar desta pesquisa ocupando duas condições. A primeira delas como sujeito desta pesquisa, e na segunda, atuando como supervisora do CIEMPI.

Resgatando a minha trajetória profissional sou servidora na rede municipal de Jundiaí- SP acerca de mais de 20 anos e tive a oportunidade de passar por vários cargos na Unidade de Gestão da Educação. Meu cargo atual é de diretora de escola na EMEB Wilma Nalin Fávaro, uma escola que atende crianças de 0 a 3 anos em período integral. Gosto sempre de destacar que minha vida profissional sempre foi galgada com muita dedicação e responsabilidade.

Sobre a materialização do CIEMPI, o primeiro desafio foi estudar o projeto acadêmico da orientanda Vasti Ferrari Marques e a partir dos objetivos presentes na pesquisa organizar um trabalho com os educadores da rede que espelhasse o que vinha sendo escrito e por sua vez vivido na sua inteireza. Nessa construção há que se considerar que várias vozes estiveram presentes trazendo suas impressões e aqui faço referência a professora Elisabete Evaristo, servidora também na rede que adentrou o prédio do CIEMPI comigo e logo nos deparamos com uma escada que nos levava para a parte superior do prédio.

Ao adentrar o local vários sentimentos afloraram em mim, como por exemplo, alegria, esperança e o medo. Esse último foi um dos mais presentes, em virtude, do receio em não conseguir contemplar as necessidades do projeto em desenvolvimento que se costurava página a página na academia.

Assim, a peça se compunha, juntavam-se os tecidos, as linhas, as tesouras, as agulhas e os arremates. Juntavam também os escritos da dissertação e a peça ficava sempre *inacabada*. Vale destacar que essa construção de forma alguma por ter uma forte ligação com o trabalho industrial, no caso da fábrica, não se assemelhava com a

linha de produção, fazendo alusão ao filme ‘Tempos Modernos’, pois aqui tudo se constrói de forma artesanal. É o CIEMPI nasceu! Numa rua de mão única cercado por um vilarejo de casinhas em confronto com a modernidade de uma cidade que cresce e avança cada dia mais, e que especialmente volta os seus olhos e vozes para as crianças, para o mundo delas, a partir de uma política pública qualificada.

Atuar no CIEMPI tem um significado especial, na medida em que, como servidora desde o ingresso estive muito próxima dos processos formativos, ora participando de formações, ora compartilhando minhas experiências da sala de aula e estudos de Reggio Emilia.

Gostaria de ressaltar que um dos eixos que emergiram do projeto de pesquisa e que temos trabalhado fortemente no CIEMPI centra-se na formação permanente dos educadores e que podem contribuir para o desenvolvimento profissional. Mediante, esta centralidade nos processos formativos destaco que atuando como supervisora e, especialmente como formadora no Centro percebi cada vez a mais a necessidade de estudar para poder contribuir com os profissionais que lá buscam pela autoformação. Destaco também que tenho aprendido muito com esta possibilidade, na medida em que vejo uma mão dupla neste processo entre o aprender e o ensinar. Os processos formativos têm se revelado muito potentes aos educadores e compreendo que estamos tecendo uma comunidade aprendente.

Gostaria de destacar dentro do projeto acadêmico e que comungam com o trabalho desenvolvido sobre os valores assumidos pelo CIEMPI, em especial, escutar os educadores envolvidos, a partilha de experiências e a construção de conhecimentos.

Tenho visto, através da formação permanente que a escuta sensível se constituiu num importante instrumento na formação dos educadores, apoiando os sujeitos a tornarem-se parceiros e produtores do processo de transformação da prática e de autoformação. Contribuí, ainda, para que os sujeitos desenvolvam a compreensão crítico-reflexiva dos contextos e das configurações da prática, portanto, dando subsídios para o chão da escola.

Historicamente, a maioria das formações no campo da Educação foram pautadas no que Paulo Freire fez uma crítica a “educação bancária”, ou seja, em que, neste caso, os educadores se comportam de forma passiva, ou ainda são vistos como um copo vazio, e o CIEMPI se contrapõem a esta ideia, trazendo como princípio maior para a organização do trabalho, a escuta.

Assim ouvir significa compreender o outro a partir do olhar alheio, da lógica alheia. Significa abandonar a estabilidade do conhecido para enxergar a partir do prisma desse outro. É necessária consciência sobre as próprias lógicas para, despindo-se delas, abrir-se para novas lógicas. É preciso concentração para ouvir com consciência. É preciso silenciar o próprio pensamento no momento da escuta para, no momento posterior, estabelecer um diálogo. Ouvir é pré-condição para o diálogo.

Para tanto, como citado no projeto de pesquisa e em consonância com o trabalho desenvolvido pelo CIEMPI foi fundamental lançar mão dos registros e documentações para compreender os sentidos que

circularam nas formações e sob forma de síntese dos sentidos construídos, de modo que fossem disponibilizados e socializados com a equipe para o (re) desenho do trabalho. Assim a peça está sempre inacabada e podemos sempre acrescentar algo! Desse modo, consolidamos uma relação de confiança com os sujeitos e nossa implicação ética e política tanto com o trabalho acadêmico quanto com o cotidiano do CIEMPI.

Como participante ativa deste processo desde o início não tenho dúvidas de que o CIEMPI é uma política pública inovadora. Para responder a esta questão tomo o conceito de Imbernón (2010) como referência enfatizando que a criação do Centro, objetivo da pesquisa e por conseguinte a materialização estão ancoradas num processo de reflexão, favorecendo a revisão por parte dos que participam de seus pressupostos ideológicos que estão na base de sua prática e que desejamos que a escola também comungue das mesmas ideias. Esse autor ressalta ainda que a formação está relacionada ao coletivo, que a partir do trabalho colaborativo busca romper com a cultura individualista, uma vez que pressupõem atitude permanente de diálogo, debate, consenso, metodologia de trabalho e clima afetivo.

A formação continuada deveria apoiar, criar e potencializar uma reflexão real dos sujeitos sobre sua prática docente nas instituições educacionais e em outras instituições, de modo que lhes permitisse examinar suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes, etc., estabelecendo de forma firme um processo constante de autoavaliação do que se faz e por que se faz (IMBERNÓN, 2010, p. 47).

A formação precisa ser compreendida, segundo García (1995), como um *continuum*, um permanente processo que proporciona a preparação e o desenvolvimento profissional, portanto, sempre, inconcluso, inacabado.

Nesta perspectiva, o conceito de formação permanente está relacionado ao de comunidade de aprendizagem, que considera os saberes e as competências dos educadores são resultantes das aprendizagens adquiridas ao longo da vida, dentro e fora da escola, e não somente da formação profissional e do exercício da docência e o CIEMPI tem se esforçado muito para a concretização desta ideia, portanto aqui justifico o cerne da política pública inovadora em questão.

Desta forma, o Centro considera a importância da participação dos educadores na elaboração das propostas, pois somente assim será possível o atendimento às suas necessidades. Destaco que é necessário que os educadores sejam vistos como seres essencialmente sociais, com suas identidades pessoais e profissionais, imersos numa comunidade na qual partilham uma cultura, sendo ainda preciso considerar o contexto, seja social, político, econômico ou cultural, com seus determinantes, que perpassam a vida em grupo. A interação desses fatores corrobora para as concepções sobre educação, ensino, papel profissional e as práticas a elas ligadas.

Por fim, uma política pública inovadora porque cuida, salvaguarda a memória e possibilita o protagonismo das crianças e de seus educadores e que nos desafiamos cada vez mais nos afastar do que

nos segmenta e da modernidade líquida discutida por Zygmunt Bauman,

A peça continuará sendo construída, portanto está inacabada!



Prof. Alexandre Campos, Coordenador Pedagógico do CIEMPI no ano de 2020

As experiências que vivi na implantação do CIEMPI possibilitaram muitos aprendizados para minha vida profissional que ajudaram ressignificar minhas concepções de escola, educador e criança. Dentre elas, quero destacar alguns valores que regem a sua construção, como a Prática Democrática, fundamentada na escuta, no diálogo

e que acolhe a diversidade de ideias.

Outro valor que considero importante é o papel do Professor Pesquisador, que além de investigar sua própria prática, reconhece e apoia a pesquisa realizada pelos bebês e crianças.

A Documentação Pedagógica, como um conceito que permite tornar visível as aprendizagens das crianças, apoiar o trabalho pedagógico e ressignificar as práticas docentes, contrapondo discursos dominantes que estão enraizados na cultura escolar.

A Comunidade de Aprendizagem como uma potente ferramenta para a construção do conhecimento através do intercâmbio de ideias.

E por fim, mas não menos importante, o conceito de Ateliê como um ambiente que apoia a pesquisa da criança e que rompe com as práticas centradas no adulto. Certamente o CIEMPI é uma política pública inovadora, pois além dos valores supracitados que o constituem, a criação de um espaço dedicado ao estudo, às memórias e à pesquisa da infância é uma ação sem precedentes na educação do nosso país.

A constituição de um regimento próprio que assegura uma política pública de continuidade, a parceria com a universidade que fomenta a pesquisa e aproxima o conhecimento acadêmico ao chão da escola, a missão de salvaguardar a memória da educação municipal, ter um espaço destinado à formação permanente, que é mais dialógica, que é pensada a partir do design participativo e ter um local destinado ao reuso criativo de materiais são outros pontos importantes que reforçam esta afirmação.



Profa. Elisabete dos Santos Costa Evaristo Coordenadora Pedagógica do CIEMPI/2020.

A Gestora de Educação

“A paixão é emoção gratuita. Não há causas que a expliquem. Mas, quando acontece, ela age como uma artista: da paixão surgem cenas de beleza.” / “Quem experimenta a beleza está em comunhão com o sagrado.” Rubem Alves

Vastí Ferrari Marques, profissional da educação movida pela paixão. Apaixonada pelo que faz, suas ações na educação traduzem em nós

o encantamento e a beleza em trilhar novos caminhos por uma educação de qualidade.

O convite

Receber o convite da Gestora de Educação de Jundiaí, Vastí Ferrari Marques, foi para mim um prêmio ao meu trabalho como educadora da Rede Municipal da cidade. Significou uma honra estar à frente deste majestoso projeto por ela idealizado, o CIEMPI: Centro Internacional de Estudos, Memória e Pesquisas da Infância. No entanto, sempre soube da imensa responsabilidade e do desafio que se vinha à frente e ao mesmo tempo, uma inspiração para alavancar a minha trajetória profissional.

A equipe CIEMPI

Aos poucos a equipe de trabalho foi se constituindo. Primeiro a supervisora do CIEMPI, Cleane Aparecida dos Santos, que sempre ressaltou em mim as minhas qualidades e isso me fez ver e valorizar em mim as ricas experiências no chão da escola. Também fez-me reviver o gosto pela busca do conhecimento. Depois o coordenador Alexandre de Campos, exemplo de trabalho ético e dedicação, onde nos auxiliou com as ferramentas tecnológicas. Sua ação fez toda a diferença em nosso trabalho. E por último a professora Miriam Stefanin Vieira, profissional meiga, generosa e habilidosa no modo de expressar suas ideias, estimulou em nós a reflexão constante da nossa ação pedagógica, irradiou brilho e encantamento na forma de ver e captar as manifestações das crianças, valorizando a criança como sujeito potente.

O CIEMPI

“Um Centro para potencializar as ações das escolas inovadoras de Jundiaí e para dar visibilidade a Cultura da infância”

Confesso que iniciei um pouco apreensiva sobre como seria a minha contribuição neste projeto. Tinha realizado a leitura do livro “As cem Linguagens da Criança: volume 1: A abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância”, livro que ganhei de presente da Gestora Vastí. A leitura foi importante para iniciar o trabalho, pois possibilitou um conhecimento importante para coordenar de forma coesa o projeto e, posteriormente, o acesso a outros documentos me auxiliaram também neste propósito.

A organização do espaço CIEMPI

Me vem à mente um filme. Não tínhamos nenhum mobiliário, somente o espaço. Então o “Garajão”¹⁹ foi nosso espaço de garimpo. Lá separamos tudo que poderíamos compor os espaços do CIEMPI. Não era qualquer espaço, era organizar diversos ateliês, que serviriam a pesquisa e projeção de contextos investigativos; espaço destinado a documentação para estudo, pesquisa, construção de materiais e armazenamento de acervos; organizar o auditório para eventos e reuniões; também ambiente administrativo e o espaço de reuso criativo com materiais de reciclagem (princípios de sustentabilidade, criatividade e pesquisa). Neste período recebemos muitos materiais e mobiliários de doação, isso fez toda a diferença. A experiência de

projetar cada espaço do prédio CIEMPI foi muito importante, pois ao constituir-lo tínhamos a ideia de traduzir a essência do projeto.

O plano de trabalho do CIEMPI

A supervisora Cleane foi uma profissional fundamental para o CIEMPI. Organizou o Plano de trabalho, definiu de forma colaborativa todas as ações. O desafio era grande, complexo, pois tínhamos que projetar um Centro com serviços voltados para a primeira infância disponível a toda comunidade jundiáense e a outros locais e público.

Foi muito importante neste processo construir uma identidade do Centro: princípios como o da comunidade educativa, onde as experiências seriam compartilhadas, do trabalho colaborativo: onde participar do CIEMPI com sentimento de lugar de pertencimento e corresponsabilidade era fundamental e, o principal, que as ações fossem pensamentos a favor da infância.

Nossa primeira ação, a SAP, foi fundamental, pois a abordagem dos encontros vinha ao encontro do tema primeira infância. Foi fabuloso. Amamos a experiência e foi o marco para uma das primeiras ações de divulgação do CIEMPI.

A formação do Grupo de Trabalho (GT) foi importante para alavancar metas a curto, médio e a longo prazo. Essa ação foi importante para percebermos que tínhamos uma grande equipe, composta por membros das diversas áreas de gestão da prefeitura, assim tornou-se mais forte o compromisso da cidade com a 1ª infância, isto se traduzia efetivamente em políticas públicas a favor da infância. Todo esse movimento me impulsionava e me inspirava cada vez mais.

A partir daí, toda minha ação da coordenação do CIEMPI se resume na seguinte resposta a esta questão: Que infância queremos para a nossa cidade? A criança é acolhida nas suas múltiplas linguagens? A resposta a essas indagações deixava claro para mim como deveria ser o foco da minha atuação pedagógica.

O ano de 2020 foi um ano de muitos desafios, pois o cenário da pandemia do Coronavírus, nos fez mudar nossos planos logo no início dos trabalhos. O CIEMPI não pode, de início, ser inaugurado de forma a tornar-se visível à população geral. Então, entendemos que o nosso desafio estava em criar ações que desse essa visibilidade. Tínhamos que fazer do CIEMPI um projeto da cidade.

A Cleane foi assertiva quando nos trouxe a ideia de projetarmos a formação como garantia da visibilidade, uma vez que não poderíamos mais prever os espaços do CIEMPI recebendo os educadores e crianças.

Tornar vivível a ação do CIEMPI foi o resultado de muito empenho. Exigiu de cada um de nós, membros da equipe CIEMPI, abertura para diferentes perspectivas, flexibilidade, escuta sensível e muita intencionalidade educativa. Nós, aos poucos, fomos nos conhecendo uns aos outros, o que possibilitou ao longo dos meses uma sintonia muito positiva e significativa.

A coordenação do CIEMPI

Foi extremamente gratificante fazer parte desse marco para a educação de Jundiaí. Tudo que estudei e aprendi no meu percurso de pedagogia se traduz e se faz visível nos princípios do projeto educativo do CIEMPI.

No que traduz minha passagem pelo CIEMPI? Aprendizagem, conhecimento, sensibilidade, prazer, gratidão e acima de tudo, saber que este espaço é o caminho certo para uma educação de qualidade que valoriza o olhar e a escuta sensível a cada criança.

Foi um ano de muitos desafios, de reflexões acerca do meu papel de educadora e nesse percurso me reconstruí profissionalmente, passei a valorizar todas as experiências e formações trilhadas nesses anos de dedicação ao magistério. Hoje me sinto mais forte...

Hoje me sinto mais forte
 Mais feliz, quem sabe
 Só levo a certeza
 De que muito pouco sei
 Ou nada sei
 Almir Sater

Fragilidades na coordenação

Minhas fragilidades estiveram na atuação de formador. Precisei estudar muito. Buscar conhecimento para ter segurança em me manifestar nas formações desenvolvidas pelo CIEMPI. Queria ter participado mais, me envolvido mais nas discussões e reflexões, mas me faltou segurança. O que aprendi com isso? Aprendi que temos que buscar o conhecimento sempre e investir na autoformação.

Outro ponto foi dar conta de toda a demanda que o CIEMPI nos impulsiona a agir. Foi preciso ser rápido e versátil, achei que faltou agilidade, mas o tempo me mostrou que a tranquilidade me ajudou a agir de modo correto. Então procurei fazer bem feito o que me propus a desenvolver.

Gostaria de ter conseguido documentar bem mais os trabalhos desenvolvidos, mas me faltou tempo. A gestão do tempo no decorrer do ano foi utilizada conforme a urgência. O trabalho foi intenso e muito dinâmico, o que exigiu flexibilidade constante neste aspecto.

Gostaria de ter tido mais tempo no estudo colaborativo entre os membros da equipe CIEMPI, para aprimorar os princípios, as concepções, os teóricos que embasam os princípios pedagógicos.

O ano foi de muito, mas muito trabalho, então hoje entendo, que as fragilidades fazem parte do percurso e que estas não nos impediram de realizarmos um excelente trabalho.

Desafios após passagem pelo CIEMPI

Hoje tenho dentro de mim a certeza e a força para aprender mais e ajudar nossas crianças a terem uma educação prazerosa e de qualidade.

Estou atuando neste ano letivo de 2021 na coordenação pedagógica da EMEB Alceu de Toledo Pontes e tudo que aprendi no CIEMPI está sendo colocado em prática. A ação não é visível, no sentido sólido, pois o investimento está na formação dos educadores e demais

profissionais. Entendo que é uma construção e investimento e desejo que no decorrer dos próximos meses, que todo o esforço, faça a diferença e que possamos colher frutos.

Os princípios mínimos projetados neste trabalho é a construção de uma escola que:

- a criança seja considerada como um ser potente;
- estimule uma pedagogia investigativa, lúdica e prazerosa;
- fomente a parceria com o CIEMPI na formação da equipe;
- ressignifique o espaço escolar em parceria com o CIEMPI;
- o desemparedamento se faça visível pedagogicamente.

“Nosso objetivo principal é resgatar o espaço do quintal e da rua que as crianças perderam nesses últimos tempos, e fomentar momentos para os rituais da cultura da infância.” (Trecho retirado do livro *Desemparedamento da Infância*: Marcia Covelo Harmbach, diretora)

Se for possível resgatar no espaço da EMEB Alceu de Toledo Pontes “o quintal” e fomentar nele contextos investigativos e de exploração, tudo terá valido a pena.



Profa. Miriam Stefanin Vieira, professora do CIEMPI, 2020-2021.

O meu ingresso na rede municipal de Jundiá foi no ano de 2014, e acredito que o ensino superior cursado na Universidade Federal de São Paulo auxiliou muito para minha atuação na rede. Sempre busquei exercer minha profissão com muita responsabilidade e por isso também nunca me desvinculei dos estudos. Os grupos de estudos e as disciplinas cursadas na Unicamp com a Profa. Dra. Roberta Borges, auxiliaram para que eu permanecesse buscando novos modos de ser e fazer na escola.

O Centro Internacional de Estudos, Memórias e Pesquisas da Infância, propiciou o contato com diversas realidades e desafios. Sem dúvida, oportunizou ricas experiências de trocas e aprendizagens, além de observar, refletir e vivenciar o desafio da prática democrática.

Dessa forma, participar e atuar no CIEMPI ampliou o meu olhar acerca do trabalho e construção coletiva, da importância de olhar e refletir a partir das escolas, das vozes dos sujeitos que lá atuam, dos bebês e crianças, para que as transformações, inovações e a qualidade de educação almejada por todos, aconteçam.

Foram muitos avanços nas construções coletivas e uma alegria poder comungar das experiências das escolas que nos convidaram para colaborar em momentos de grandes desafios, em ano pandêmico. O valor da criatividade ganhou novo significado, ao observar que se faz cada vez mais necessário o seu exercício, tanto para as crianças quanto para os adultos que planejam ações para elas, e o trabalho intersetorial observado como uma necessidade coletiva para o trabalho em rede e promoção da infância e qualidade de educação de forma democrática.

O projeto do CIEMPI acontece de forma significativa como uma necessidade da rede, de forma inovadora, para envolver educadores, famílias e comunidade, assim como autoridades civis, nos temas da infância, cultura da infância, e qualidade de educação. O CIEMPI promoveu discussões que foram das fragilidades e construções coletivas específicas das unidades escolares, ao debate político de se colocar a criança no centro da discussão, e pensar o seu papel e espaço na cidade. Realizou interlocuções com experiências internacionais e refletiu acerca da sua realidade local, a fim de qualificar suas próprias experiências. Dessa forma, o fazer colaborativo, as trocas e escuta atenta, com as escolas e os diversos setores da sociedade civil, mostram-se alicerces para o CIEMPI, como um fórum para o diálogo, a promoção da infância e qualidade em educação da infância.

Os depoimentos acima são alguns dos tantos colhidos no CIEMPI. A escolha dos atores se dá pelo fato de terem estado desde o início da projeção do Centro.

A coleta de materiais para a escuta é referenciada na prática democrática e nas estratégias de registros como expressões do trabalho realizado ao longo dos anos de 2018 a 2021.

Durante o percurso da projeção do CIEMPI até o presente momento, desenvolvemos as fases uma a uma com a colaboração permanente da UNICAMP.

A parceria com a UNICAMP nos proporcionou a oportunidade da internacionalização e hoje, iniciamos a primeira parceria com a UNIANCHIETA, o que certamente oportunizará os alunos dos diferentes cursos, participar de organizações dos contextos investigativos utilizando eletricidade, investigações a partir da biologia, construções de equipamentos e tantas outras possibilidades de trabalho como a organização das Memórias do Centro (fotos impressas e digitais, filmes, documentos oficiais).

O restauro do prédio do CIEMPI é a única fase do projeto que ainda está incubado por falta de recursos. O projeto está aprovado pelos órgãos responsáveis por aprovar a parte técnica como o IPHAN, CONDEPHAT. O AVCB, projeto que o corpo de bombeiros está autorizado.

Acabamos de receber um recurso parlamentar para a execução do refeitório da EMEB Maria de Toledo Pontes. Essa será uma estrutura moderna que combinará a arquitetura de 2013 com uma moderna em uma analogia com o Centro Internacional Loris Malaguzzi.

Como já analisamos anteriormente, os dados comprovam a eficiência das ações até aqui oferecidas pelo CIEMPI, especialmente a comunidade educativa considerando os tempos de pandemia.

Para que consigamos abrir as portas do Centro aos finais de semana para apresentações artísticas e culturais para crianças pequenas e bem pequenas, para que as famílias possam participar com seus filhos das oficinas oferecidas como as do Ateliê Linguagem dos Sabores, Linguagens da Arte e outras, será preciso que possamos ter atividades presenciais.

Assim como a presença das famílias, a de toda a comunidade jundiaense, especialmente os que estão ao redor do CIEMPI como comerciantes e vizinhos, também precisaremos de ações presenciais.

No entanto, esperamos no segundo semestre de 2021, apresentar o projeto completo do CIEMPI a todos os comerciantes locais que poderão ser grandes parceiros nos projetos de implementação das ações de restauro, principalmente.

A adoção de pequenos espaços de restauro poderá levar o nome de seus patrocinadores com homenagens pontuais às suas famílias, por exemplo.

Essa ação está projetada para acontecer a partir de agosto de 2021 com a Unidade de Gestão de Educação, Gestão de Planejamento e Finanças por meio da Rede Jundiáí de Cooperação.

Sendo assim, qual o legado do CIEMPI para a cidade? Entendemos o Centro Internacional de Estudos, Memórias e Pesquisas da Infância como uma alavanca para desenvolvimento de ações de inovação; como incubadora de projetos e pesquisas avançadas e contemporâneas em Educação; e como laboratório de ideias que emergem das necessidades da infância potente.

Na perspectiva da inovação, da preservação da memória e da construção de didáticas que pensam a criança cidadã, consideramos o CIEMPI como o lugar ora de superação, ora de aperfeiçoamento das metodologias convencionais, em uma dinâmica de:

- a) preservação e cuidado com os próprios públicos;
- b) transformação dos ambientes em contextos investigativos;
- c) criação de espaços para discutir a infância acompanhando seu desenvolvimento e potencialidades;
- d) fomentação da discussão sobre a escola como lugar de conhecimento e progresso;
- e) revisão dos papéis da sociedade em relação a educação pública de boa qualidade;
- f) valorização da multiplicidade de pensamentos a partir da escuta;
- g) promoção de pesquisa que considere o pensamento complexo e a compreensão da prática na diversidade de suas ações.

- h) inserção das universidades no âmbito da pesquisa com seus alunos nos diferentes cursos como engenharia, nutrição, pedagogia, psicologia, direito, biologia, educação física, filosofia e sociologia, entre outros.
- i) oferecimento de cursos de extensão universitária em parceria com as universidades do município, além da UNICAMP e as da região para os educadores.

Em síntese, julgamos ter trilhado um percurso instigante que nos permitiu inferir a contribuição do CIEMPI para a elaboração de um projeto educativo contemporâneo com base no diálogo e comprometida com a renovação da didática para as escolas inovadoras.

As ações relatadas, particularmente na seção “CIEMPI: A concretude das ações – Nos eixos de formação permanente, extensão e pesquisa, patrimônio histórico”, confirmam ser o CIEMPI um projeto de transformação. Em processo de consolidação, o CIEMPI, hoje, é um espaço coerente com uma política pública de continuidade que valoriza a memória e a história da educação municipal de Jundiaí, que preserva os direitos e a cultura da infância, e a valoriza como uma etapa fundamental do desenvolvimento humano, conforme procuramos demonstrar ao longo deste trabalho.

Temos a consciência de que ainda há muito a se fazer: “Para dominar o que está fora, é preciso fazer coisas, não só pensar ou desejar, e fazer coisas leva tempo.” (WINNICOTT *apud* ANTÔNIO, 2019a, p. 59)

REFERÊNCIAS

Abitarei I Parco: esplorazioni, incontri, scorpette, elaborazioni in ascolto dele sue. Sezione medi e grandi Nido d'infanzia comunale Salvador Allende, 2018/2019.

ANTÔNIO, S. **Infâncias:** histórias reais na poética dos dias. Cachoeira Paulista, SP: Passarinho, 2019a, 75 p.

ANTÔNIO, S; TAVARES, K. **A poética da infância:** conversas com quem educa as crianças. Cachoeira Paulista, SP: Passarinho, 2019b. 120 p.

ARCURI, P. A. **A participação é um convite e a escuta um desafio:** estudos sobre a participação e escuta de crianças em contextos educativos diversos. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-20032018-145657/pt-br.php>. Acesso em: 01 nov. 2019.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família.** Tradução Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1973.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BALDINI, R. **Reggio tutta:** una guida dei bambini alla città. Reggio Children, 2000. 152 p.

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política:** ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BENJAMIN, W. **Rua de mão única.** Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho e José Carlos Martins Barbosa. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BORGES, R. R. **Curso de extensão universitária PROEPRE:** contribuição para formação de professores da creche. 2009. 327 p. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/251769>. Acesso em: 1 nov. 2019.

BORGES, R. R.; CANTELLI, V. B. C. Caderno de Pesquisa NEPP. Programa de Estudos em Políticas Públicas para a Educação Infantil/NEPP: Narrativa de um percurso. **Núcleo de Estudos de Políticas Públicas.** n. 88, dez./2019. Disponível em: <https://www.nepp.unicamp.br/biblioteca/periodicos/issue/view/173/CadPesqNepp88>. Acesso em: 28 jun. 2021.

BRUNER, J. Pré-escola: algumas especificidades para o espaço. *In:* CEPPI, G.; ZINI, M. (org.) **Crianças, espaços e relações:** como projetar ambientes para a educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2013.

CANOVI, A. Una storia presente: Carta d'identità di una scuola nei Giardini. Scuola comunale dell'infanzia Diana - 1ª. edizione - Febbraio 2016.

CAVALCANTI, C. C.; FILATRO, A. **Design Thinking na Educação Presencial, a Distância e Corporativa.** São Paulo: Saraiva, 2016. 253 p.

COMUNE de Reggio Emilia. **Carta dei consigli infanzia città:** a cura del grupo di approfondimento "Identità e funzioni dei Consigli Infanzia Città". Centro de Documentazione e Ricerca Educativa Nidi e Scuole dell'Infanzia. Comune de Reggio Emilia. Out./2002.

COSTA, J. C. **Direito à educação, educação infantil, infância e criança:** pressupostos filosóficos, movimentos, ideias e lutas políticas de integração da educação infantil ao Sistema Nacional de Educação. 2018. (100 p.). Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/333557>. Acesso em: 1 nov. 2019.

DAHLBERG, G.; MOSS, P.; PENCE, A. (org.) **Qualidade na Educação da Primeira Infância:** Perspectivas Pós-Modernas. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Penso, 2019. 264 p.

DEWEY, J. **Democracia e educação.** Lisboa: Plátano, 2007.

DUBOVIK, A.; CIPPITELLI, A. **Construção e Construtividade:** materiais naturais e artificiais nos jogos de construção. São Paulo: Ed. Phorte, 2018.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (org.). **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Fino su in cielo: la creta tra verticalità, grande dimensione, equilibrio. Nido comunale dell'infanzia Salvador Allende. 2017-2018.

FOCHI, P. S. **A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico:** o caso do Observatório da Cultura Infantil-OBECI. 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-25072019-131945/pt-br.php>. Acesso em: 01 nov. 2019.

FRIEDMANN, A. **A vez e a voz das crianças:** escutas antropológicas e poéticas das infâncias. 1ª. ed. São Paulo: Panda Books, 2020. 200 p.

GANDINI, L. et al. (org.) **O papel do Ateliê na educação infantil:** a inspiração de Reggio Emilia. Tradução de Roberto Cataldo Costa. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2019. 206 p.

HOYUELOS, A. **La estética en el pensamiento y obra pedagógica de Loris Malaguzzi**. Barcelona: Octaedro; Rosa Sensat, 2004.

In visible. Scuola comunale dell'infanzia Diana. Dicembre, 2018.

JOSSO, M-C. Experiências de vida e formação. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2010.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 26 jun. 2021.

MALAGUZZI, L. Histórias, ideias e filosofia básica. *In*: EDWARDS, C; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999. p.59-104.

MOSS, P. Microprojeto e macropolítica: aprendizagem por meio de relações. *In*: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2016.

Parco: a school with its heart outside. Scuola Comunale dell'infanzia Salvador Allende. Reggio Emilia. 2012-2015.

PASSEGGI, M. C. Memoriais autobiográficos: a arte profissional de tecer uma figura pública de si. *In*: PASSEGGI, M. C.; BARBOSA, T. M. N. (org.) **Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente**. Natal, RN: EdUFRN; São Paulo: Paulus, 2008. p. 27-42.

PASSEGGI, M. C. Narrar é humano! Autobiografar é um processo civilizatório. *In*: PASSEGGI, M. C.; SILVA, V. B. (org.) **Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 103-130.

PEREZ, T. **BNCC**: a Base Nacional Curricular Comum na prática da gestão escolar e pedagógica. São Paulo: Editora Moderna, 2018. 103 p.

PIORSKY, G. **Brinquedos do chão**: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo: Peirópolis. 2016. 156 p.

REGGIO CHILDREN. **Mostra Sconfinamenti** – atravessando fronteiras: encontros com sujeitos vivos. Tradução Thais Helena Bonini. 1ª. ed., Reggio Emilia: Reggio Children; São Paulo: Phorte, 2020.

REGGIO CHILDREN. Regimento das Escolas e Creches para a infância da Comuna de Reggio Emilia. 2. ed. Tradução Thaís Helena Bonini. Itália: Reggio Children, 2013. 20 p.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia**: Escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012. 397 p.

SARMENTO, M. J. Visibilidade social e estudo da infância. *In*: VASCONCELLOS, V. M. R.; SARMENTO, M. J. (org.) **Infância (in)visível**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2007. p. 25- 49.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. *In*: NÓVOA, A. (org.) **Os professores e sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 77-92.

Sintonie tra corpo e matéria: incontri, esplorazioni e dialoghi tra bambini e natura. Nido d'Infanzia comunale Salvador Allende. 2016/2017.

STADELMANN, T.; LANGE, U. **Kunst ohne Dach**: Künstlerisches Arbeiten im Freien. Alemanha: verlag das netz, 2017. 144 p.

STADELMANN, T.; LANGE, U. **Spielplatz ist überall**: Ideen für Kindergarten, Krippe, Schule und öffentlichen Raum. Alemanha: verlag das netz, 2016. 160 p.

SUPERFICI: trace grafiche sulle superfici naturali. Nido d'infanzia Salvador Allende-2016-2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TEDESCHI, M.; CAVALINI, I. **As linguagens da comida**: receitas, experiências, pensamentos. Coleção Reggio Emilia. São Paulo: Editora Phorte. 2015.

TIRIBA, L. **Crianças da Natureza**. Ministério da Educação e do Desporto. Coordenadoria de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6679-criancasdanatureza&Itemid=30192. Acesso em: 20 fev. 2021.

TIRIBA, L. **Educação Infantil como direito e alegria**: em busca de pedagogias ecológicas, populares, libertárias. 1ª. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018. 308 p.

TONUCCI, F. **Quando as crianças dizem**: agora chega! Porto Alegre: Artmed, 2008.

Tra gráfica e matéria. Scuole e Nidi d'Infanzia- Instituzione del Comune di Reggio Emilia- Salvador Allende- 2016-2017.

TUBENCHLAK, D. **Arte com bebês**. 1ª. ed. São Paulo: Panda Books, 2020. 88 p.

URBAN95. Uma iniciativa da Fundação Bernard Van Leer. **Guia Urban95** – Ideias para ação. 2019. 100 p. Disponível em: https://www.cidadessustentaveis.org.br/arquivos/Urban95/BvLF_Guia_Urban95.pdf. Acesso em: 25 jun. 2021.

VECCHI, V. **Arte e Criatividade em Reggio Emilia**: Explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância. São Paulo: Phorte Editora, 2017. 328 p.

VYGOSTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004. 160 p.

ZEICHNER, K. M. Novos caminhos para o practicum: uma perspectiva para os anos 90. *In*: NÓVOA, A. (org.) **Os professores e sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 115-138.

**ANEXO A – Regimento do Centro Internacional de Estudos Memórias e
Pesquisas da Infância**

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ

PREFEITO

LUIZ FERNANDO MACHADO

UNIDADE DE GESTÃO DE EDUCAÇÃO

Gestora de Educação

Vastí Ferrari Marques

Departamento de Educação Infantil

Thaís Silva Nonô

Departamento de Ensino Fundamental

Marjorie Samira F. Bolognani

Equipe CIEMPI

Cleane Aparecida dos Santos

Alexandre de Campos

Miriam Stefanin Vieira

Elisabete C. S. Evaristo

Regimento

Centro Internacional de Estudos, Memórias e Pesquisas da Infância

Dezembro de 2020

Um alinhavo que conecta a educação e a sociedade jundiaiense

Nasce o Centro Internacional de Estudos, Memórias e Pesquisas da Infância, o CIEMPI. Um marco na história da educação de Jundiaí como uma política pública de continuidade. Localizado numa “Rua de mão única”, fazendo referência ao título do livro de Walter Benjamin e que liga o bairro da Vila Arens ao centro da cidade. Quem não conhece a história de Jundiaí talvez não saiba o valor histórico que o prédio que agora habita o CIEMPI representa para a sociedade jundiaiense. Há muito tempo atrás pessoas ali estiveram e deram grande contribuição com a sua força do trabalho e talvez não consigam imaginar que o antigo prédio da Argos reabre as suas portas para tornar-se um “relicário da educação e da cultura” de Jundiaí. Ademais crianças e profissionais da educação também já estiveram aqui! Ainda fazendo menção, a “rua de mão única”, cotidianamente passam por aqui pedestres, automóveis, adultos e crianças. Quem avista a rua, do ponto de vista da profundidade, percebe que nas calçadas estão as árvores e as suas copas que parecem querer se unir dando a sensação de aconchego, acalanto, abraço externando o desejo do CIEMPI. O rio Guapeva que corta a cidade também passa ao lado! Ah, a estação ferroviária próxima daqui também nos remete ao saudosismo, como no trecho da música cantada por Milton Nascimento “Mande notícias do mundo de lado de lá diz quem fica e me dê um abraço apertado estou chegando...”. Na verdade, o CIEMPI agora se materializa a partir de várias cores, lembranças e texturas como um patrimônio para a nossa cidade com o intuito de recuperar e preservar a história da educação de Jundiaí feita a muitas mãos por todos os profissionais que atuam nas escolas, crianças e famílias juntamente com as plataformas de gestão da municipalidade, a universidade e a comunidade. O CIEMPI busca nesse rizoma conectar fios que nos possibilitem tecer histórias que se entrelaçam e nos aproximam de um único objetivo, o fortalecimento de uma educação de qualidade para as crianças jundiaienses. Recuperando a trajetória do CIEMPI que antecede a sua materialidade como patrimônio não partimos do zero, pois estamos construindo um “canteiro de ideias”, a partir de um coletivo de vozes de diversos atores, de uma escuta atenta e sensível que ecoa das nossas escolas que realizam brilhantemente um trabalho de excelência e que agora ganham um lugar para guardar, compartilhar, encontrar, aprender juntos, emocionar-se e principalmente sentir-se pertencente a essa história e com o dever de preservar os patrimônios materiais e imateriais da nossa cidade, aqui em especial, da Educação. Assim, em nossa “maleta inventário” usada aqui metaforicamente, trazemos as pedagogias que atravessaram a história da Educação, as culturas escolares, os

pensadores, as pesquisas, as boas práticas, as histórias de vida de nossos educadores, a concepção de infância e criança alicerçadas em sua potencialidade e protagonismo bem como de seus educadores que nela atuam conforme tão bem demarcado no nosso currículo jundiaiense. Na constituição do CIEMPI pensamos nas dimensões pedagógica, didática e metodológica, e em especial, na tentativa de caminhar lado a lado das escolas apoiando o trabalho pedagógico, por meio de uma agenda construída coletivamente, assumindo um compromisso ético e político bem como na constituição de uma comunidade de aprendizagem entre nossos educadores. Nessa vertente, o CIEMPI tem também como objetivo pensar a formação de nossos profissionais, a partir das inquietações das escolas, com a formação de grupos de estudos e do contexto inclusivo na perspectiva de valorizar a diferença como um dos aspectos constitutivos da convivência. Portanto, um contexto aberto para uma proposta educativa com a capacidade de responder às exigências das crianças que não são um devir, elas são e estão aqui! Acrescentamos ainda, a importância da homologia dos processos para traçarmos uma trajetória, ou seja, um percurso não retilíneo, sem perder de vista, a intencionalidade pedagógica. Pensamos também que o CIEMPI se materializa como espaço de troca de experiências “olhando da janela”, portanto, também com a possibilidade do diálogo com as escolas in lócus, buscando assegurar a transposição didática. Desta forma, o CIEMPI se conecta ao conceito de escola inovadora, de espaço para pesquisa e ainda com o desejo de romper com o modelo cartesiano de pensar a educação fruto da nossa própria história. Assim, o CIEMPI se constitui com a possibilidade da participação, ou seja, do encontro com o outro, suas diferenças e pelo desejo de diálogo, de re(elaborar) rotas aproximando-se do que acontece nas escolas com os projetos político pedagógicos.

CAPÍTULO I

SEÇÃO I

DA NATUREZA E CONSTITUIÇÃO

Artigo 1º - O Centro Internacional de Estudos, Memórias e Pesquisas da Infância é uma instituição para fins educativos e culturais com sede na Avenida Dr. Cavalcanti,

nº 341, Vila Santa Rosa, Jundiaí- SP CEP:13201-600 gerido pela Unidade de Gestão da Educação da Prefeitura do Município de Jundiaí, Estado de São Paulo, Brasil.

Parágrafo único: O Centro Internacional de Estudos, Memórias e Pesquisas da Infância é regido por este regimento.

Artigo 2º – O Centro Internacional, Estudos, Memórias e Pesquisas da Infância (CIEMPI) está vinculado ao Departamento de Educação Infantil na Unidade de Gestão da Educação (UGE). Sua criação visa salvaguardar a história da educação jundiaiense por meio de acervos documentais e outras fontes, desenhar de forma colaborativa a formação permanente dos profissionais em educação em diálogo com as escolas, evidenciar o protagonismo das crianças e educadores, fomentar a pesquisa acadêmica bem como promover a extensão universitária e ainda reconstituir a história local. O centro é destinado a toda a comunidade jundiaiense e a todas as pessoas que se interessem pela educação patrimonial, os estudos da memória e as pesquisas da infância.

Artigo 3º O Centro Internacional de Estudos, Memórias e Pesquisa da Infância desenvolverá atividades para as crianças regularmente matriculadas no sistema municipal de ensino, formação, pesquisa bem como a produção de documentos/materiais norteadores para a educação de Jundiaí e processos formativos. As escolas particulares de forma optativa poderão se inscrever para participar das atividades e serão atendidas de acordo com a disponibilidade.

Artigo 4º – O patrimônio do CIEMPI está sob a guarda da UGE, necessário à consecução de suas finalidades, será constituído pelos bens patrimoniados (usado) e equipamentos já existentes oriundos de doações de indústrias e dos que vierem a ser adquiridos com recursos orçamentários da UGE e ainda recebidos de entidades públicas ou privadas através de doações ou a quaisquer outros títulos.

Parágrafo único: O CIEMPI está vinculado a UGE, e a Divisão de Patrimônios é o órgão controlador do inventário dos bens.

SEÇÃO II

DOS PRINCÍPIOS E VALORES

Artigo 5º São princípios do projeto educativo:

I- Concepção de infância

A infância se caracteriza por intensos processos que envolvem fatores cognitivos, físicos, sociais, afetivos, culturais e linguísticos. Essa fase da vida não pode ser vista como estanque, mas como processo que produz marcas constitutivas da subjetividade, instituindo modos de ser, de estar e de agir no mundo, instrumentalizando os sujeitos para lidar com seu próprio processo de desenvolvimento, considerando questões identitárias e de pertencimento, que envolvem a resolução de demandas complexas da vida cotidiana (Currículo Jundiense, Educação Infantil, 2019, p.03).

II - Concepção de criança

A criança, dada sua singularidade, é sujeito histórico e de direitos, produtora de cultura e participante ativa na construção da sua aprendizagem, e a partir das brincadeiras, interações, relações, pesquisas e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva.

III- As cem linguagens

As cem linguagens é um termo utilizado por Loris Malaguzzi, na tentativa, de exemplificar a complexidade das crianças, na medida em que elas estão imersas em um universo de descoberta, de espanto, de curiosidade, de fantasia, enfim, de relações e experiências com a vida.

IV- A escuta

Escutar é estar atento aos outros e ao que eles têm a nos dizer, de forma sensível, se conectar a eles. É considerar os sujeitos que estão ao nosso redor como aqueles que contribuem para a investigação partilhada de cada um, por meio da valorização de

suas experiências. A escuta demanda tempo, um tempo cheio de silêncios e pausas. Escutar como metáfora para a abertura e a sensibilidade de ouvir e ser ouvido, com todos os sentidos. (Rinaldi, 2014).

V- A prática democrática

A prática democrática está vinculada ao compromisso político, a participação dos cidadãos e a tomada de decisão coletiva que pode possibilitar uma comunidade a ter responsabilidade sobre suas crianças e sua educação, responsabilidade não só pelo atendimento da oferta, mas também da qualidade.

VI- Pesquisa

A pesquisa é o valor que orienta os processos de conhecimento e, conseqüentemente, de formação. A pesquisa participada entre adultos e crianças é prioritariamente uma práxis do cotidiano, um comportamento existencial e ético necessário para interpretar a complexidade do mundo, dos fenômenos, dos sistemas de convivência e é um potente instrumento de renovação da educação.

VII- Documentação

A documentação pedagógica “é um processo que torna o trabalho pedagógico visível e passível de interpretação, diálogo, confronto e compreensão.” (RINALDI, 2012, p. 45). Nesse processo de documentar evidencia-se a ética do encontro, as possibilidades da escuta, do diálogo e da reflexão.

VIII- Projetação

A projeção é uma estratégia de ação e pensamento que rompe com a ideia de programação e, por consequência, de soluções definitivas e de aprendizagem com atividades individuais, frutos de uma didática fechada, atrelada ao modelo tradicional de formação de educadores e de organização da ação pedagógica. (BORGES, 2018)

VIII- A investigação

A investigação representa uma das dimensões de vida essenciais das crianças e dos adultos, uma tensão cognitiva que é reconhecida e valorizada. O princípio investigativo utilizado nas propostas para as crianças e pelo professor favorecem o protagonismo infantil, bem como a expressão subjetiva da criança, a pesquisa e a criatividade.

IX- Política pública de continuidade

A criação do CIEMPI se dá para solidificar um patrimônio da cidade de Jundiaí levando em consideração a sua história desde o início do surgimento da fábrica de tecidos “Argos” que potencializou o crescimento da cidade e de sua população, transitando como espaço educacional, onde educadores trabalharam e crianças estudaram e que se cristaliza em um centro de memória com a missão de perpetuar a história da cidade, bem como as suas transformações nos aspectos educacionais, configurando-se como política pública de continuidade. Desta forma, são objetivos:

I- Compreender a infância e a escola como indispensáveis à constituição da sociedade, concebendo-as como um projeto coletivo;

II- Difundir e potencializar o conceito de Cidade das Crianças

III- Fortalecer para que a Educação Infantil se consolide definitivamente rompendo práticas escolarizantes que não valorizam o protagonismo das crianças

IV- Assegurar o direito das crianças que na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental a continuidade do trabalho realizado, em especial, do brincar levando em conta as especificidades de cada segmento

V- Assumir a responsabilidade e a participação dos envolvidos: crianças, famílias, professores, gestores, governantes para que possam romper paradigmas e escolher novos caminhos; - mudar os modelos – da sociedade exclusiva – que nomeiam, classificam, categorizam e normatizam – para uma sociedade inclusiva e acessível, entendida no sentido amplo, que aprenda a conviver a partir das diferenças, das subjetividades e em colaboração mútua;

Artigo 6º São valores do projeto educativo:

I- Equidade

II- Igualdade de direitos

III- Empatia

IV- Escuta e valorização dos conhecimentos de adultos e crianças.

V- Colaboração

VI- Entusiasmo

VII- Transparência

VIII- Partilha de resultados, aprendizados e jeitos de fazer de forma clara, responsável e ética.

CAPÍTULO II

DAS FINALIDADES

Artigo 7º O CIEMPI tem por finalidade se constituir como um serviço educacional, fundamentado no direito das crianças ao cuidado, à educação e às aprendizagens, visando a apoiar o trabalho de pesquisa dos educadores, estudantes e comunidade jundiaense vinculados ao sistema público municipal bem como o sistema privado de ensino e pesquisadores interessados na área.

Artigo 8º O CIEMPI tem como objeto a pesquisa, o ensino, a extensão e a divulgação científica em suas interfaces com a formação permanente /desenvolvimento profissional de docentes, discentes, servidores e a comunidade em geral, desenvolvendo propostas e projetos a partir de seu próprio acervo ou de acervos de outrem, com ênfase no campo das Ciências Humanas, com objetivos específicos de:

I- Desenvolver, propor, implementar, avaliar e aprimorar pesquisas e projetos em História da Educação e suas interfaces com a memória, o patrimônio histórico e cultural, a cultura material das escolas, Estudos sobre a infância e sobre documentação pedagógica.

II- Participar de estudos, ações, consultorias e assessorias no campo da História da Educação, em suas interfaces com a memória, o patrimônio histórico e cultural, a cultura material e a documentação, a partir de projetos próprios e/ou de convênios que venham a ser firmados com outras instituições nacionais e internacionais indivíduos ou grupos sociais organizados;

III- Desenvolver ações de planejamento, assessoria, consultoria e prestação de serviços no campo da História, da Memória e do Patrimônio Histórico e Cultural, da Infância no CIEMPI e em instituições que os demandam;

IV- Desenvolver projetos de investigação e intervenção no campo das práticas educativas presentes na relação universidade-escola;

V- Estabelecer ações de intercâmbio nacional e internacional com instituições congêneres.

VI- Constituir acervos documentais e audiovisuais, cuidando de seu tratamento, organização e preservação;

VII- Organizar e desenvolver publicações e material de divulgação do Centro;

VIII- Promover eventos de ordem acadêmica (exposições, debates, seminários, simpósios, congressos);

IX- Apoiar as atividades relacionadas à memória da história da Educação de Jundiaí

X- Disponibilizar informação e documentos em acesso aberto.

XI- Produzir e difundir informações científicas e educacionais relativas à infância.

Artigo 9º São ainda finalidades:

I- Implementar ações de política pública de educação permanente de educadores, que envolve ações cooperativas para responder à necessidade de aprofundamento da compreensão dos processos de gestão democrática educacional.

II- Tornar-se um centro de referência em estudo, ensino e pesquisa, planejamento, formação de profissionais e suporte para projetos em prol da infância;

III- Construir e consolidar as políticas públicas e privadas de excelência pela primeira infância para o município;

IV- Tornar-se pólo e centro irradiador de conhecimento e informação para a 1ª infância;

V- Realizar ações que favoreçam o desenvolvimento integral, pleno e saudável da criança, em seus aspectos motor, físico, psíquico, social, ético, intelectual e cognitivo;

VI- Promover a formação permanente dos profissionais da educação;

VII- Contemplar a busca e o fortalecimento de diferentes parcerias com outras instituições públicas ou privadas, que ofereçam propostas assentadas numa diversidade de oportunidades teórico/prática que concorram para qualificação da educação.

VIII- Contribuir para a formação, aprimoramento e desenvolvimento dos profissionais da educação, atuando com foco na formação permanente em serviço, de forma colaborativa com o Departamento de Formação da UGE.

IX Estimular o desenvolvimento de práticas de gestão democrática e de organização do trabalho pedagógico que contribuam para uma aprendizagem efetiva dos alunos, de modo a incidir, progressivamente, no desempenho escolar.

X– Potencializar o acesso sociocultural de crianças, jovens e adultos, por meio dos aspectos educativos do universo da arte e cultura.

XI– Ampliar o repertório cultural dos frequentadores em contato com outras referências, aproximando-os das relações entre teoria-prática e reflexão sobre a prática.

CAPÍTULO III

DO SERVIÇO E ORGANIZAÇÃO

Artigo 10º O espaço destina-se a todo e qualquer interessado no tema da infância, abrangendo redes municipais, estaduais e federais, públicas ou privadas. Sendo priorizado:

I- Bebês, crianças e profissionais envolvidos das escolas da rede municipal de ensino;

II- Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos (CMEJA)

III- Centro Municipal de Línguas Antônio Houaiss

IV- Núcleos e Departamentos da Unidade de Gestão da Educação

§1º As demais redes e serviços ofertados pela municipalidade serão contempladas de acordo com a capacidade de atendimento do Centro, considerando as suas especificidades bem como os projetos em andamento.

§2º Relaciona-se com a comunidade a fim de promover, incentivar e amparar o desenvolvimento e a difusão das atividades educacionais, artísticas e culturais, assim como resguardar a liberdade de criação, nos termos da legislação em vigor, constituindo como equipamento público de relevância para o município.

§3º O CIEMPI desenvolverá suas atividades de acordo com o calendário escolar vigente pela UGE;

Artigo 11 O espaço físico do centro é constituído de:

I- Ateliês, que promovem contextos investigativos e a pesquisa

II- Cozinha, como espaço que compõe a experiência da alimentação saudável, orgânica, para o atendimento das atividades do centro e se relaciona com o ateliê do sabor

III- Sala de documentação, como espaço destinatário de documentações, para: estudo, pesquisa, construção de materiais e armazenamento de acervos.

IV- Auditório, como espaço organizado para eventos, reuniões e apresentações com capacidade para 150 pessoas.

V- Ambiente administrativo, como espaço constituído de salas para secretaria e despachos de ordem administrativa

VI- Canteiro de ideias e reuso criativo, como espaço que se constitui como centro de reciclagem criativa, com base nos princípios de sustentabilidade, criatividade e pesquisa.

Parágrafo único: O canteiro de ideias e reuso criativo se configura como espaço inovador, vinculado ao ideal da sustentabilidade, promovendo a ideia a qual o descartável, “imperfeito” pode ser portador de uma mensagem ética, e instigante: o lixo, não mais descartado para a inutilidade, pode ser transformado. Deve ser regulamentado para estar a serviço das escolas municipais. Pode-se haver convênios e parcerias com empresas e companhias que descartam materiais como plásticos, borrachas, papéis, madeiras, ressignificados para o reuso. São ainda princípios deste espaço:

a-) a solidariedade entre o homem e o meio ambiente;

b-) a cultura ecológica praticada diariamente;

c-) o valor da reutilização, da reinvenção dos materiais descartados;

d-) a curiosidade de descobrir matérias e materiais não pelo que 'são', mas pelo que evocam e, portanto, pelo que poderiam ser ou ter sido;

e-) a construção do conhecimento por meio da metáfora.

Artigo 12 O CIEMPI também se constitui como Centro de Memória cujas atribuições são:

I. Colaborar com a discussão e elaboração coletiva do Projeto Político Pedagógico da UE caso a escola manifeste interesse por meio de agendamento prévio. Caso haja um número expressivo de adesões por parte da escola, o CIEMPI reserva o direito de elaborar critérios para atendimento.

II. Promover a cultura de preservação da memória institucional junto à comunidade escolar;

III. Atuar em consonância com as diretrizes estabelecidas pela UGE;

IV. Participar das reuniões e outras atividades promovidas pela UGE;

V. Receber, identificar, organizar e analisar fontes documentais e iconográficas, tendo como ponto de partida quatro núcleos básicos de referências: os arquivos das unidades escolares, arquivos da secretaria, arquivos públicos e Coleções Particulares (professores e ex-professores, ex-Diretores e Coordenadores, alunos e ex-alunos, funcionários, etc.);

VI. Investigar as transformações tecnológicas e suas repercussões na unidade de ensino;

VIII. Atuar junto ao Responsável pelo Patrimônio da UE, buscando identificar e cadastrar mobiliários, objetos, equipamentos e maquinários de valor histórico;

IX. Organizar e promover eventos, como: seminários e exposições voltados à preservação da memória da unidade de ensino bem como os relacionados à educação;

X. Organizar uma hemeroteca com notícias de jornais e revistas sobre a unidade de ensino;

XI. Receber organizar arquivo fotográfico e audiovisual relativos às aulas, exposições curriculares, feiras técnicas, seminários, formaturas, entre outros; considerando a disponibilidade e suporte das instalações do Centro;

XII. Organizar um banco de narrativas a partir de depoimentos de ex-alunos, ex-professores, ex-diretores/coordenadores e demais profissionais; tendo em vista que o atual Centro foi ocupado anteriormente por outras atividades;

XIII. Organizar um acervo de materiais didáticos relativos às disciplinas e aos professores, como: livros, diários, apostilas, fichas, cadernos, apontamentos, entre outros; de acordo com a capacidade do Centro;

XIV. Organizar acervo referente aos alunos: documentação do grêmio, cadernos, fotografias, convites de formatura, diplomas, carteiras estudantis, etc.de acordo com a capacidade do Centro;

XV. Organizar o acervo dos projetos desenvolvidos por alunos e professores que foram apresentados e/ou premiados em feiras e exposições; de acordo com a capacidade do Centro;

XVI. Proporcionar condições de conservação ao acervo coletado compatíveis com as normas adequadas em termos de higienização e acondicionamento;

XVII. Montar exposições abertas à visitação pública com o material coletado, mediante agendamento prévio.

Da equipe de trabalho

Artigo 13 - A equipe de servidores do CIEMPI é formada por:

I- Supervisor escolar;

II- Assistente administrativo;

III- Agentes operacionais;

IV- Coordenadores pedagógicos;

V- Professores;

VI- Estagiários estudantes de Pedagogia, História, Biblioteconomia, Educação Física, Engenharia, Nutrição, Psicologia, Direito, Biologia, Logística, Arquitetura e Arte.

§1º As atribuições para os cargos e funções são orientados pelo regimento da Unidade de Gestão da Educação e os descritivos dos respectivos cargos coordenados pela Unidade de Gestão de Recursos Humanos.

§2º A designação dos servidores supracitados é de competência do Gabinete de Gestão e todos os servidores deverão ter cumprido o estágio probatório para atuarem nas respectivas funções e cargos.

§3º Caberá à equipe:

I- Assegurar a execução da política educacional da Unidade de Gestão de Educação no que se refere a sua área de atuação;

II- Assegurar o cumprimento da legislação em vigor, bem como dos regulamentos, diretrizes e normas emanadas da administração superior;

III- Organizar as atividades de planejamento, no âmbito da instituição, coordenando a elaboração, execução e avaliação do seu plano de ação;

IV- Proporcionar condições para o desenvolvimento de um trabalho integrado com as outras instituições;

V- Articular-se com os órgãos e instituições educacionais em níveis municipal, estadual e federal, visando ao intercâmbio de informações e à troca de experiências;

VI- Articular-se com órgãos ou instituições ao apoio-pedagógico e à execução de ações em regime de parceria;

VII- Elaborar, acompanhar e avaliar a implementação de planos, programas e projetos pedagógicos especiais desenvolvidos;

VIII- Identificar, juntamente com a equipe técnica da UGE, as necessidades de intervenção no sentido de qualificar a atuação/ação do profissional da educação em seus diferentes níveis de ensino e modalidades de atuação;

IX- Implementar grupos de estudos teórico-práticos que contribuam para a atualização, aprimoramento, desenvolvimento e formação efetiva dos educadores nos diferentes níveis de ensino;

X- Desenvolver programação contínua de apoio ao trabalho das unidades escolares em articulação com a UGE;

XI- Fazer cumprir os cronogramas estabelecidos.

Artigo 14 Compete ao Gabinete da Gestão de Educação:

I- Estabelecer a política de ação do CIEMPI no interior dos objetivos determinados no presente Regimento;

II- Propor o estabelecimento de convênios entre o CIEMPI e entidades públicas ou privadas, sediadas no Brasil ou no exterior;

III- Decidir pelo apoio ou não de planos apresentados pelos Núcleos;

IV- Appreciar e aprovar o relatório anual das ações desenvolvidas;

V- Emendar o presente Regimento por deliberação de dois terços de seus membros e submeter as emendas à aprovação das instâncias competentes;

VI- Criar grupo de trabalho (GT) constituído por servidores do CIEMPI e por membros das diversas plataformas de gestão do município para assessorar em projetos e assuntos especiais respeitando o limite de até 10 participantes. A adesão ao grupo é de caráter voluntário. A constituição deste grupo visa um trabalho multidisciplinar, acolhendo as vozes e escutas dos integrantes.

§1º - O GT reunir-se-á extraordinariamente sempre que necessário;

§2º - As convocações, com a pauta dos assuntos, serão feitas com antecedência mínima de 48 horas;

§3º -O GT terá vigência de 2 anos podendo se houver interesse do participante ser reconduzido por mais 2 anos. Após este período o Gabinete da Gestão da Educação fará uma consulta com os servidores do CIEMPI e departamentos da UGE sobre a necessidade da continuidade dos participantes.

§4º: O Gabinete da Gestão de Educação poderá convocar outros membros externos para participar de suas reuniões, com direito de voz, mas sem direito de voto;

§5º - Cada titular do GT poderá em caráter excepcional enviar um suplente designado previamente no momento da composição do grupo para participar de reunião quanto este estiver impossibilitado de comparecer.

§6º – O relatório geral deverá compreender, além da indicação das atividades exercidas, a descrição das propostas de formação, pesquisa e extensão vinculados ao CIEMPI.

CAPÍTULO IV

DOS NÚCLEOS

Artigo 15 – O CIEMPI para exercer suas atividades, contará com corpo técnico-administrativo e se constituirá de três núcleos, que atuam de forma integrada, sempre que necessário:

I-Núcleo de Formação Permanente

II- Núcleo de Educação Patrimonial

III- Núcleo de Extensão e Pesquisa

Artigo 16 - O Núcleo de Formação Permanente tem por finalidade estruturar a formação dos professores, diretores de escola, assistentes de direção, supervisores escolares, coordenadores pedagógicos, agentes de desenvolvimento infantil, cozinheiras, assistentes administrativos e agentes operacionais por meio de pesquisa com as equipes escolares. São atribuições do Núcleo de Formação:

I- Assegurar a execução da política educacional da UGE no que se refere a sua área de atuação;

II- Assegurar o cumprimento da legislação em vigor, bem como dos regulamentos, diretrizes e normas emanadas da administração superior;

III- Organizar as atividades de planejamento, no âmbito da instituição, coordenando a elaboração, execução e avaliação do seu plano de ação;

IV- Proporcionar condições para o desenvolvimento de um trabalho integrado com as outras instituições;

V- Articular-se com os órgãos e instituições educacionais em níveis municipal, estadual e federal, visando ao intercâmbio de informações e à troca de experiências;

VI- Articular-se com órgãos ou instituições de apoio-pedagógico para a execução de ações em regime de parceria;

VII- Identificar, juntamente com as Departamento de Ensino Fundamental e de Educação Infantil, as necessidades de qualificação do profissional especialista da educação;

VIII- Implementar grupos de estudos teórico-práticos que contribuam para a atualização, aprimoramento, desenvolvimento e formação efetiva dos educadores;

IX- Desenvolver projetos de apoio ao trabalho das unidades escolares, em articulação com as ações propostas pela UGE.

Artigo 17 O Núcleo de Educação Patrimonial tem por finalidade recolher, registrar e conservar a cultura material da história da Educação de Jundiaí e também custodiar, organizar, disponibilizar e conservar os acervos documentais do CIEMPI e outros que venham a ser incorporados, além de outras às quais tenha acesso por meio de convênio, credenciamento etc., vinculado às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo CIEMPI.

§1º - As atividades têm os seguintes objetivos:

1. estabelecer critérios juntamente ao Grupo de Trabalho para recebimento do acervo considerando a estrutura e a capacidade de armazenamento do prédio;
2. estabelecer condições técnicas e estruturais para a guarda e conservação do seu acervo de origem documental e cultural;
3. catalogar, descrever e divulgar esse acervo;
4. estabelecer as condições técnicas e estruturais para a guarda e conservação dos registros gerados por projetos de pesquisa acerca do patrimônio imaterial;

5. promover o recolhimento de acervos junto à comunidade e instituições de Jundiá e Aglomerado Urbano, além de outros aos quais tenha acesso por convênio ou credenciamento.

§ 2º A Educação Patrimonial tem por finalidade desenvolver ações educacionais voltadas para o uso e apropriação dos bens culturais; desenvolver exposições (temporárias, de longa duração e/ou itinerantes) abertas à comunidade; desenvolver atividades para o resgate e registro de histórias de vida, manifestações culturais, religiosas e outras formas de saber-fazer; desenvolver atividades voltadas para todos os profissionais da rede.

§3º A Pesquisa Histórica tem por finalidade desenvolver projetos de investigação relacionados ao campo da História, em suas interfaces com a memória, o patrimônio histórico e cultural, a cultura material e a documentação, propor e analisar propostas de convênios de pesquisa e /ou cooperação técnica.

Artigo 18 - O Núcleo de Extensão e Pesquisa tem por finalidade o desenvolvimento de projetos de extensão e de pesquisas relacionadas ao campo da Educação, em suas interfaces com as práticas escolares e com o patrimônio histórico e cultural que estejam em consonância com o projeto educativo do CIEMPI, expresso neste regimento.

CAPÍTULO IV

DA UTILIZAÇÃO DO PRÉDIO

Artigo 19 - Política para as exposições permanentes e itinerantes

O CIEMPI, com o intuito de valorizar as manifestações culturais e artísticas, e ainda, possibilitando a nutrição estética aos visitantes, poderá acolher as exposições obedecendo os seguintes critérios:

I- Os interessados em utilizar o prédio do CIEMPI para exposição deverão solicitar agendamento para conhecimento do espaço e apresentar uma minuta conforme

formulário próprio descrevendo a natureza da exposição, seus objetivos, público-alvo, duração, espaço necessário e as contribuições de caráter pedagógico e formativo. Esta minuta será avaliada pelo GT considerando o projeto educativo do CIEMPI e os interesses da UGE, desde que a exposição não gere ônus aos cofres públicos. As decisões relativas a este processo não dão direito a recurso;

II- Os trâmites e custos que envolvem a montagem, o transporte, a divulgação, desmontagem, entre outros aspectos, serão de exclusiva responsabilidade do expositor. Os danos decorrentes de ordem física, moral e material, que eventualmente possam ocorrer, são de responsabilidade do expositor;

III- A curadoria, catalogação, identificação, conservação dos elementos que compõem a exposição são de responsabilidade do expositor;

IV- A monitoria será de responsabilidade do expositor.

Artigo 20 - Da cessão do prédio

A solicitação para a utilização do espaço deverá ser dirigida à administração em nome do coordenador, com antecedência mínima de 60 (sessenta) dias do evento a ser realizado, mediante requerimento próprio no qual deverão constar:

I - Nome e endereço do requerente;

II - Título, gênero, autoria e ficha técnica do evento;

III – Programação do evento;

IV - Tempo e duração do evento;

V – Datas e horários pretendidos;

Parágrafo único: Os eventos realizados não podem ter caráter financeiro.

A cessão das dependências para a comunidade interna e externa obedecerá a normas específicas estabelecidas em documento próprio, incluindo o Termo de Permissão de Uso e o Termo de Responsabilidade e o prazo de validade do alvará expedido pelo Corpo de Bombeiros por interesse do usuário.

§1º - Todos os requerimentos para o CIEMPI devem ser protocolados na Administração Local, com no mínimo sessenta dias de antecedência e as solicitações deverão ser dirigidas aos Coordenadores da instituição.

§2º - Os pedidos devem ser acompanhados do respectivo projeto, detalhando as atividades a serem desenvolvidas e croquis de ambientação.

§3º - Os agendamentos devem ser realizados junto à administração do CIEMPI e priorizará os eventos da Unidade de Gestão da Educação.

§4º - É vedado a cessão de uso para realização de formaturas, de qualquer natureza.

Artigo 21 - O presente regimento poderá ser alterado por iniciativa da Unidade de Gestão da Educação em consonância com o GT, no entanto, garantindo como premissa a política pública de continuidade.

Parágrafo único- Cabe ao Gabinete da Gestão decidir sobre os casos omissos neste Regimento.

Jundiaí, 11 de março de 2021

ANEXO B – Carta ao Instituto Rubem Alves

Ilma. Raquel,

Espero encontrá-la bem!

Início a escrita desta carta com o sentimento de alegria e satisfação de poder contar do desejo de estreitarmos a parceria da nossa rede municipal de Jundiaí-SP com o escritor Rubem Alves (in memoriam) com o intuito de imortalizar o seu legado para a comunidade jundiaiense em especial, à educação.

O Centro Internacional de Estudos, Memórias e Pesquisas da Infância (CIEMPI) é um marco na história da educação de Jundiaí como uma política pública de continuidade. Localizado numa “Rua de mão única” fazendo referência ao título do livro, de Walter Benjamin, que liga o bairro da Vila Arens ao centro da cidade. Cotidianamente passam por aqui pedestres, automóveis, adultos e crianças. Quem vê a rua, do ponto de vista da profundidade, percebe que nas calçadas estão as árvores e as suas copas, que parecem querer se unir, dando a sensação de aconchego, acalanto, abraço externando o desejo do CIEMPI.

Quem não conhece a história de Jundiaí talvez não saiba o valor histórico que o prédio que agora habita o CIEMPI representa para a nossa cidade, o Brasil e o mundo. O CIEMPI é uma referência como um lugar que congregam conhecimento, história, memória e pesquisa. Certamente como já vem acontecendo contribuirá para educação brasileira, especialmente, nos aspectos relacionados à formação de educadores, estreitando cada vez mais diálogos e a partilha de experiências inovadoras e exitosas que são cada vez mais necessárias ao tempo que vivemos nesta pós-modernidade.

Mas o que conecta o CIEMPI ao escritor Rubem Alves? O que eles têm em comum? Pensamos que tanto o CIEMPI quanto o escritor se aproximam, na medida em que, ambos têm como princípio o sentido de “humanizar-se”. Além disso, quando fazemos referência a Rubem Alves conectam-se também educação, conhecimento, metáforas, sensibilidade, poesia e intelectualidade.

Neste sentido, entendemos aqui a possibilidade da constituição de um rizoma potente entre dois grandes pilares, o centro como referência para a nossa cidade, como

guardião da memória escolar de uma rede juntamente com o saudoso e irreverente mestre Rubem Alves que nos enche de orgulho pela sua enorme contribuição para a educação. Desejamos então dignificar e denominar o prédio tombado pelo patrimônio histórico de “Centro Internacional de Estudos, Memórias e Pesquisas da Infância Rubem Alves”.

Saudações e até breve!

Cleane Santos
Supervisora do CIEMPI

Silvia Magalhães
Diretora do Departamento de Formação

ANEXO C – E-mail de resposta do Instituto Rubem Alves

Contato Instituto Rubem Alves contato.institutorubemalves@gmail.com

25 de mar. de 2021 15:42

para Centro, raquel.alves, contato, mim, Cleane, Silvia

Olá Sílvia, Vastí, boa tarde.

Espero encontrá-las bem!

Aqui no Instituto, ficamos imensamente felizes ao ler a carta enviada por vocês. Uma carta cuja tessituras das palavras nos dão a dimensão da importância do CENTRO INTERNACIONAL DE ESTUDOS, MEMÓRIAS E PESQUISAS DA INFÂNCIA – CIEMPI, de Jundiaí. Certamente, são iniciativas como essa que nos animam a seguir esperando por dias melhores na educação de nossas crianças e jovens.

Conversando aqui com nossa presidente, Raquel Alves, ela nos falou sobre a possibilidade de ter, nesse local, um espaço reservado à RUBEM ALVES. Um lugar que pudesse disponibilizar alguns livros – ao menos os mais reconhecidos – de sua autoria, bem como áudio-histórias na voz do próprio Rubem. Um adesivo em uma parede e algumas almofadas ou cadeiras / poltronas poderiam compor o espaço. Caso seja possível, podemos conversar sobre o assunto.

Em relação a autorização para uso do nome, no entanto, por conta do regulamento do Instituto, preciso que seja enviado uma carta / pedido formalizando a solicitação. Um documento oficial da Secretaria destinado ao Instituto Rubem Alves, solicitando autorização para uso do nome, e, aí, a carta enviada, viria como anexo a esse documento. Estamos certos de que o pedido será deferido pelo Conselho de Administração.

Nós, aqui, estamos todos animados com as muitas possibilidades interativas que se iniciam a partir dessa ação.

Aproveito, inclusive, para informar que a RAQUEL ALVES sensibilizada com a adversidade da situação que estamos vivendo, especialmente junto aos professores, ofereceu, em caráter *pro bono*, uma palestra motivacional a ser realizada *on line* para o corpo docente da rede de educação de Jundiaí . Caso haja interesse, pode-se entrar em contato diretamente com a Raquel Alves, pelo número 19 99215-5395, haja vista,

ser, essa palestra, parte de um projeto da empresa Arquitetura do Sensível, de sua propriedade.

Por hora é isso. Colocamo-nos a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Abraços

MARIA AMÉLIA MOSCOM

Secretaria executiva – INSTITUTO RUBEM ALVES

ANEXO D – Caderno de Pesquisa NEPP nº 88, p. 42-44

O Caderno de Pesquisa NEPP nº 88 de dezembro 2019, traz das páginas 42 a 44, a experiência de projeção do CIEMPI em parceria com a UNICAMP. O relato, aqui, na íntegra, apresenta o compromisso do município com a pesquisa e a inovação.

A referência ao caderno do NEPP possibilita um olhar apurado para a necessidade de boas parcerias, estudos aprofundados e diálogos intersetoriais para a construção de políticas públicas de continuidade. O texto a seguir anuncia a parceria e um registro que qualifica as ações que esse trabalho propõe.

2.3.7 Parceria PEPPEI/NEPP com Unidade Gestão de Educação do Município de Jundiaí – SP A Unidade de Gestão de Educação do Município de Jundiaí é também uma importante parceira do PEPPEI no diálogo com a primeira infância. A cidade de Jundiaí, ao longo dos anos, investe em projetos inovadores para todos os cidadãos jundiaenses. A atual administração 42 municipal, desde o início da sua gestão, quer tornar público o seu compromisso com a Educação e, para isso, criou o projeto Escola Inovadora como forma de declarar o compromisso da municipalidade com os direitos de todas as crianças e jovens. Para ajudar a gestão pública a levar adiante esse relevante projeto, a cidade de Jundiaí convidou a Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP para pensar novas formas de políticas públicas para a infância. Programa de Estudos em Políticas Públicas para Educação Infantil/NEPP: narrativa de um percurso Caderno de Pesquisa NEPP, 88, dezembro 2019 Aos pesquisadores do PEPPEI coube a tarefa de desenhar e coordenar o processo de criação de um fórum, capaz de acolher a complexidade da infância e de tornar visíveis as vozes das crianças, de suas famílias, dos professores e de toda a comunidade. Em decorrência desse compromisso, muitos encontros e diálogos ocorreram, reunindo, em vários espaços e em diferentes modalidades de trabalho, profissionais com atuações de diversas instâncias ligadas à infância, além da equipe de diretores, coordenadores pedagógicos e professores das escolas municipais e representantes da comunidade, em um movimento de pensamento intersetorial, possibilitando dar forma a esse ambicioso projeto. 43 Desse diálogo nasceu a ideia de um Centro de Estudos da Infância, um lugar onde a criança seja acolhida nas suas múltiplas potencialidades; um centro de estudo interdisciplinar, de pesquisa e de acolhimento, capaz de interconectar ações e pensamentos em favor da infância, a partir de questionamentos éticos e da responsabilidade coletiva e que ainda constitui referência para a criação de políticas públicas para o Brasil. Por meio de um processo colaborativo, de participação e de responsabilidade, representantes da comunidade educativa, em diálogo com profissionais da área da arquitetura da prefeitura de Jundiaí com a Universidade, escolheram um local de destaque no plano urbano para sediar o Centro de Estudos da Infância. A decisão pela revitalização do edifício construído pela

Argos, no início do ano de 1913, e que abrigou a creche para filhos de funcionários da empresa, reafirmou a identidade do Centro de Estudos da Infância com valores como: a preservação, a memória, o patrimônio e a história. A Argos Industrial, foi uma das principais tecelagens do Brasil, fundada no dia 27 de fevereiro de 1913 na Cidade de Jundiaí, destacando-se na confecção de tecidos como a gabardine ou o brim, atuando até a década de 1980. A continuidade dessas discussões tem dado suporte para a construção da identidade do Centro de Estudos da Infância de Jundiaí. Essas primeiras ideias foram apresentadas no IX Fórum Internacional de Educação Infantil e no VIII Fórum de Educação Infantil como Política Pública de Educação, realizados pelo NEPP/UNICAMP em 2018, com o intuito de convidar outras pessoas para se envolver nesse processo de tornar o projeto do Centro de Estudos da Infância uma realidade. Além do projeto para a construção do Centro, o PEPPEI apoia a reorganização dos espaços das creches municipais. Valendo-se dos mesmos princípios e utilizando a metodologia do Design Participativo, organiza encontros de formação voltados para a discussão das características desejáveis de um ambiente para crianças pequenas, pois como nos alerta Rinaldi (2009, p. 115): Projetar o espaço de uma creche ou pré-escola (ou quem sabe podemos dizer simplesmente escola) é um evento altamente criativo, não apenas em termos de pedagogia e arquitetura, mas em termos sociais, culturais e políticos. Inspirados na experiência dos Centros de Educação Infantil de Reggio Emilia, os educadores das Creches de Jundiaí, em parceria com pesquisadores do PEPPEI, têm usado palavras-chave e metáforas para formular critérios gerais e contextos que servem de parâmetros de qualidade para projetar espaços potentes para crianças da creche. (CEPPI; ZINI, 2013). Orientados pelos princípios da Prática Democrática e convencidos de que todos têm algo a dizer e contribuições a dar, a Unidade de Gestão da Educação de Jundiaí, em conjunto com os pesquisadores do PEPPEI, segue projetando situações inovadoras para promover a participação de crianças, educadores, famílias, gestores e comunidade na construção dos projetos educativos locais. E, nesse sentido, por envolverem todos os atores do cenário educativo, no enfrentamento da complexidade presente no contexto real das escolas, tais projetos oferecem à cidade parâmetros para o desenvolvimento de macro políticas públicas em educação.

Ao lermos o texto sobre a parceria entre UNICAMP e UGE, percebemos a referência ao que foi apresentado nos capítulos 1 e 2 deste trabalho: a Prática Democrática como premissa da construção do Centro, que tem como base teórica os autores Loris Malaguzzi e Peter Moss.

A projeção do Centro está explicitada no capítulo 2, que detalha as fases de organização bem como o cronograma de ações para a estruturação dos ateliês e dos contextos investigativos.

Na sequência do trabalho, o capítulo 3 tem a finalidade de tornar visíveis todas as ações presentes e as projeções futuras.